FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 336

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro e o general

A V República francesa, ao celebrar o seu primeiro aniversário, revelou os sintomas de uma crise que não é apenas do Governo Debré, há algum tempo ameaçado, mas do regime que se estabeleceu á volta da figura e do prestígio do presidente de Gaulle. O significado da demissão do ministro das Finanças, Pinay, e do afastamento do comandante da região militar de Argel, general Massu, é iniludível. Com a primeira as forças da direita, que decisivamente contribuiram para o regresso do chefe da Resistência, passaram á oposição. O segundo confirma o mal-estar do exército e a sua hostilidade, a sua política argelina. Sem esses dois pontos de apoio — a direita e o exército — que orientação tomará a V República?

A vigorosa personalidade do general de Gaulle, o conceito que tem de si próprio, do seu papel na política da França e do Mundo, a sua fé inabalável na missão providencial para que se considera predestinado, são factores que justificam a ansiosa expectativa com que se aguardam as suas próximas iniciativas. A crise do regime, que encarna e foi modelado á volta da sua figura e da sua interpretação

(Continua na 3.ª página)

Esta é Yolanda Neury, que escreveu as cartas anónimas a André Zumbach, ditadas por Jaccoud

O Papa ao receber Adenauer

ADENAUER regressou a Bonn

ROMA, 25. — Terminou hoje a visita de Adenauer á Itália, tendo o chanceler regressado a Bonn, de avião. Von Brentano que o acompanhou nas suas conversações em Roma e no Vaticano, permanece aqui, para participar na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da «Pequena Europa» — (A. N. I.).

Partiu a missão oficial

que vai tomar parte na 2.ª sessão da Comissão Económica para Africa

No avião da TAP, partiu hoje de manhã, para Tanger a missão oficial portuguesa que vai participar na 2.ª sessão da Comissão Económica para a África, das Nações Unidas, cujos trabalhos serão inaugurados na presença do principe Mulay Hassen e do secretário-geral da O. N. U., sr. Dag Hammarskjold.

A missão portuguesa é presidida pelo dr. Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dela fazem parte os seguintes elementos: dr. Bandeira Guimarães, inspector superior do Ministério do Ultramar; dr. Francisco José Tenreiro, deputado; dr. Vasco da Cunha de Eça, inspector superior do Plano de Fomento; dr. Armando de Castro e Abreu, ministro de Portugal na Etiópia; professor Lobo de Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia; professor Teixeira Pinto, da Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; e dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, do Ministério das Corporações (estes dois delegados já se encontram em Tanger, para onde seguiram há dias); dr. Alves Morgado, dos Serviços de Estatística do Ministério do Ultramar; dr. Rodrigues de Carvalho, do Instituto de Investigação Científica de Moçambique; dr. Pereira Martinho, da Associação Comercial de Angola; engenheiro Fernando Pessoa, da Associação Industrial de Moçambique; dr. Tomás Andressen, da Divisão das Nações Unidas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Luís Gonzaga Ferreira, do mesmo ministério; e o administrador Moita de Deus, do Ministério do Ultramar.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na 11.ª página:

Começo do novo romance de aventuras em seis episódios

«APANHADO na RATOEIRA»

Dois grupos de manifestantes

continuam entrincheirados em Argel onde a greve geral está a ser acatada

PARIS, 25 — Sete mil manifestantes reagrupados nas barricadas do centro de Argel; a greve geral em toda a aglomeração de perto de um milhão de habitantes; as forças de segurança de arma aperrada e aumentando de momento para momento com a vinda de reservas — eis a situação ás 10 da manhã, tal como se pode deduzir das emissões do Rádio Europa n.º 1, na ausência de informações directas, as quais, por ordem militar, foram cortadas com a França Metropolitana, e depois, há pouco, restabelecidas. Foi estabelecida a censura em Argel para as ligações radiotelegráficas. Rádio Argel emite constantemente a mensagem do general de Gaulle.

Na metrópole, a opinião publica segue com sentimento de gravidade, e também consternação, os acontecimentos. A serenidade reina. A Imprensa, mesmo a da extrema esquerda, apoia de Gaulle. Quanto ao resto de Argel, segundo as ultimas informações, houve manifestações aqui e além, sem revestirem aspecto grave. Mas esta manhã, em Oran foi proclamada a greve geral (Oran é a segunda cidade do país com 500 000 habitantes).

O comando militar de Argel ordenou que todos os estabelecimentos escolares da cidade estejam fechados até nova ordem. — (F. P.).

Tréguas em Argel?

ARGEL, 25 — Esta manhã, a situação não se modificou, na cidade. Os amotinados continuam a ocupar o perímetro onde se haviam entrincheirado ontem á noite. Uns estão de guarda, outros consolidam as barricadas. Os Muçulmanos que se aventuraram perto do recinto, foram retidos pelos territoriais e convidados a «deixar as coisas no seu lugar». Um helicóptero militar lançou impressos com a mensagem do general de Gaulle. Os cabeças de motim deram ordem para que os

(Continua na ultima página)

ITINERÁRIO DA INDIA PORTUGUESA — I

Situação desanuviada

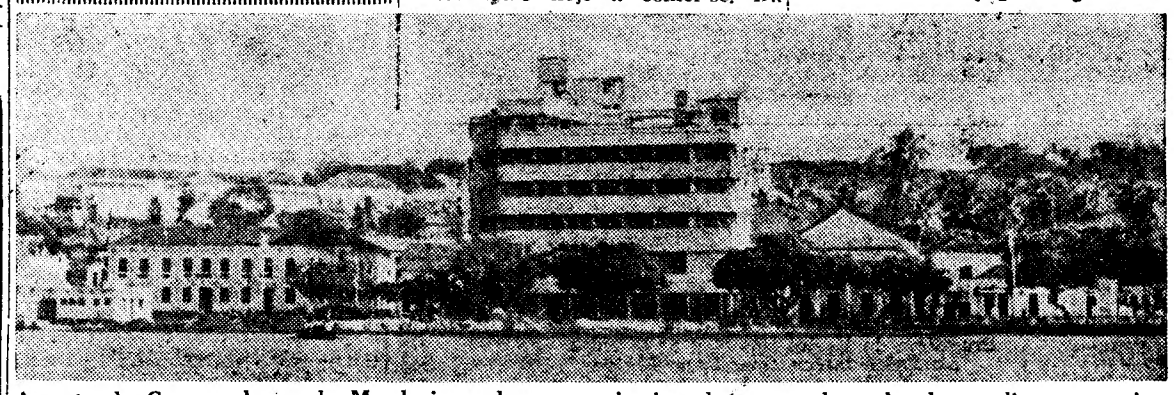
e surto evidente de progresso

por NORBERTO LOPES

As pessoas que visitaram o Estado da India em 1952 com o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e que tiveram oportunidade de voltar recentemente a Goa, por ocasião da visita do ministro da Presidência, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, são unanimes em afirmar que de então para cá se verificou um surto de progresso notável, que salta imediatamente aos olhos de quem desembarca e percorre o itinerário tradicional das Velhas Conquistas. Durante a visita do ministro Sarmento Rodrigues e na gerência da pasta do Ultramar por aquele ilustre homem publico, cujo nome se pronuncia ainda hoje com respeito e admiração na India, lançaram-se á terra sementes cujos frutos estão hoje a colher-se. Da visita do ministro Pedro Teotónio Pereira hão-de resultar, estamos certos disso, identicos benefícios.

O ministro da Presidência foi acolhido por toda a parte, no território da India Portuguesa, com ine-

(Continua na página seguinte)



Aspecto de Goa, ao longo do Mandovi, vendo-se no primeiro plano o moderno hotel que ali se construiu há poucos anos. (Foto do album «India Portuguesa», de Frederic Marjay)

O bastonário Jaccoud

teve hoje uma síncope ao principiar a audiência

GENEBRA, 25 — O julgamento do antigo bastonário Jaccoud entrou esta manhã na segunda semana. Logo depois da audiência abrir, o réu teve uma síncope.

Há agora na sala um «écran» para projecções.

O réu entrou com passo hesitante, como de costume, aliás, e sempre apoiado ao seu advogado Nico-

(Continua na página central)

O ministro da Presidência chegou a Roma

ROMA, 25. — Chegou a Roma, vindo de Carachi, o ministro português da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira.

A sua permanência, sem carácter oficial, é de dois dias, devendo o ministro seguir, de regresso a Lisboa, na quarta-feira.

A aguardar o dr. Pedro Teotónio Pereira, que era acompanhado pelos membros da sua comitiva, encontrava-se no aeroporto o embaixador de Portugal em Roma, dr. Eduardo Brazão.—(A. N. I.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

De ontem para hoje

25 ANOS DE ORGANIZAÇÃO

HÁ vinte e cinco anos que se fundava a Acção Católica Portuguesa. O movimento, aproveitando este tempo, transformou-se numa grande e poderosa organização com os seus quadros, desde a cupula do episcopado até o mais humilde filiado de lugarejo perdido no Suajo, naqueles píncaros onde o arcebispo de Braga D. Fr. Bartolomeu feriu os pés santos mas que não deixou de visitar. A Acção Católica chegou a toda a parte e por toda a parte se encontra próspera. Reconheceu-o ontem o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, ao falar na sessão de encerramento da Semana de Estudos da organização na diocese de Lisboa. Disse sua eminência, com evidente complacência, ter de dar graças a Deus pelo bem promovido no Patriarcado, nos ultimos 25 anos. Já não era um cemitério de almas o Patriarcado, como o classificara pouco depois de ascender ao trono episcopal; e ele, prelado, já não era uma voz clamando no deserto. Tudo isso se devia á Acção Católica. O Senhor tornara-se mais conhecido, mais amado e mais servido. E os que O não amavam, esses não encontravam paz, nem alegria, nem amor. Antes do sr. cardeal-patriarca falara o sr. bispo de Tiava que fez o balanço dos 25 anos de Acção Católica e disse que o apostolado só pode brotar de uma fé profunda. Essa fé traduz-se em obras de amor do próximo. E' inutil a fé sem obras e não são as obras mais espaventosas e clamorosas, aquelas que atraem multidões, as mais tradutoras do espírito cristão. E' que Deus é espírito e em espírito e verdade tem de ser adorado. Vinte e cinco anos de Acção Católica deram uma das mais poderosas organizações do nosso País.

FEIXE DE NOTICIAS

O Benfica venceu em Evora. Com dificuldade mas venceu. Essa vitória dos «encarnados» não mais esquecerá ao sr. Sebastião Coelho Joaquim, de 25 anos, electricista. Mora na Calçada da Picheleira, 71. Não foi a Evora mas passou pelos transes dos furiosos vendo o desafio na televisão do Desportivo do Alto do Pina. Quando saiu passava uma camioneta com os que tinham ido a Evora e a garotada vá de insultar; o sr. Joaquim interveio. Houve um sarrabulho de mil diabos e sem saber quem o feriu o sr. Sebastião Coelho Joaquim foi parar ao Hospital de S. José com uma facada no baixo ventre.

*** Em Seia, a vila serrana que se estende em anfiteatro na encosta e que, vista da estrada da Beira, é linda, mesmo linda. Francisco de Oliveira saía de Seia numa camioneta. Numa curva, junto ás escolas primárias, foi cuspido do veículo. Levado ao hospital da vila morria pouco depois. Era natural e morador do lugar do Sabugueiro. Uma viuva e duas criancinhas, de tenra idade, ficam em precárias circunstancias.**

*** Ao Norte da Berlenga naufragou o navio espanhol «Arosa», de 160 toneladas. Foi pouco depois das 20 horas. Lisboa-Rádio lançou a prevenção. Em Peniche, em Lisboa e nas Berlengas tomaram-se medidas para localizar o navio. Soube-se depois que o pesqueiro espanhol «Beiriz» recolhera a tripulação do «Arosa».**

JORNAL PEQUENO

ESTEVE em Setubal o sr. ministro das Corporações, acompanhado do sr. eng. Rafael dos Santos Costa, vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas. Visitou os bairros de casas económicas, deslocando-se a algumas zonas da cidade para ver terrenos que possam ser destinados a construção de habitações de renda acessivel. O titular da pasta da Corporações regressou, ao fim da tarde, a Lisboa. * Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há dias, por ter sido colhido por um automóvel, em Queluz, onde residia, o sr. João Rocha, de 64 anos, jornaleiro. * Recolheu ao Hospital de S. José o jornaleiro Manuel António Custódio, de 39 anos, residente no Monte dos Piçarras (Castro Verde), agredido com uma facada no ventre pelo vizinho António Francisco, com quem se envolveu em desordem.

Palm Beach
O vosso Restaurante-Music-Hall da Costa do Sol
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
COCKTAILS — BANQUETES
Programa de Variedades com as grandes atracções internacionais da Tágide
(Maiores de 17 anos)

Itinerário da India Portuguesa

(Continuação da pág anterior)

quivocas demonstrações de apreço e de lealdade. O seu trato afável e as suas declarações firmes, patrióticas e oportunas conquistaram-lhe simpatias que hão-de reflectir-se por forma benéfica, assim o esperamos, no futuro, agora mais desanuviado, daquela parcela do território português.

Desde 1952 para cá, seria preciso ser cego para não ver as coisas, a situação modificou-se completamente. Para isso contribuiu tanto a política decidida e realista do nosso Governo, o seu propósito inabalável de não alienar uma polegada da soberania portuguesa em Goa, como as circunstancias de ordem externa que nos obrigaram a encarar o problema da India Portuguesa, dentro da complexidade das suas implicações, com o espírito prático e compreensivo que as realidades há muito aconselhavam.

A visita do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira serviu a demonstrar, mais uma vez, que há toda a vantagem em estabelecer contactos frequentes e demorados entre os membros do Governo Central e os povos que vivem em territórios distantes do Globo onde se exerce a soberania portuguesa, já porque só o conhecimento directo dos problemas leva os governantes a ter uma ideia clara e precisa das soluções que convém adoptar, já porque esses contactos quebram a sensação de isolamento em que se encontram as populações afastadas da Mãe-Pátria, levando-lhes não só a elas como ás autoridades que lá exercem funções a confiança que muitas vezes lhes falta, a esperança de que não prescindem os corações humanos, e sem a qual a vida não teria um sentido válido, e a certeza de que Portugal, uno e indivisível, não alienará em caso algum seja que parcela for do território português e cumprirá até onde as suas forças lho permitirem os deveres que tem para consigo e para com os povos que se acolheram á sua protecção.

A um ilustre jornalista goês que usou da palavra num banquete oferecido aos representantes da Imprensa metropolitana, o dr. Amadeu Prazeres da Costa, ouvimos que durante as horas incertas e perturbadas de 1954, enquanto nuvens negras se acastelavam no horizonte e tudo parecia ruir ao sopro do furioso vendaval que ameaçou a India Portuguesa, quando se ouviu em Goa a voz do Presidente do Conselho fazendo a promessa solene de que «Portugal não vos abandonará», a situação modificou-se radicalmente, a intranquilidade dos espíritos desapareceu, a confiança voltou ao coração dos Goeses, que chegaram por um momento a duvidar da firmeza do Governo, e a população manteve-se unida em face do perigo e confiante nos destinos de Goa. O sr. dr. Oliveira Salazar tem hoje, a atestar a gratidão da India Portuguesa, um pequeno monumento no jardim que acompanha, ao longo do Mandovi, a mais bela avenida da cidade e, como o local é bem iluminado e dispõe de bancos confortáveis, os estudantes escolhem-no para repetir as suas lições, ao mesmo tempo que gozam a brisa nocturna, o que não deve deixar de ser grato ao espírito do professor de Coimbra. E quem sabe se, de futuro, os namorados, ao marcarem as suas entrevistas, não fixarão como ponto de encontro: «Logo á noite, junto do monumento de Salazar»?

Devemos dizer, entre parentesis, que a avenida se denominava até há pouco tempo da Republica e foi recentemente crismada para Avenida do Brasil. Por mais consideração que o Brasil nos mereça, e havia outras artérias em Goa que merecessem o nome glorioso do país irmão, não podemos deixar de lamentar que tenha sido possível, supomos que por mera sugestão de um particular que dispõe de influência ilimitada, esse desacato toponímico, não só porque vivemos em regime republicano, como porque a India colheu benefícios que não pode esquecer, e que foram publicamente reconhecidos, com a mudança de regime em Portugal. Ainda há quem recorde em Goa a enérgica intervenção do dr. António José de Almeida na Camara dos Deputados quando a intolerancia religiosa ameaçava a liberdade confessional «garantida pela letra de velhos tratados e convenções». O nome do eminente tribuno republicano não foi esquecido em Goa, onde existe ainda hoje um centro hindu de que é patrono.

Como quer que seja, a quem desembarca pela primeira vez na India, depois de um rápido inquérito que os cantactos frequentes e proveitosos com pessoas de todas as categorias sociais permitem a um jornalista, não lhe é difícil formar, a breve trecho, uma opinião aproximada da realidade. Verificamos, deste modo, que se respira em Goa uma atmosfera de optimismo e de confiança, temperada por circunstancias imprevistas que podem surgir de um momento para o outro, que a situação se desanuviou sensívelmente, que por toda a parte se verifica um ritmo de trabalho jamais igualado, quer pelo que diz respeito ás actividades particulares, quer no domínio das obras publicas em curso ou planificadas, que hão-de levar o Estado da India, dentro de um prazo que esperamos seja relativamente curto, a uma situação de franco progresso, elevando, de um modo geral, o bem-estar das populações e o nível de vida das classes menos protegidas.

Um ano de governo do sr. brigadeiro Vassalo e Silva permite alimentar fundadas esperanças numa obra que por toda a parte se processa e que, embora esteja ainda no início, se antevê de uma importancia decisiva para o futuro do Estado da India e para a continuação da sua prosperidade sob a bandeira portuguesa. O governador-geral, além de desenvolver uma actividade surpreendente, animando com a sua presença todos os lugares onde ela é requerida e com o seu estímulo todas as iniciativas que dele carecem, é uma pessoa de trato cativante e simples de maneiras, humano, compreensivo e tolerante, que se insinuou já no coração de todos os Goeses e que goza, segundo tivemos ocasião de ouvir e de verificar pelos nossos próprios olhos, de gerais simpatias, que hão-de contribuir, certamente, para lhe facilitar a difícil tarefa que tem na sua frente, desde que não lhe faltem os meios necessários para a realizar.

Saltam aos olhos de quem os queira ver os índices do progresso que está a verificar-se no Estado da India. Por toda a parte se observa um movimento inusitado. Barcaças carregadas de minério de ferro descem o Mandovi em direcção ao porto de Mormugão, onde dezenas de navios carregam diáriamente milhares de toneladas daquele produto, em que a terra vermelha e generosa da India se desentranha. Tractores revolvem o solo, que começa a ser cultivado com método e proveito. Várzeas e sapais verdejam, próximo das povoações, abrigados pela sombra alta dos coqueiros. Camiões transportam os produtos agrícolas para os mercados. Instalam-se fábricas, por enquanto modestas e que servem apenas de piloto, como a de farinha de peixe a cargo da Junta do Comércio Externo, que iniciou a sua laboração durante a visita do ministro. O comércio desenvolve-se e prospera. As condições de vida melhoram. A própria presença das tropas metropolitanas tem contribuido para essa melhoria. Modificam-se os hábitos da população. Criam-se necessidades. O dinheiro circula. O poder de compra aumenta.

Por outro lado, a situação política internacional desanuviou-se. Há sintomas evidentes de que está a operar-se, por parte do nosso poderoso vizinho, uma modificação de atitude e um espírito de conciliação, de que nem sempre tem dado provas, e que podem contribuir poderosamente para uma atmosfera de apaziguamento. As relações são agora melhores e tendem a melhorar ainda mais, segundo indicios que não podem passar despercebidos aos olhos dos observadores. Têm-se verificado provas de boa vontade e de compreensão de parte a parte. Seja qual for a decisão do Tribunal da Haia em relação aos nossos direitos históricos, a situação não se modificará profundamente. E, mesmo que se verificassem alguns sintomas de intranquilidade, a sua gravidade seria já muito menor e teriamos de compreender, como ouvi ao sr. brigadeiro Vassalo e Silva a propósito das nossas relações com a população hindu, que «o erro não é deles; o erro é nosso; o erro é da falta de compreensão e do isolamento em que eles viveram durante tantos anos» e que, felizmente, procurámos remediar há um tempo a esta parte, em que se fizeram mais coisas na India Portuguesa do que nos ultimos duzentos anos.

NORBERTO LOPES

O abade Roche
falará na Escola Naval
sobre a "Arte na Pré-História"

A convite do sr. almirante Sarmento Rodrigues, e em continuação do programa de iniciativa do seu director, a Escola Naval receberá amanhã o abade Roche, famoso paleontólogo e etnólogo, professor da Sorbonne, que se encontra em Portugal, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, para colaborar em trabalhos de investigação, o qual proferirá, ás 13 e 30, uma lição sobre «A arte na Pré-História».

A Escola Naval pretende com estas conferências dar aos seus alunos, futuros oficiais da Armada, uma preparação humanística geral, que complete a sua formação profissional e os estimule a interessar-se pelos diferentes ramos da ciência. Com esse fim, além de encarregar os seus professores de palestras sobre assuntos das respectivas especialidades técnico-navais, o director da Escola Naval convida personalidades de prestígio intelectual noutros sectores da actividade humana, estranhas ao corpo docente, para ali exporem assuntos de cultura geral.

Realizaram já ali, neste ano lectivo interessantes lições, os srs. drs. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia das Ciências, e Panduronga Pissurlencar, director do Arquivo Histórico do Estado da India.

Pastor atropelado
por um automóvel

ALTER DO CHÃO, 25 — Quando o pastor Manuel Luís Marques, de 39 anos, casado e morador no Vale de Seda, concelho de Fronteira, conduzia um pouco de gado com sua mulher e um filho, ao desviar o gado da estrada foi atropelado por um automóvel guiado pelo dr. José Marques dos Carvalhos, médico da coudelaria d'Alter.

Conduzido o sinistrado para o hospital desta vila foi observado pelo médico de serviço, verificando-se sofrer de lesões internas.

O ministro e o general

(Continuação da 1.ª página)

messianica da História, agravou-se com os recentes acontecimentos Estes impõem-lhe opções decisivas

O cenário em que vai representar-se o drama francês será animado, até á reunião de alto nível, em Maio, por episódios cujo aspecto publicitário não pode esquecer-se: visita de Kruchtchev a França e de de Gaulle a Washington e experiência atómica no Sahara. Extinto o fogo de artifício que acenderão, o regime francês e o seu chefe encontrar-se-ão perante as exigências inelutáveis de acontecimentos e tendências que os excedem e ás suas possibilidades.

Quando reabrir a Assembleia Nacional, a maioria que apoiou o Governo Debré estará diminuida. Independentes e socialistas declarar-se-ão em guerra aberta com ele, embora afirmando que desejam fazer uma oposição construtiva. O Movimento Republicano Popular estará profundamente dividido sobre a atitude que mais lhe convém, hesitante entre as correntes de que são intérpretes os deputado Teitgen e o ministro Lecourt. Os primeiros entendem que é indispensável acompanhar os Independentes e os socialistas, enquanto os últimos pensam que ainda não chegou o momento de tomar essa decisão, devendo aguardar-se mais algum tempo. Mas, é evidente que reduzida a maioria parlamentar á União para a Nova República, em cujas fileiras as divisões são cada vez mais nítidas, e ao Movimento Republicano Popular, o Governo dificilmente caminhará.

Mesmo com as salvaguardas da Constituição degaullista, chegará a altura de optar entre o encerramento da Assembleia Nacional e o apelo ao país, prólogo de uma mudança de maioria, o que coincidirá com a liquidação das divergências da França com os Estados Unidos, prólogo da definição clara da sua posição na Aliança Atlantica. Ter-se-á já então encaminhado o problema argelino no sentido de uma solução que exclua a vitória militar, improvável, e a independência a prazo? Estará também consolidada a estrutura da Comunidade africana que de Gaulle concebeu e cuja realização esbarra em incessantes obstáculos e dificuldades?

A entrevista Massu foi a gota que fez transbordar a taça cheia da oposição á autodeterminação. A demissão sensacional do comandante militar de Argel liquidou um caso pessoal penoso, com honra para o Poder, mas não pôs termo a um estado de espírito que se manifesta incessantemente. E' possível que, depois da visita do presidente da V República àquele país, se veja com maior clareza no conflito entre o chefe do Estado e os seus adversários. Esse conflito existe e seria pueril dissimular a sua gravidade. Massu é, aos olhos dos ultras e dos seus subordinados, um símbolo que não deixará sucumbir sem pôr em causa a própria estabilidade das instituições que precàriamente substituiram o «sistema» destruído pelo golpe de Estado de 13 de Maio.

PRODUÇÃO
de automóveis
em Portugal

LONDRES 25. — Três fábricas vão trabalhar em Portugal na produção de veículos automóveis — anuncia o «Financial Times».

Numa que produzirá automóveis, camiões e tractores — acrescenta o jornal — o capital será de 250.000 contos, reunidos por acções, subscrevendo o Estado 10 por cento, uma firma italiana 15 por cento e uma firma francesa outros 15 por cento, e a direcção técnica caberá a engenheiros italianos. A segunda fábrica destina-se á produção de veículos pesados e a terceira, ligada a uma firma espanhola, produzirá também camiões. — (A. N. I.).

Reconstituição do crime da Rua da Palma

Foi hoje, ás 10 horas, reconstituido o crime de que foi vitima o caixeiro de armazém, Atilano Contreiras Leão, natural de Portalegre, numa casa de dormidas da Rua da Palma, caso a que nos referimos oportunamente. No local, compareceu, acompanhado pela Polícia Judiciária, o criminoso Luis Ferreira Marques, que dormia na referida casa e que descreveu como os casos se haviam passado. A cena não teve testemunhas presenciais, pelo que são de admitir as declarações do autor do crime, a não ser que no decorrer das investigações que estão sendo ainda feitas, outra prova venha a produzir-se.

O preso diz que se encontrava embriagado e que teve uma altercação com a vitima, a quem não conhecia, e lhe arremessou um corta-papel em forma de punhal — que se lhe espetou no coração — mas sem intenção de matar.

O inspector dr. Garcia Domingues, que tem a seu cargo o noticiário para os jornais, declarou-nos que por enquanto, nada mais havia a acrescentar ao que se tem dito. Quando o processo for concluido, então será comunicado á imprensa qualquer coisa nova que porventura surja. Acrescentou que, em seu entender, se tratava de um caso como tantos outros, com esta diferença: em geral os agredidos são feridos na barriga, numa perna e num braço, ao passo que neste caso, a vitima foi atingida no coração

VIDA ARTISTICA

I Salão Internacional de Arte Fotográfica das Telecomunicações

A comissão permanente para as comemorações do Dia do Arcanjo S. Gabriel (patrono das telecomunicações) vai efectuar o seu IV Salão de Arte Fotográfica — I Internacional — ao qual dá o seu patrocínio o ministro das Comunicações

A este certame, que será inaugurado no dia 24 de Março, no salão de exposições do S. N. I., podem concorrer os amadores e profissionais de todo o Mundo. O tema é completamente livre.

Foram instituidas duas medalhas douradas para premiar os dois melhores conjuntos fotográficos apresentados, seis de prata e dez de bronze, para as melhores fotografias. Serão também atribuidas valiosas taças de prata aos melhores expositores nacionais

O prazo para a entrega de trabalhos termina no dia 10 de Fevereiro.

O boletim de inscrição e o regulamento devem ser pedidos para a Rua de S. Julião, 131, Lisboa.

Arte industrial e comercial da África do Sul

Promovida pelo embaixador da União da África do Sul, inaugura-se amanhã, ás 16 e 30, no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, uma exposição de arte industrial e comercial da África do Sul, que estará patente ao publico até ao dia 2 de Fevereiro, das 15 ás 20 horas. Na sala do teatro do Palácio Foz, serão exibidos filmes sobre a África do Sul, nos dias 26, 29 e 31, ás 18 e 30 horas.

A CIDADE

Agente de vendas
enviado a tribunal

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal Correccional um processo em que a firma Pinheiro Lopes, Lda., se queixa de que foi lesada por um seu ex-agente de vendas na importancia de cerca de 2.000$00.

O arguido em questão cometeu sucessivamente dois crimes: um de burla na importancia de cerca de 1.500$00, adquirindo á queixosa artigos para si, mas em nome de outrém; e outro de abuso de confiança na importancia de cerca de 500$00, cujo dinheiro, que recebeu em prestações de determinado cliente gastou em seu proveito.

Bicicleta motorizada
roubada nos Restauradores

A Polícia Judiciária de Lisboa procede a diligências no sentido de localizar e apreender uma bicicleta motorizada, registada na Camara Municipal de Sesimbra com o n.º 1396, da marca «Prefecta», pintada a encarnado e castanho, com porta-bagagem á retaguarda, que foi furtada no dia 24 de Dezembro, á tarde, na Praça dos Restauradores, defronte do cinema Eden, ao negociante Mário Viegas Fuzeta, residente em Lisboa

O agente Oliveira Rego, da 6.ª secção, pede a comparência urgente de quaisquer pessoas que possam fornecer elementos para localização e apreensão daquele velocípede.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente em casa, morrendo antes de chegar ao hospital, o caixeiro viajanate Armando José Prazeres, de 77 anos, morador na Rua Senhora da Glória, 140, 4.º, esq., cujo corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

MORREU A BORDO — Adoeceu subitamente, a bordo, o mestre do rebocador «Cabo Sines», José do Céu Ramalho, de 53 anos, que faleceu pouco depois, sendo o seu corpo removido para o Instituto de Medicina Legal

ATROPELAMENTO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo Aurora de Jesus, de 47 anos, moradora no Pátio do Firmino, 6, que foi colhida por um automóvel na Rua do Açucar.

MORREU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital do Trabalho o jornaleiro Leonardo Ribeiro, de 50 anos, morador no Casal Velho (Cadaval), que fora atingido no dia 17 do corrente por uma saca de adubo com o peso de 100 quilos e que, desde então, se encontrava hospitalizado. O seu corpo foi levado para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu ?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, além de uma cadela de raça predigueira, os seguintes objectos achados anteontem e ontem em Lisboa:

Aro próprio para roda de automóvel, impermeável de plástico para criança; caneta de tinta permanente; importancia em dinheiro do Banco de Portugal; porta-moeda com dinheiro; um par de óculos graduados; parte de um pára-choques, com chapa de matrícula N. N. 10-14; vários tampões de automóvel; aro de roda de automóvel; um saco de lona contendo roupa; um aparelho portátil de rádio; um lenço de seda, para senhora; uma chapa de inscrição F. L-17-41; bilhetes de identidade de Luís dos Milagres Pires, Alcindo Rodrigues Ferreira e Baltasar de Oliveira Leite; uma carteira de cabedal.

Tágide

APRESENTA

A grande bailarina acrobata

CORINNE DEBRY

A Vedeta baile espanhol

ESPERANZA ROY

A parelha de baile cubana

ANGEL E SERGIO

(Maiores de 17 anos)

Tem Tosse? Bronquite? Rouquidao?

Tome o Chá Nattermann No. 5 Bronchicum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Peça catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ÁLVARES FERREIRA, LDA. — Rua da Madalena, 78

TEATROS E CINEMAS

Crítica

«Tudo na Lua», no Águia d'Ouro, do Porto

No velho Águia d'Ouro, agora remoçado e de novo adaptado a teatro, subiu, ontem, o pano para apresentação duma revista, o que não acontecia há mais de três décadas. A ultima peça musicada que ali se apresentou foi «Fontaínhas», dos nossos camaradas Carlos Moreira, Ernesto Balmaceda e Décio Nunes, em 1927. Foi, depois disso, que aquela velha casa de espectáculos se transformou em cinema, depois de profundas obras de rejuvenescimento, que, quanto a nós, lhe roubaram uma das suas melhores qualidades — a acustica — que em cinema não lhe faz falta alguma, mas que em teatro é capital.

«Tudo na Lua» é uma revista como muitas e, até para não fugir á regra, também é das que na estreia acabam á uma hora e meia, coisa que, como já temos dito, o portuense não gosta. Toda aquela extensão obriga-nos a ir a pé para casa. O resultado viu-se ontem. Quando se aproximava o fim da revista, por sinal com um lindo numero — uma tarantela muito bem dançada — uma grande parte do publico levantou-se para saír, o que prejudicou enormemente os aplausos finais que, aliás, seriam bem merecidos, desde os principais intérpretes, Bibi Ferreira, Leónia Mendes, Lucinda Amaral, o estupendo quarteto António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira e Eugénio Salvador, até ás «girls» que, diga-se de passagem, são, no género, o que de melhor tem vindo ao Porto, não só na apresentação plástica como no rigor da execução das marcações. Entretanto, devemos dizer que o espectáculo da estreia foi bastante trapalhão, muitas quedas no palco, cenários desafinados, carpinteiros a fugir, longos espaços a quebrar o ritmo da representação, tudo isto accitável, mas, sómente, em espectáculos de amadores em academias recreativos...

A revista, ou antes, os melhores numeros de várias revistas fundidas em «Tudo na Lua», estão muito bem apresentados, como o sabem fazer os seus experimentados autores, que tiveram a sorte de encontrar um conjunto de intérpretes onde nem sequer faltam algumas, e não uma só, cabeças de cartaz, tais como Bibi e António Silva, muito grandes em qualquer elenco. Bibi Ferreira é, sem sombra de duvida, a melhor intérprete do teatro de revista que jamais o Brasil nos enviou. Pudera!

Para o êxito do espectáculo, que a muitos decerto agradou, contribuiu notávelmente a linda musica de Carlos Dias e Tavares Belo. — *Guilherme Carvalho*

Atrás do reposteiro

- O empresário José Miguel encomendou a uma nova parceria teatral uma revista para subir á cena, no ABC, antes da partida para África da sua companhia.
- É esperada hoje a famosa trapezista «Pinito del Oro», que fará parte da companhia de circo que a 5 de Fevereiro, se estreará no Coliseu.

Na Província

* O grupo de teatro moderno do Clube de Fenianos Portuenses está a ensaiar, sob a direcção de Luís de Lima, a peça de Goldini O Arlequim servidor de dois amos».

* A companhia do Maria Vitória, que está no Teatro Águia de Ouro, do Porto, recomeça amanhã os ensaios da nova revista com que inaugurará em Lisboa a temporada da Primavera.

* A companhia do Teatro Variedades, continuará no Porto até domingo, apresentando no Sá da Bandeira, a revista «Isto é delas». Só depois será apresentada em algumas cidades da Provincia, a começar por Braga.

No Ultramar

* Está marcada para hoje, em Luanda, a estreia da revista «Arre bongolo», desempenhada pela companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

No Teatro de S. Carlos

A estreia da ópera «Jenufa» de L. Janacek

A presente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na sexta-feira, cantando-se pela primeira vez no nosso País uma das mais apreciadas óperas do reportório moderno, «Jenufa», do grande compositor checoslovaco modernista L. Janacek.

Janacek, um dos mais significativos mestres da musica contemporanea, compôs esta sua ópera dramática e de ambiente rustico boémio sobre um libreto de G. Preis ópera que hoje está incluida nos reportórios de todos os grandes teatros líricos, «Jenufa», vai, certamente, interessar o nosso publico. Terá uma interpretação do mais alto nível artístico, a cargo de cantores de prestígio mundial: Vera Schlosser, Res Fisher, Elisabeth Schärtel, Dino Halpern, Robert Charlebois, Walter Hagner, Susanne Will, Liselotte Rebmann, Margarethe Bence, Rita Bartos e as cantoras portuguesas Regina Dinis da Fonseca, Germana de Medeiros e Andrea Gaspar. Será director da orquestra o maestro Pedro de Freitas Branco.

No D. Maria II

Últimas representações de «Diálogos das Carmelitas»

Quase a terminar dois meses de representações, a peça de Georges Bernanos, «Diálogo das Carmelitas» que «interpreta a própria ansiedade da condição humana perante o mistério da morte», continua a atrair ao D. Maria II numeroso publico, que todas as noites sublinha com calorosos aplausos os finais dos três actos. «Diálogos das Carmelitas» caracteriza-se por uma «acção de poderoso dramatismo, na qual o caso pungente de Branca se enquadra, sem ofuscar, no caso social e histórico da tragédia colectiva que dividiu os Franceses em vítimas e verdugos. Notávelmente interpretada por um grande elenco de vinte e sete artistas, «Diálogos das Carmelitas» representam-se, no sábado, pela ultima vez em tarde popular, a preços reduzidos.

No Trindade

A despedida de «12 homens fechados» e «Amor de D. Perlimplim»

Aproxima-se o termo da carreira de «12 homens fechados» e «Amor de D. Perlimplim», o esplendido cartaz do Trindade, mais um triunfo do T. N. P., a acrescentar ás brilhantes realizações de Francisco Ribeiro. Os originais de Reginald Rose e Garcia Lorca, magistralmente interpretados pelo famoso e brilhantíssimo elenco do Teatro Nacional Popular, despedem-se esta semana do publico de Lisboa, após um êxito dos mais notáveis das ultimas temporadas. São intérpretes deste espectáculo: Carmen Dolores, Josefina Silva, Lucia Mariani, Florbela Queirós, Assis Pacheco, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Armando Cortês, Costa Ferreira, Luís de Campos, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, José Amaro, Mário Pereira, Armando Caldas, Mário Santos e Ribeirinho, naturalmente.

No Monumental

Estreia-se amanhã a comédia musical «Margarida da rua»

É já amanhã que Lisboa terá a anunciada estreia de «Margarida da rua», no Teatro Monumental. Vasco Morgado apresentará assim um dos grandes êxitos de todo o Mundo e uma autentica parada de grandes artistas: Laura Alves, João Villaret, Luís Tito, um dos primeiros actores do Brasil; Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta, os estreantes Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe e Palma Vaz, as atracções «Quatro de Espadas», o cantor brasileiro Ivan de Paula e os acordeonistas João Aleixo e Isidro Baptista.

Uma montagem completamente inédita, com a novidade de um palco giratório, valorizará sobremaneira um espectáculo que é aguardado com enorme interesse e que, tal como em Madrid, Barcelona e Paris, tem encenação do jovem espanhol António de Cabo e direcção musical do talentoso maestro Issi Fabra, que actuará, simultaneamente, em dois pianos.

Imagem do dia

O Tivoli estreia esta noite uma comédia extraordinária de Luís Saslavsky: «A MULHER DESEJADA» («Ce Corps Tant Désiré»), com um argumento admirável e uma interpretação de grande categoria. Estamos certos de que o publico vai principalmente distinguir BELINDA LEE, pela sua beleza e talento, e DANIEL GÉLIN que é, há muito tempo, um dos actores favoritos dos espectadores lisboetas.

Teatro em Coimbra

Organizado pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra e pela Associação Académica, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, vai realizar-se na cidade universitária, o II Ciclo de Teatro. Serão apresentadas as peças «12 homens fechados», de Reginald Rose; «Os velhos não devem namorar», de Alfonso Castelao; «O crime de Aldeia Velha», de Bernardo Santareno; «Arlequim, servidor de dois anos», de Goldoni; «Dulcinea ou a ultima aventura de D. Quixote», de Carlos Selvagem. Estas peças serão interpretadas respectivamente pelos seguintes conjuntos: Teatro Nacional Popular, Teatro do Gerifalto, Grupo do Teatro Moderno do Clube de Fenianos Portuenses (dirigido por Luís de Lima), e pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. O grupo de Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra colaborará também neste ciclo com uma peça ainda não designada.

As datas das representações são as seguintes: 1, 10, 15 e 18 de Fevereiro, e 11 e 21 de Março.

No Avenida

Vai representar-se em Fevereiro o «Teatro de Ensaio»

Em 4 de Fevereiro Vasco Morgado apresentará no Avenida o «Teatro de Ensaio», com a peça de Eugénio de Castro «O rei Galaor».

Com fundo musical de Humberto de Ávila, encenação de Francisco Costa e cenografia de Álvaro Perdigão, esta peça abrirá a época de 1959-60 do «Teatro de Ensaio», sendo o produto do espectáculo a favor da Obra das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Augusto Fraga

regressou da Guiné Portuguesa

No avião da Panair, regressaram ontem da Guiné Portuguesa o nosso camarada na Imprensa Augusto Fraga e o operador cinematográfico Abel Escoto, que ali foram filmar alguns dos principais aspectos do novo filme nacional, a cores e em cinemascópio, intitulado «Terra Ardente» e baseado no livro do mesmo nome, da autoria do nosso director, sr. dr. Norberto Lopes.

Augusto Fraga mostra-se encantado com a sua viagem, que lhe permitiu recolher excelentes imagens em alguns milhares de metros de filme.

Reposições

No Olimpia

Título — «A dama de Shangai».
Produção — Americana.
Realização — Orson Welles.
Interpretação — Orson Welles, Rita Hayworth.
Argumento — Uma das mais sensacionais histórias escritas por Orson Welles.
Classificação — Maiores de 17 anos.
Processo — Normal.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A mulher desejada».
Produção — Francesa.
Interpretação — Belinda Lee, Dany Corel e Daniel Gelin.
Argumento — A regeneração de uma mulher pelo amor.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Coliseu

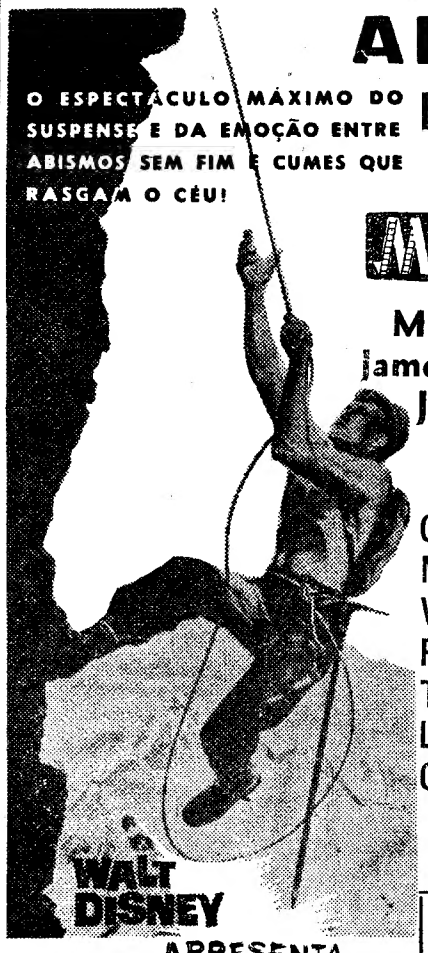
Penúltima semana de uma carreira apoteótica ! O público de Lisboa aclama Kinito e os Chabris, os maiores palhaços do Mundo ! Esta noite, às 21 e 30

É verdadeiramente triunfal a carreira da Primeira Grande Companhia de Circo de 1960, que ao Coliseu trouxe os maiores artistas do momento. Poucas vezes Lisboa terá visto um elenco tão equilibrado pela invulgar categoria de todos os seus elementos. Os três numeros que simbolizam esta excepcional qualidade são Kinito, o génio do riso, os Chabris, portentosos palhaços belgas, e os Croneras, os gigantes da cupula. Elefantes gigantescos executam magnificos exercícios. Veja o cartaz do momento, esta noite, ás 21 e 30.

HOJE À NOITE ás 21.45 h.
ADULTOS M/17 ANOS
11 SEMANAS NO CARTAZ
3 horas a RIR!

Notáveis criações de
HENRIQUE SANTANA
Henrique Santos
Maria Helena
Virgílio Macieira
Maria Schulze
Carmen Mendes
Alina Vaz
Rui Luís
Pedro Bandeira

AVISO: Por ordem superior não é permitida a entrada do Publico na sala de espectáculos, depois do início da sessão.



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado em tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Diálogos das Carmelitas

Quinta-feira, ás 18 horas «**Teatro por novos para novos**», com Strindberg e Lorca
(M/17 anos)

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

NO

OLYMPIA

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

UMA CIDADE QUE ODIAVA FORASTEIROS... E UM FORASTEIRO QUE NÃO SE ASSUSTAVA!

UM FILME COLUMBIA

HOWARD DUFF

As pistolas decidem

(SIERRA STRANGER)

GLORIA McGHEE • DICK FORAN • JOHN HOYT • BARTON MacLANE • GEORGE E. STONE
ED KEMMER • ARGUMENTO RICHARD J. DORSO • PRODUÇÃO NORMAN T. HERMAN
REALIZAÇÃO LEE SHOLEM

UM ÊXITO INESQUECÍVEL

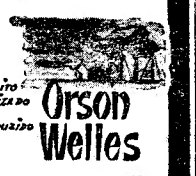
O DRAMA DE UMA MULHER CUJOS BEIJOS SEMEAVAM A MORTE!

Rita Hayworth

A DAMA DE XANGAI

(LADY FROM SHANGHAI)

ESCRITO REALIZADO E PRODUZIDO POR Orson Welles



Maria João

NO

ABC

(Empresa Teatral ABC, Lda.) — *(17 ANOS)*

JOSÉ MIGUEL apresenta em 2 sessões Às 20,30 e 22,45 horas

UM ÊXITO QUE FAZ ESQUECER OS MAIORES ÊXITOS

«QUEM SABE, SABE...»

UMA GRANDE REVISTA DE *ANIBAL NAZARÉ* e *ANTÓNIO CRUZ*, COM LINDA MUSICA DE *FERNANDO DE CARVALHO* e *JOÃO DE VASCONCELOS*

Um grande triunfo de interpretação de CARMEN ESBRI, ALVARO PEREIRA, MARIA ADELINA, RAUL SOLNADO, HELENA TAVARES, ANTÓNIA MONTES, MAX, YOLA e PAULO, CARLOS COELHO num hilariante «compère» e a nova artista MARIA JOÃO

Carmen Esbri

ATENÇÃO: *DEVIDO À EXTENSÃO DO ESPECTÁCULO, PEDE-SE AO PUBLICO O FAVOR DE NÃO BISAR NUMEROS*

(M/ 17 ANOS)

Retiro

Aberto toda a noite

FADOS — RESTAURANTE — BOITE

EM ULTIMO DIA

MADALENA PARDO

QUE SE DESPEDE DO PUBLICO DE LISBOA

HOJE EM ESTREIA

ROSITA PEREIRA

Conjunto **Victor Bonjour**

TERÇA-FEIRA SENSACIONAL ESTREIA da cançonetista **LINDA DEL VALLE**

CALÇADA DE CARRICHE —— TEL. 910168 —— ESTRADA DE LOURES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **A MULHER DESEJADA** — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

A história de um dos elos da resistência francesa

BABETTE VAI À GUERRA

com **Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche**

EDEN — Telefone 20768

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

O filme excepcional em Tecnicolor

PROFISSÃO PERIGOSA

A história completa do F. B. I. com **James Stewart e Vera Mills**

A revelação inédita da carreira de heroismo e abnegação dos agentes do F. B. I.

ALVALADE — Telefone 763080 (M/17 anos)

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Um filme que nos marca a odisseia de um nucleo da resistência francesa

BABETTE VAI À GUERRA

com **Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Mamie Van Doren e António Ciparielo em

AS BELÍSSIMAS PERNAS DE SABRINA

Uma mulher diabólica, mas com umas pernas maravilhosas...

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)

UM SOLTEIRO EM PARIS

PANTANO

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Uma produção de excepcional categoria

UM LUGAR NA ALTA RODA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M/17 anos)

A belíssima actriz

Belinda Lee e Daniel Gélin

num filme sensacional

A MULHER DESEJADA

«Le Corps tant désiré»

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

Sensacional êxito!

A história de três jovens e das suas paixões secretas

DESEJO DE AMOR

com **Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford**

Um filme que revela ás mulheres o perigo de amar certos homens... insaciáveis.

Cinemascope — Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 225?3

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

As aventuras trepidantes de **Totó** á conquista da mais extraordinária cidade do Mundo

TOTÓ EM PARIS

com a bela **Sylvia Koscina e Fernand Gravey**

AVIS — Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Um espectáculo picante, gracioso, hilariante e terno

JÚLIA... A RUIVA

com **Pascale Petit e Daniel Gelin**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

PEPE, O BRAVO

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.15 (M/17 anos)

(Devido á longa metragem do filme), a obra-prima do grande OTTO PREMINGER em 2.ª SEMANA

ANATOMIA DE UM CRIME

com **James Stewart e Lee Remiek**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (M/17 anos)

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Milene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R. Justice em

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

Eastmancolor

Uma história incrível de comicidade

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

4.ª SEMANA

Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo

EUROPA DE NOITE

com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

A odisseia de um bravo que, á machadada, abriu um império no seio de uma floresta

GIGANTES DA FLORESTA

com **Kirk Douglas e Patricia Whymore**

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/12 anos)

VIVA O CASAMENTO

SEGUE NO DESERTO

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

A LEI

CORAÇÃO SELVAGEM

CASINO ESTORIL

RETIRAR... NUNCA

21.00 (M/17 anos) com Frank Lovejoy

Veja Laura Alves em Margarida da Rua

A COMÉDIA E A MÚSICA QUE TRIUNFA EM TODA A EUROPA

JOÃO VILLARET

LUÍS TITO ARTISTA BRASILEIRO

E OS DOIS MELHORES GALÃS

RUI DE CARVALHO • PAULO RENATO

NO **TEATRO MONUMENTAL**

• ESTA SEMANA • (ADULTOS M/17 ANOS)

um espectáculo de VASCO MORGADO

TEATRO POPULAR E HUMANO!

VARIEDADES

EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA. — T. 26037

O CRIME DE ALDEIA VELHA

DE **BERNARDO SANTARENO**

Pelo TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Hoje, às 21,45

—— **Preços acessíveis a todos, desde 6$00** ——

17 anos

Dalila Rocha

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)

O Teatro está aquecido

ULTIMA SEMANA, SÓ ATÉ 31

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)

A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

AMOR DE D. PERLIMPLIM

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia **sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção.** Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

A urbanização da cidade de Leiria

LEIRIA, 25.—Está a causar enormes transtornos e a suscitar vivos comentários o que se passa quanto á urbanização da cidade.

Muitas são as pessoas que, devido ás exigências do plano, são forçadas a desistir das construções que previamente tinham sido idealizadas dentro das possibilidades de cada um.

Assim, é incompreensível que em certos locais afastados do centro da cidade, o plano de urbanização exija edificações dispendiosas que se não fazem por serem incomportáveis com as disponibilidades da maioria das pessoas interessadas.

A cidade esperou impacientemente mais de 20 anos pelo tão falado e discutido Plano de Urbanização, e as construções estiveram paradas esse tempo todo; e agora vê-se como que manietada, por não poder expandir-se.

Não é por falta de terrenos que isso acontece E a própria Camara que o diga, pois dispõe de vários lotes que não têm sido adquiridos precisamente por se pretender obrigar a construir prédios de rendimento (com três e quatro pisos) em locais menos centrais, não dispondo os interessados do capital suficiente para tal género de edificações que importariam em mais de 600 contos! Sabemos de muitas pessoas interessadas em construir prédios mais modestos onde pudessem investir, quando muito, 150 a 200 contos. Não o fazem, porém, por o tal plano de Urbanização, agora aprovado, não lho permitir. Muitos indivíduos há que, em tempo, adquiriram terrenos com destino a construções, mas hoje vêem-se impossibilitados de as fazer por vários motivos: falta de abertura de arruamentos, o problema de saneamento por resolver, obras estas que estão a cargo do Município, que para receber uma compensação destas beneficiações deliberou aplicar o imposto de mais valia, etc.

Um outro aspecto não menos grave, é o facto de, em certos locais, não se poder construir, simplesmente porque o Plano «prevê» ali outras construções a maior parte das quais, na verdade, nunca chega a efectivar-se.

E assim, em vez de se caminhar a passos largos para o progresso e o desenvolvimento da cidade, e de se procurar solucionar, ao mesmo tempo, o grave problema de habitação, contribui-se para a estagnação e o marasmo.

Há, pois, que rever o assunto e actualizar o seu estudo, por forma a facilitar que não sejam só os ricos que possam construir, mas também os remediados.

Foi para se chegar a este estado de coisas, que se esperou tantos anos pelo tão falado Plano de Urbanização?

MANUEL J. PASCOAL

EM 3 LINHAS

A nota da situação da dívida flutuante em 30 de Setembro de 1959, agora publicada, acusa um saldo credor de 2 730 411 contos.

///

O secretário de Estado da Indústria delegou no inspector-geral dos Produtos Agrícolas Industriais a competência para despachar em todos os casos previstos nos artigos 1.º, 9.º e 13.º do decreto-lei sobre simplificação administrativa.

///

Foi extinta a Obra Social Noelista de S. Lourenço, de Lisboa.

///

O sr. Horácio Teixeira e Castro Guimarães foi nomeado chefe de secção do S. N. I.

///

O dr. Armando José Perdigão foi exonerado, a seu pedido, de governador civil substituto do distrito de Évora.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos empreiteiros de obras publicas a quem foram passados, modificados, suspensos e cancelados alvarás, em Dezembro ultimo.

///

Foi aprovado o mapa de expropriações, por utilidade publica, a efectuar com os trabalhos de acessos á ponte das Inguias.

///

O dr. António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques vai prestar provas para doutoramento em História, na Universidade de Lisboa.

Vida religiosa

Um político que se fês padre

FATIMA, 25 — Visitou ontem o santuário de Fátima, tendo celebrado missa na Capela das Aparições, o ex-primeiro-ministro e antigo embaixador da Colombia, junto da Santa Sé, dr. Inácio de Andrade, que abandonou a política aos 63 anos de idade, para ingressar na Congregação dos Missionários do Imaculado Coração de Maria. Foi ordenado sacerdote no ano passado.

Na quinta-feira, o ex-dr. Inácio de Andradé e actual padre Anselmo de Santa Quitéria fará uma conferência, no Colégio Universitário Pio XII de Lisboa, tratando o tema «Teologia da Política».

Ciclo de palestras
sobre pesca desportiva

O Clube dos Armadores de Pesca de Portugal vai inaugurar um ciclo de palestras sobre a modalidade, a cargo de cotados praticantes: dr. Arsénio Cordeiro (26 de Janeiro); Manuel Salema Reis e Augusto Vi-las-Boas (2 de Fevereiro); dr. Adriano Seabra Caneela e engenheiro José Pinto Fonseca (16 de Fevereiro); José Simões de Mendonça e Artur Rodrigues (23 de Feveiro). As palestras realizam-se na sede do clube, ás 21 e 30.

A chegada ao aeroporto

Está em Portugal

uma importante personalidade do cinema britânico

De avião, chegou de Londres, para uma visita ao nosso País, o sr. Colan MacArthur, administrador-geral de J. Arthur Rank Overseas Film Distributors, que era aguardado no aeroporto, entre outras pessoas, pelos senhores Geor-frey A. Foster, administrador em Portugal da Organização Rank, José Amado, director do Cinema São Jorge, e Rodrigo de Freitas, gerente da Jarofilme, distribuidora em Portugal dos filmes da importante companhia inglesa. O ilustre visitante, figura marcante no meio cinematográfico britanico e que anteriormente ocupou o cargo de director-geral de distribuição para a América do Sul, da mesma organização, visita-nos pela primeira vez, devendo demorar-se alguns dias entre nós.

O ADIDO NAVAL

à embaixada de Espanha visitou as instalações de defesa marítima do porto de Lisboa

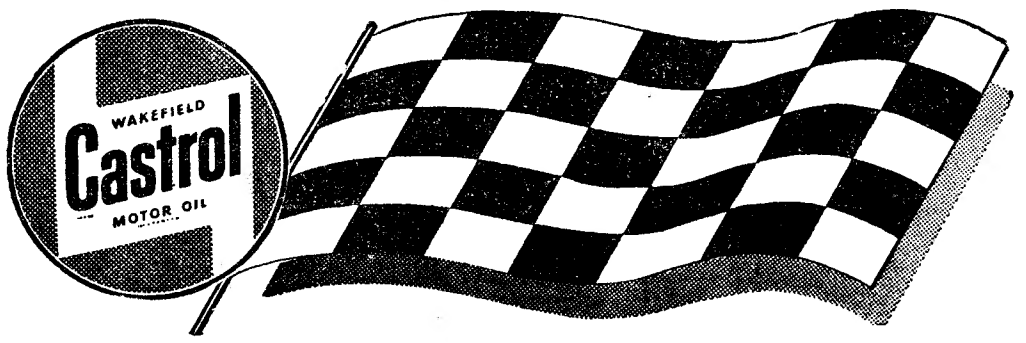
O adido naval á embaixada de Espanha, capitão-de-fragata Gonzalez Ramos Izquierdo, visitou esta tarde as instalações de defesa marítima do porto de Lisboa. Recebido no Ministério da Marinha pelo comandante Gromicho Boavida, oficial do Estado-Maior da Armada, o adido espanhol percorreu as instalações de defesa, recebendo esclarecimentos do comandante Freitas Ribeiro.

O capitão-de-fragata Ramos Izquierdo e o comandante Gromicho Boavida deslocaram-se depois ao posto de «contrôle» de Oeiras, onde foram recebidos pelo 1.º tenente Teles Manuel Albuquerque.

Aqui, o oficial espanhol afirmou a sua admiração pelo que acabara de ver.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos, de N. T., a quantia de 50 escudos, que agradecemos.



ALGUNS DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS MOTORÍSTICOS QUE, EM 1959, CONSTITUIRAM OUTROS TANTOS RETUMBANTES TRIUNFOS PARA OS ÓLEOS «CASTROL»

RECORDS MUNDIAIS BATIDOS COM ÓLEOS «CASTROL»

8 RECORDS EM BARCO AUTOMÓVEL (HERR R. GOETZE)
5 RECORDS CLASSE «I» (FIAT ABARTH)
15 RECORDS CLASSE «G» (AUSTIN HEALY SPRITE)
6 RECORDS CLASSE «E» (M. G. EX. 181)
5 RECORDS DO MUNDO CLASSE «E» (COOPER CLIMAX)

RALLYES INTERNACIONAIS

MONTE CARLO — LADIES CUP e 3 classes
SESTRIERE (ITÁLIA) — VENCEDOR ABSOLUTO, LADIES CUP e 7 classes
RALLY DAS TÚLIPAS (HOLANDA) — VENCEDOR ABSOLUTO e 3 classes
RALLY DO SOL DA MEIA-NOITE (NORUEGA) LADIES CUP e 4 classes
RALLY DA ACROPOLE — VENCEDOR EM 2 classes
VIKING RALLY (SUÉCIA) — LADIES CUP
RALLY DA ALEMANHA — LADIES CUP
RALLY AVEIRO — LISBOA (PORTUGAL) — LADIES CUP

PROVAS MOTOCICLÍSTICAS

GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA — 125 c. c. Sidecar
GRANDE PRÉMIO DE FRANÇA — Sidecar
GRANDE PRÉMIO DE ALEMANHA — Sidecar
DUTCH T. T. Sidecar 350 c. c.
GRANDE PRÉMIO DA BÉLGICA — Sidecar 350 c. c.
GRANDE PRÉMIO DE MANX—Motos 500 c. c.
CAMPEONATO DO MUNDO EM SIDECAR — W. Schneider (B. M. W.)

MOTO-CROSS INTERNACIONAL

CAMPEONATO DA EUROPA 250 c. c. (Taça da Europa) Rolf Tibblin
GRANDE PRÉMIO DE SUÍÇA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA BÉLGICA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA DINAMARCA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA FRANÇA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA INGLATERRA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA SUÉCIA — 1.º lugar

CAMPEONATO DE EUROPA 500 c.c.

CAMPEÃO DA EUROPA — (Sten Lundin)
GRANDE PRÉMIO DA SUIÇA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA FRANÇA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA BÉLGICA — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DE LUXEMBURGO — 1.º lugar
GRANDE PRÉMIO DA SUÉCIA — 1.º lugar

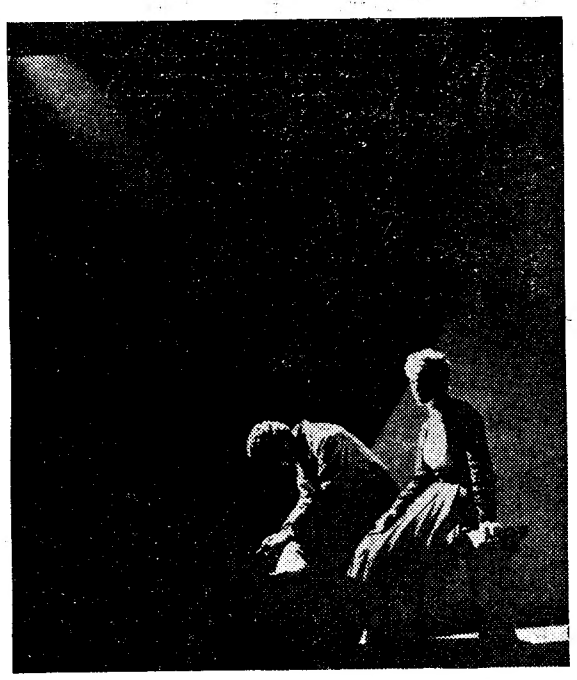
SIGA O EXEMPLO DOS CAMPEÕES E OBTERÁ DO SEU CARRO, MOTO OU SCOOTER O MAIS ALTO RENDIMENTO!

Surgiu no Barreiro

um grupo de jovens estudantes notável na arte de representar

Denomina-se Teatro de Bolso do Barreiro e apresentou-se como teatro de jovens para o povo daquela vila. Trata-se de um agrupamento de estudantes, alguns de cursos superiores, notável, diga-se desde já, na arte de representar Pode considerar-se excelente, sem rebuço, o desempenho de três peças teatrais, de um acto cada: «O Tunel», de Par Iagerkvist; «O Urso», de Anton Tchekov; e «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo.

Entre as escassas centenas de pessoas que comporta a acolhedora sala de espectáculos do Clube 22 de Novembro, no Barreiro, encontravam-se o sr. governador civil de Setubal, dr. Miguel Bastos, o sr. presidente da Camara Municipal local, eng. José Alfredo Garcia, e outras individualidades.



«O Dia Seguinte»: — Em cena, Elizabeth Silva, uma autêntica revelação e Luís Saraiva, director artístico do Teatro de Bolso do Barreiro. (Foto de Augusto Cabrita)

Não sabemos que mais nos surpreendeu neste magnifico espectáculo: se os textos escolhidos, se a interpretação do conjunto, que constitui, apesar do pouco tempo de existência, não uma grande promessa da arte de Talma, mas uma significativa realidade.

Esta surpresa, legítima, estampava-se nos semblantes de todos os espectadores que, comentavam aqui e além, o inesperado êxito e o ridente futuro do Teatro de Bolso do Barreiro.

Vale a pena fixar os nomes dos jovens amadores, estudantes-artistas, são eles: Luís Saraiva, que se encarregou da direcção do espectáculo; Elizabeth Silva, Fernanda Moreno e Isabel do Carmo, três nomes femininos e três figuras distintas do Teatro de Bolso, a primeira das quais se distinguiu extraordinàriamente por força do papel que lhe coube na peça «O Dia Seguinte»; Amilcar Mota — o «Urso» e o «Juiz» — que a seu cargo tem ainda os cenários; Miguel de Sousa, o «Corcunda» de excelente presença em «O Tunel», e Joaquim Callepez, Walter Barreiros e Nelson Neto, que completam o elenco. Há, ainda, que referir os nomes de Francisco Pires (caracterizador), Alfredo Bolina (contra-regra), Helder Madeira (maquinista de cena) e Aníbal Fernandes (ponto).

Registamos, com agrado, o êxito deste novo grupo dramático, esperando que não esmoreça o interesse da gente do Barreiro pelo Teatro, que tem naquela vila tradições respeitáveis.

FOI A SEPULTAR

no cemitério de Almada

o piloto da barra que morreu afogado

Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta tarde, o funeral do marinheiro dos Pilotos da barra Polidoro da Costa Flores que caiu ao mar no dia 20, em Cascais, aparecendo o seu corpo, dias mais tarde, em Peniche, donde foi transportado hoje para o cemitério de Almada.

O ministro da Marinha e o director-geral daquela fizeram-se representar por intermédio do capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos. Assistiram também o comandante da Polícia Marítima, capitão-de-fragata Malheiro do Vale e muito pessoal dos pilotos.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», na COVA DA PIEDADE, na **Tabacaria Piedense,** Largo 5 de Outubro 54.

No Hospital de Almada

Vítima de agressão

A sr.ª Vicência Ramos Hilário, de 19 anos, solteira, residente na Rua Carvalho Ferreirinha, 42, r/c., dt.º, em Cacilhas, quando visitava uma sua prima, foi agredida por um hóspede desta José Maria de Jesus que lhe produziu arranhões nas faces, bem como equimoses no corpo, braços e pernas. A agredida recebeu tratamento no hospital de Almada, seguindo depois para casa.

Atropelada por uma bicicleta

Quando a menor de 2 anos, Rosa Maria dos Santos Guerreiro, residente na Avenida Cristo Rei, 15, r/c., dt.º, atravessava a rua, na companhia de uma sua irmã, foi atropelada por uma bicicleta, recebendo ferimentos na orelha esquerda. Depois de tratada no Hospital de Almada recolheu a casa.

Queda grave

A sr.ª Carolina de Jesus, de 64 anos, casada, residente na Travessa dos Moinhos, Pragal, deu uma queda no trabalho, ferindo-se no abdomen. Transportada á sala de observações do Hospital de Almada, depois de ter recebido tratamento, recolheu a casa.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — A bailarina e o bom Deus.

CINE-INCRIVEL — Gangsters falhados.

Farmácia de Serviço

CASTRO RODRIGUES — Rua Capitão Leitão, 49 — Telef. 070076.

As carreiras fluviais

entre Lisboa e a Outra Banda sofreram em 1959 vinte e quatro interrupções

A Polícia Marítima elaborou as estatísticas referentes ao movimento de passageiros e de barcos mercantes, no decorrer do ano findo, tendo-se verificado que entraram no Tejo: 73 navios americanos, 473 alemães, 55 argentinos, um australiano, 8 brasileiros, 66 belgas, 5 búlgaros, 2 costa-riquenhos, um chileno, um checoslovaco, 106 dinamarqueses, 196 espanhóis, 206 franceses, 14 finlandeses, 10 gregos, 405 holandeses, um ganiano, 238 italianos, 485 ingleses, 19 irlandeses, 16 israelitas, 3 indianos, 24 jugoslavos, 13 japoneses, 31 liberianos, dois libaneses, 6 marroquinos, um monagasco, 212 noruegueses, 1303 portugueses, 28 polacos, 30 panamianos, 188 suecos, 31 suíços, 4 turcos, 18 da Republica Árabe Unida, um russo e um da União Sul Africana.

No mês de Janeiro entraram no Tejo 323 barcos mercantes; em Fevereiro, 290; em Março, 369; em Abril, 340; em Maio, 404; em Junho, 341; em Julho, 367; em Agosto, 372; em Setembro, 377; em Outubro, 391; em Novembro, 347; e em Dezembro, 356.

Em 1959, pela estatística da Polícia Marítima, feita com todos os rigores, vieram a Lisboa, ao todo, 4277 navios, tendo sido entregues ás autoridades 3 indivíduos repatriados, 2 alienados, 47 clandestinos, que desembarcaram, e mais 29 que foram impedidos de desembarcar, alguns dos quais são Hungaros; 67 condenados a pena maior, 11 desertores, 4 náufragos e 5 presos militares.

No ano findo, embarcaram em Lisboa 78 391 passageiros, desembarcaram 60 986, passaram em transito para vários países, muitos dos quais aproveitando a demora para excursões pela cidade e pelos arredores, nada menos de 145 913. Os tripulantes desses navios atingem a soma de 222 197 homens e mulheres.

Houve diferenças nestes movimentos de navios e de passageiros, relativamente a 1958. Assim, em 1958 entraram no Tejo mais 33 navios, mas, em contrapartida, embarcaram menos 2816 passageiros, devendo, por outro lado, assinalar-se que desembarcaram mais 1192. Deve salientar-se, embora não seja nada agradável para o desenvolvimento do nosso turismo, que, em transito, passaram menos 23 027 passageiros. Também o numero de tripulantes desceu 6167.

Também se sabe quantos navios de guerra estrangeiros vieram ao Tejo, em 1959, contando-se 8 alemães, 32 americanos, 3 argentinos, 10 belgas, um brasileiro, um espanhol, 19 franceses, um da Guatemala, 18 ingleses, um italiano, um sueco, 6 da África do Sul e 2 da Venezuela.

Verifica-se que a Polícia Marítima tem tido um movimento gradual de processos, desde 1957. Há três anos foram organizados ali 1440 processos; em 1958, registaram-se 1656, e em 1959 a Polícia Marítima procedeu a 1833 investigações. Também aumentou o numero de indivíduos presos, pois enquanto em 1957 o numero foi de 188, em 1959 subiu para 249.

Devido ao nevoeiro e ao mau tempo, estiveram várias vezes interrompidas as carreiras dos barcos entre as duas margens do Tejo. Em Janeiro foi suspensa apenas uma vez, no dia 19, entre Terreiro do Paço e Cacilhas, das 11 e 50, ás 16 e 40. Em Fevereiro, estiveram interrompidas duas vezes, uma no dia 23 e a outra no dia 24. Em Março, três vezes; em Abril, duas vezes, uma no dia 14 e a outra no dia 30. Em Outubro, houve cinco paralisações, uma das quais, no dia 16, por motivo dos exercícios de fogos reais, mas só foi afectada a carreira Belém-Trafaria. Em Novembro, registaram-se sete suspensões, uma devido a avaria no batelão em Cacilhas, desde as 7 e 30, ás 11 e 10, e as restantes por motivo do mau tempo e nevoeiro. E, finalmente, em Dezembro, houve cinco paralisações, todas dando motivo a embaraços para os passageiros.

Manhã na praça

POUCOS COMPRADORES

Às 9 e 30, na Praça do Rato, havia pouco movimento de compradores. Havia arruamentos completamente desertos. As vendedeiras conversavam umas com as outras e, algumas delas, lamentavam-se da ausência de clientes. Talvez essa ausência se deva ao receio de sofrer emoções fortes ao conhecer os preços dos produtos expostos, muitos deles com falta de elucidativas etiquetas. Os poucos compradores que se abeiravam das bancadas, a saber preços, ficavam estarrecidos, á medida que eles lhe eram indicados. E os vendedores faziam coro com eles, talvez para os animar...

O PREÇO DOS PRODUTOS

Muito peixe de várias espécies, mas algum de mau aspecto e parte dele metido em água, para pesar mais e ter melhor aspecto. Os preços por quilo: Salmonetes, 32$00; linguado, 32$00 e 36$00; azevias, 28$00; pescada pequena, do tamanho de marmotas, a 22$00 e 25$00; pescadinha de enrolar, 15$90; garoupa, a 11$00 e 15$00; corvina, 16$00; pombo, 7$50; chicharro, 5$50; eirós, 22$00; goraz, 12$00; chocos, 17$00; sardinha, fresca, a 9$00; e sardinha, sem cabeça, a 4$00; carapau, grande, a 7$00; pargo, a 7$00; faneca, 9$40; Palmas, 9$00; camarão pequeno, negro, a 15$00; e ameijoa, 10$00.

Produtos hortícolas com preços bastante altos em relação ás semanas anteriores e ao respectivo volume: molhos de grelos, 5$00 e 6$00, dos chamados grandes, e pequenos, a 2$50; molhinhos de agriões, que cabem entre o polegar e indicador, a 1$00; couve portuguesa, com pouco mais de meia duzia de folhas, 1$00; molhos de brocolos, 5$00; molhinhos de rabanetes, $80; molhos de nabiças, 5$00; couve-flor, a 4$00 e 5$00; molhos de espinafres, 5$00; lombardas, a 2$50 e 3$00; abóbora, 2$00 o quilo; alfaces pequenas a 1$50; cenouras, 3$00 o quilo;; tomates, a 10$00; e ervilhas a 8$00 o quilo.

A fruta, quase toda com mau aspecto, e muita verde, a preços que se não podem classificar de razoáveis: bananas, a 11$00, 12$00, 14$00 e 15$00; tangerinas a 6$50 a duzia; peros, a 10$00 e 15$00 a duzia; peras a 1$50 cada uma; laranjas da Baía, pequenas, a 1$00 cada, e maçãs a 18$00 e 20$00 a duzia.

*

A criação morra, frangos a 37$00; metades a 20$00; coelho, a 26$00 o quilo; galinhas, pequenas, a 45$00 e grandes a 55$00; borrachos, vivos, a 9$00. Algumas das vendedeiras queixam-se da falta de coelhos e dos preços porque estão a vender a criação no mercado abastecedor.

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,

* O **BRYLCREEM,** sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* O **BRYLCREEM** torna o cabelo macio e aveludado.
* O **BRYLCREEM** conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* O **BRYLCREEM** mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50 — BOIÕES ECONÓMICOS 17$50 25$00 42$50

Guia prático
da moda norte-americana
para a próxima Primavera

NOVA YORK, 25. — Uma linha desafogada e descontraída — eis à espinha dorsal da Moda norte-americana para a Primavera. O «fourreau» rígido foi abolido e ressurgem as saias rodadas. As mangas, mais amplas e abertas, confundem-se com os ablusados do corpo e o corte em viés domina, quer no corpo quer na saia.

O seguinte questionário inclui a tendência da nova Moda e constitui um pequeno guia para o guarda-roupa primaveril, segundo os figurinistas de Nova York.

Qual poderá considerar-se a novidade numero um em comparação com a Moda do ano passado? *Resposta:* As mangas, que conferem aos ombros uma largura nova, porém sem recurso ao chumaço. São franzidas, caneladas, pregueadas, em funil, em quimono, em asa de morcego, no estilo dólman e de capa e, geralmente, terminam acima do cotovelo.

O comprimento da saia mudou? *Resposta:* Não. Será igual ao da Primavera passada — ou seja: suficientemente longo para cobrir o joelho.

E quanto á cintura? *Resposta:* Na maioria, normal, sem resquício da *linha império* de colo subido nem da ausência de cintura do vestido-camisa. Desceu em algumas colecções, assegurando alguns observadores que está aí o embrião da próxima grande inovação da Moda.

Que aconteceu ao decote? *Resposta:* E' cortado de modo a desnudar a base do pescoço e exibir quantidade maciça de colares. Golas desafogadas em «tailleurs» e outros trajos para de dia.

Decotes muito fundos para de noite.

Qual é a cor dominante para a Primavera? *Resposta:* Cinzento, seguido de perto pelo branco e pelos tons de creme.

Qual o conjunto preferido para a estação? *Resposta:* O «costume», que destronou o «tailleur» ou o vestido, em muitas colecções — compõe-se ou de vestido e casaco curto ou de vestido e casaco comprido, em cores harmonizantes.

Que escolher, caso se prefira o «tailleur»? *Resposta:* O que lhe ficar melhor, pois que o «tailleur» aparece em grande variedade de modelos, desde o de casaco curto como um bolero e saia de pregas, até o casaco justo ao corpo, tão comprido que pode ser classificado de tunica, passando pelo casaco com abas e cinto.

E os chapéus? *Resposta:* Continuam a ser de dimensões descomunais, porém, confeccionados com materiais leves. As formas preferidas são a «cloche» de copa volumosa e a aba virada para cima. — (A. N. I.).

Paris apresenta as suas colecções

PARIS, 25. — Ontem á tarde, subiu o pano sobre a Moda para a Primavera. Lucile Manguin apresentou os primeiros modelos da estação. Kirsten Conrad, americana, de 20 anos, neta do «Avô Voador», é o manequim-vedeta desta colecção.

O exotismo dos tecidos, dos desenhos e das cores, inspirou a Manguin a sua linha *Samurai* que lembra o Japão e o Extremo-Oriente.

Rosto pálido, silhueta esguia, coleante, pescoço alto e destacando-se da gola afastada, ombros atenuados por mangas quimono, cintura apenas sugerida e sublinhada por uma faixa larga, saia tubular a 40 cms. do chão, são as características dos seus modelos.

Para conseguir este tipo oriental, a mulher elegante começará por adoptar um penteado de «gueisha»: cabelo negro penteado em carrapito no alto da cabeça, e a maquilhagem nova; tez de porcelana, lábios bem desenhados a pincel e olhos estirados em amendoa. Pela manhã, vestirá um saia-e-casaco do género camiseiro, com o casaco solto, sem entretelas, mangas quimono e uma saia direita que completará com um chapéu de copa alta, de palha exótica.

Para a tarde, escolherá um vestido de *shantung* de tom fresco, branco-Ming, rosa-coral ou azul-celeste, estreito e maleável, com a cintura apenas desenhada.

O decote, generoso, será compensado com um casaco comprido e leve, de seda exótica.

A' noite, a Parisiense de 1960 apresentar-se-á com um vestido curto e vaporoso, de musselina ou organza, tufado por muitos saiotes de cores várias, com a cintura delgada e muito decotado.—(F. P.).

O embaixador do Brasil
na Assembleia Nacional

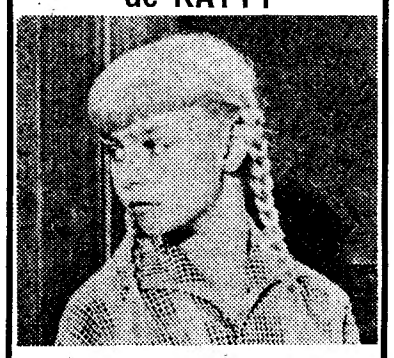
O dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, visita esta tarde o palácio da Assembleia Nacional, percorrendo as suas dependências, onde, entre outras obras de arte, há para admirar notáveis telas de Columbano Bordalo Pinheiro, que decoram a sala dos Passos Perdidos. Aquele diplomata será recebido e acompanhado na visita pelo conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia e por outros membros da sua mesa.

ANEURIN BEVAN
piorou outra vez

LONDRES, 25 — «Passou mal a noite» o dirigente trabalhista Aneurin Bevan, cujo estrado é classificado de «não muito bom» no boletim afixado hoje pelo hospital onde se acha internado.

O administrador do hospital, R. G. Heppell, informou esta manhã que «os quatro médicos que estão a tratar Bevan, se encontram á sua cabeceira». Acrescentou, porém, que não foi enviado qualquer recado especial pedindo a comparência da senhora Bevan, pois que o «estado do doente não é assim tão grave». — (A. N. I.).

O desaparecimento de KATTY



A pequena Katty, misteriosamente desaparecida

HOLLYOOD, 25: — Apesar da intensa acção desenvolvida pelas autoridades, ainda não foi descoberto o paradeiro da pequena vedeta PATTY MC CORMACK (KATTY), que desapareceu dos estudios da Universal, conforme foi noticiado. A reforçar a acção policial, e devido aos enormes prejuizos causados pela interrupção dos trabalhos da produção em que a pequena artista actuava, a própria Universal lançou os seus detectives na rede de pesquisas para localizar Katty. — (E.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Preparando um belo exemplar para a exposição...

Mais de um milhar de exemplares
inscritos na Exposição Canina Internacional
que se realizará sábado e domingo
na Feira das Indústrias Portuguesas

Pela segunda vez no nosso País, vai realizar-se nos próximos sábado e domingo, no recinto coberto e aquecido da Feira das Industrias Portuguesas, na Junqueira, a 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, cuja organização pertence ao Clube Português de Canicultura, que contará também pela segunda vez, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O moderno e grandioso pavilhão, confortávelmente adaptado, oferece as mais perfeitas condições até agora conseguidas em Portugal para manifestações caninas. Um enorme estrado foi construído para o certame; ao longo da espaçosa galeria foram colocadas mesas para serviço permanente de restaurante, chá e «bar»; potentes projectores iluminarão as zonas mais espectaculares, etc.

Efectivamente, todos os pormenores se relacionam para que a exposição constitua um grande acontecimento, tanto no aspecto desportivo como no mundano. No primeiro, o concurso promete ser um dos mais bem disputados e curiosos de sempre, não só porque é deveras notável a qualidade dos exemplares inscritos (é preciso ter em conta que o Inverno é a estação mais favorável para os animais de pelo), como porque este concurso reune um numeroso lote de expositores estreantes, independentemente do facto de se registar uma grande variedade de raças em prova.

No segundo aspecto, porque estas manifestações atraem sempre um publico muito distinto e entusiasta, sendo até motivo para reunião da nossa melhor sociedade, particularmente do elegante sector feminino.

Na verdade, esta 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se realizará sábado e domingo, despertou excepcional interesse entre os canicultores portugueses e estrangeiros, traduzido no numero elevadíssimo de adesões. Estará em prova mais de um milhar de exemplares, incluindo alguns de expositores que se deslocam expressamente dos Estados Unidos, da Venezuela, da Espanha, etc.

Uma interessante exposição de produtos

Outro factor que muito valorizará o certame será uma completa demonstração de artigos relacionados com a vida canina (alimentação, veterinária, caça, pesca, etc.), na qual se farão representar as mais conceituadas firmas do género.

A exposição constará com muitos e valiosos prémios, entre os quais belas taças oferecidas pelos «Diário de Lisboa», Clube Português de Canicultura, Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Feira das Industrias Portuguesas, Junta de Turismo da Costa do Sol, A. M. Silva, etc.

Dentro de poucos dias serão postos á venda os bilhetes para a grandiosa manifestação, destinados ao publico espectador.

Chegou hoje
a delegação espanhola
à Comissão Mista Aduaneira

No «Lusitania Expresso» chegou hoje a Lisboa a delegação espanhola á Comissão Mista Aduaneira Luso-Espanhola, para recomeçar negociações com a delegação portuguesa á mesma comissão.

Presidida pelo sr. D. Ramon Sedó Gomez, director-geral de política exterior do Ministério dos Assuntos Exteriores, dela fazem parte os srs. D. Teoprépides Cuadrillero Gomez, director-geral das Alfandegas, e vice-presidente da delegação; D. António Gomez Rua, subdirector-geral das Alfandegas; D. Vicente Ruiz Constantina Canazón, inspector-geral das Alfandegas; D. Manuel Caro Sanz, tenente-coronel da Guarda Civil; D. Basílio Castillo Caballero, comissário-geral de fronteiras; D. José Ramon Urcola y Ausola, engenheiro-chefe adjunto do departamento de exploração da R. E. N. F. E.; D. Ricardo de Garnica Lopez, chefe da divisão de Tráfego do Departamento Comercial da R. E. N. F. E.; D. Julio Rajal Guinda, primeiro secretário de embaixada; D. José Carlos Gonzalez Campo Dal-Ré, chefe do gabinete técnico do subsecretário de Assuntos Exteriores, secretário diplomático; D. Ricardo Suarez Lopes, secretário do Real Automóvel Clube; e D. Julian Calle-Cuenca Pinilla, chefe de administração do Corpo Técnico Administrativo. Na estação de Santa Apolónia, com excepção do dr. Augusto de Castro, ministro plenipotenciário, que preside á delegação portuguesa, encontravam-se a receber os delegados espanhois todos os componentes da referida delegação, srs. dr. Jacinto Camara Pestana, director das Alfandegas; dr. Abílio Augusto do Espírito Santo, juiz dos Tribunais Técnicos; tenente-coronel António Patrício Calado, comandante do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal; dr. António Carlos Cabral Fezas Vital, adjunto do presidente da Comissão de Coordenação Económica; comandante Eduardo Henrique Serra Brandão, professor da Escola Naval; Jorge Marques Ferreira, inspector-adjunto da Polícia Internacional e Defesa do Estado; dr. Carlos Simões de Albuquerque, economista-chefe dos Caminhos de Ferro Portugueses; Alberto Toste, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, e dr. Edmundo de Almeida e Vasconcelos, adido de legação, secretário.

Por parte da Embaixada de Espanha, encontravam-se presentes os srs. D. Rafael Gomez Jordana y Prats e Joaquim Castillo, primeiros-secretários; D. Pedro Rocamora, adido cultural; e Juan Camos, chanceler.

A Comissão Mista Aduaneira Luso-Espanhola para a unificação da legislação e simplificação de formalidades no tráfego dos Caminhos de Ferro, estradas e rios limitrofes, que há anos vem efectuando reuniões, alternadamente em Portugal e Espanha, deverá ultimar com esta os seus trabalhos.

Para as 17 horas de hoje está marcada uma sessão plenária, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, efectuando-se durante a semana sessões de trabalhos que terminarão com outra sessão plenária. Depois de amanhã efectua-se, no Hotel Ritz, um almoço oferecido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ás duas delegações. No dia seguinte, haverá um jantar, oferecido pela direcção do Automóvel Clube de Portugal, na respectiva sede; e na sexta-feira haverá um passeio á Nazaré, oferecido pela C. P.

Direcção
dos Serviços de Censura

Deixou a direcção dos Serviços de Censura á Imprensa o sr. dr. Quesada Pastor, que, cumulativamente com o cargo de chefe de gabinete do sr. ministro da Presidência, exerceu durante cerca de um ano aquelas funções.

Procurando conciliar as exigências do cargo com os multiplos problemas da actividade jornalistica, nem sempre fáceis de harmonizar, o sr. dr. Quesada Pastor revelou um espírito compreensivo, que sem duvida contribuiu para o esclarecimento das relações entre os jornais e a Censura, nos mais delicados aspectos.

Para substituir o dr. Quesada Pastor, que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida, foi designado o sr. dr. Eduardo Homem de Gouveia e Sousa, que exercia as funções de conservador do Registo Predial no Funchal, e que para o efeito foi requisitado pela Presidência do Conselho. O sr. dr. Homem de Gouveia e Sousa, teve, igualmente a atenção de nos apresentar cumprimentos, o que muito nos penhorou.

As peripéci... tre a jov... nedict, h... o motori... beam esti... Eis duas... «antes» e... da famíli... Na prim... ao moto... mente u... mais rom... gunda, d... to jovem... do irmão... bunal qu...

Trint... pela... e an...

Na sala... partição d... de Finanç... de Lisboa... á arremat... da concess... taurante ... nis, rinque... recreio e ... lago do C... junto que... Lisboa e ... mente ao ... pel de «e... vertiment...

O ambie... tativa e a... interessad... as suas p...

Base d... (mensais)...

A comis...

segredo, alma do negócio!
NA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Há Protecção e valorização do s/ capital
COMPRA VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES ✳ HIPOTECA S/ AUTOMOVEIS SEGUROS ✳ TRANSACÇÕES RAPIDAS. COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731

foi agora lançado no mercado, em garrafas de 1 litro, o
AZEITE CAMILLO ALVES
um azeite seleccionado para prato

e
...nola

...de Castro,
..., que pre-
...esa, encon-
... delegados
...onentes da
...dr. Jacinto
...ór das Al-
...ugusto do
... Tribunais
...el António
...nte do Ba-
... Fiscal; dr.
...ezas Vital,
...a Comissão
...ca; coman-
...que Serra
...Escola Na-
...reira, ins-
...a Interna-
...o; dr. Car-
...que, econo-
...os de Fer-
... Toste, se-
...óvel Clube
...ndo de Al-
...lido de le-

...da de Es-
...resentes os
... Jordana y
...lo, primei-
... Rocamora,
...mos, chan-

...aneira Lu-
...ficação da
...io de for-
... Caminhos,
... limitrofes,
...uando reu-
...n Portugal
...r com esta

... hoje está
...enária, no
... Estrangei-
...te a sema-
...que termi-
... plenária.
...tua-se, no
...erecido pe-
...los Estran-
...es. No dia
...tar, ofere-
... Automóvel
... respectiva
... haverá um
...ecido pela

... Censura

... Serviços de
... dr. Quesada
...nte com o
... do sr. mi-
...ceu durante
...unções.
...exigências do
...roblemas da
... sempre fá-
... dr. Quesada
... compreen-
...tribuiu para
...ões entre os
... mais delica-

...sada Pastor,
...e nos apre-
...espedida, foi
...rdo Homem
...ercia as fun-
...gisto Predial
...efeito foi re-
...lo Conselho.
...eia e Sousa,
...de nos apre-
...e muito nos

Um "deus" português
com três milhões de adeptos
entre os negros dos Estados Unidos
morreu multimilionário

Três milhões de negros dos Estados Unidos choram a morte do seu deus. Desde a população de Harlem, em Nova York, aos habitantes doutros bairros típicos de dezenas de cidades norte-americanas, onde práticamente só se vê gente de cor, há grande consternação pela perda do homem que, durante dezenas de anos, arrastou atrás de si, numa onda de fanatismo, numerosos adeptos.

Era português este «deus negro» dos Estados Unidos. Chamava-se Manuel Marcelino Graça e era natural de Cabo Verde. Aportou um dia — já lá vão quarenta anos — a Nova York, incorporado na tripulação de um barco de carga. Esperto, viajado, depois de ter visitado as longínquas paragens da Asia e os lugares santos do Próximo Oriente, sentiu que tinha ali o seu futuro — e teve-o, na verdade.

Um ano depois de ter pisado o Novo Mundo, Manuel Graça proclamava-se bispo — «Bispo Grace». Começou, então, a percorrer os Estados Unidos, pregando uma nova religião, que rápidamente se espalhava entre os seus irmãos de raça. «Daddy Grace», como passou a tornar-se conhecido por todo o território norte-americano, desencadeou assim um amplo movimento, em que se misturavam sentimentos variados, com desconcertantes sugestões amalgamadas de catolicismo, de protestantismo e de espiritismo.

As cerimónias a que presidia «Daddy Grace» eram sempre caracterizadas por um ambiente movimentado e pitoresco. Havia musica tocada com frenesim, bailarinas dançando com movimentos desesperados até caírem numa impressionante prostração e, no meio deste extraordinário cenário surgiu «Dady Grace», transportado por dois possantes adeptos, numa garrida e estranha indumentária.

O acto tinha um desfecho inesperado, mas, naturalmente, utilitário:

MANUEL MARCELINO GRAÇA

as bailarinas apresentavam capas que se iam cobrindo de notas de dólares e que, á medida que assim iam arrecadando as contribuições dos assistentes, eram entregues ao «deus», que foi, a pouco e pouco, alcançando larga fama entre os negros do Novo Mundo.

Manuel Marcelino Graça era uma bela figura e tinha um sentido prático da vida. Aspecto de grande senhor, com o seu bigode bem talhado, vestindo com cuidado, com gravatas vistosas e ricas joias, era um verdadeiro milionário, com o seu prédio de 500 mil dólares em Los Angeles e outro de 70 mil em Montclair, sem falar de muitos que adquirira em Washington; Baltimore, Nova York e New Bedford. Era proprietário de uma fazenda de café no Brasil e de outra de açucar em Cuba e possuia uma fábrica de produtos de beleza que produz em larga escala um famoso «Creme Daddy Grace». Junto das «igrejas» onde pregava a sua religião, «Daddy Grace» tivera o cuidado de instalar vendas de café, por onde se escoava fácilmente a sua produção do Brasil.

Manuel Marcelino Graça deixou mergulhados em pranto os seus milhões de adeptos, mas por certo os milhões de dólares que acumulou, como bom homem de negócios, fizeram a felicidade de duas irmãs, Sílvia Gomes e Luísa Graça, que são as unicas herdeiras deste «deus» português dos Estados Unidos.

As peripécias do romance de amor entre a jovem milionária Gamble Benedict, herdeira da «Remington», e o motorista romeno André Porumbeam estão a apaixonar o Mundo. Eis duas imagens que revelam o «antes» e «depois» da intervenção da família da jovem enamorada. Na primeira, Gamble dá o braço ao motorista, que não é própriamente um Rodolfo Valentino, por mais romeno que possa ser. Na segunda, de lágrimas rolando no rosto jovem, Gamble, num táxi ao lado do irmão, afasta-se do austero tribunal que deu razão aos novos Montegrios

Os peritos depõem
no julgamento de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

let e a um gendarme. Sentou-se, atirou a cabeça para trás e fechou os olhos. A sua palidez transformou-se num tom terroso. Estava agoniado. Levaram-no. Só passados vinte minutos pôde voltar e a audiência abrir.

Foi chamado a depor o professor François Neuville, médico legista, que descreveu com extraordinária minucia os ferimentos da vítima. Esclareceu que foram os tiros que causaram a morte, quase imediata, da vítima. Este deve ter morrido na primeira meia hora que se seguiu aos tiros. Quanto ás punhaladas, nenhuma era mortal, a menos que sobreviessem complicações. O professor empunhou uma faca e, no seu próprio corpo, mostrou os pontos em que entraram as balas e os sítios das punhaladas. É incontestável, declarou que Charles Zumbach foi primeiro atingido pelos tiros e só depois, já deitado por terra, sem possibilidade de defesa, foi apunhalado. Um dos golpes do punhal varou a vítima de lado a lado. Os peritos notaram logo que o ponto de saída não era igual ao da entrada da arma, pelo que pensaram devia tratar-se de uma lamina recurva. Quando lhes mostraram o punhal marroquino de Jaccoud, reconheceram que devia tratar-se de uma arma igual áquela com que foi cometido o crime. O professor Naville confirmou esta hipótese. — (F. P.).

Um paquete
e um navio-tanque
colidiram
no Canal da Mancha

SPITHERD (Inglaterra), 25. — Colidiram, no Canal da Inglaterra, o navio-tanque norueguês «Gorm», de 11.730 toneladas, e o paquete norte-americano «Santa Alicia», de 6.125 toneladas. A colisão deu-se na zona portuária de Portsmouth, perto de dois porta-aviões que se encontravam ancorados.

O Almirantado informou que o navio-tanque se encontra atestado e que corre o perigo iminente de fogo. Foi em socorro do barco um salvádego da Marinha — o «Swarthy» — que se encontra á ilharga do «Gorm», para qualquer eventualidade.

De bordo do rebocador informam que os navios sinistrados estão a ser impelidos pelo vento para junto do forte de Horse Sand, em Spithead.

Muitos barcos encontram-se ao largo devido ao estado do mar. Entre esses navios contam-se as fragatas «Jaguar» e «Puma» e o contratorpedeiro «Dunkirk».

Vinte tripulantes do navio norte-americano foram evacuados por cabo vai-vem, em virtude do risco de fogo.

Os barcos sinistrados continuam próximos um do outro, apesar dos esforços que quatro rebocadores — três dos quais chegaram pouco depois do Swasthy» — fazem para os afastar. — (A. N. I.).

Os navios foram separados

SPITHEAD, 25. — Foram separados o petroleiro norueguês «Gorm» e o paquente norte-americano «Santa Alícia», que haviam colidido durante a noite, no Canal da Mancha, enfeixando-se um no outro. — (A. N. I.).

Trinta e três contos mensais
pela concessão do Restaurante Alvalade
e anexos do Campo Grande

Na sala de concursos da 2.ª repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, procedeu-se esta manhã á arrematação em hasta publica da concessão da exploração do restaurante Alvalade, recintos de ténis, rinque de patinagem, barcos de recreio e respectivo botequim do lago do Campo Grande: — um conjunto que é parte importante de Lisboa e desempenha, principalmente ao sábado e domingo, o papel de «estancia» de repouso, divertimento e reunião.

O ambiente era de grande expectativa e ansiedade. Os numerosos interessados mediam-se, calculavam as suas possibilidades.

Base de licitação: 15 contos (mensais).

A comissão municipal desta arrematação, constituída pelos srs. dr. Luciano da Fonseca Salvador, chefe da repartição do Património, Reinaldo Costa, chefe da secção do Património e 1.º oficial Sá Pereira, daquela mesma repartição, iniciou os seus trabalhos depois das onze horas. Ao movimento e ás conversas dos interessados sucedeu-se um silêncio e depois vieram as primeiras propostas, de todos os lados e numa força crescente de voz e entusiasmo. Cada lance significava mil escudos e cedo ficaram apenas em campo 5 interessados.

Finalmente, o sr. Francisco António Vidal Rodrigues arrematou aquela concessão por 33 contos (mensais).

Este resultado depende agora de despacho do presidente do Município.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia no norte do continente por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão complexa e centrada entre os Açores e as Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 8°; Coimbra, 11°; Porto e Faro, 12°; Lisboa, 13° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,0; mínima, 11°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,4; mínima, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste. Chuva. Melhoria temporária das condições do tempo a partir da madrugada de amanhã, de Norte para Sul, com céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado de Oes-Noroeste. Aguaceiros. Agravamento do tempo para o fim do período.

O Presidente da República
inaugurou uma exposição
no Palácio Galveias

Com a presença do Presidente da Republica, sr. almirante Américo Tomás, que era acompanhado pelos srs. coronel Arnaldo Schulz, dr. Martins de Carvalho e prof. Leite Pinto, respectivamente ministros do Interior, da Saúde e da Educação Nacional, inaugurou-se, ás 16 horas, no Palácio Galveias, a exposição do pintor madeirense dr. João de Lemos Gomes que se deslocou á Metrópole, a convite da Camara Municipal de Lisboa.

A exposição consta de cerca de cem telas, relativas a um período de 12 anos. Na sua mioria são aguarelas que surpreendem paisagens do Funchal, Inglaterra, Espanha, Lisboa e Buenos Aires, onde aquele pintor expôs, em 1946, na Galeria Vamriel. Há também vários retratos a pastel e catorze óleos que compõem uma «Via Sacra».

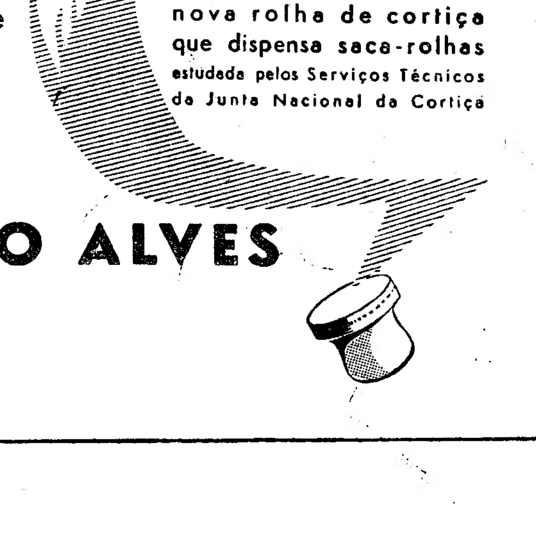
Sem abandonar os moldes clássicos, há uma certa liberdade técnica que confere a estes quadros um leve «modernismo».

Entre outras individualidades, estiveram presentes á inauguração o presidente do Município de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, vereadores daquele e muitas figuras representativas do nosso meio social e artístico.

A exposição está aberta todos os dias das 14 ás 19 horas, até 2 de Fevereiro.

...o mercado,
...ro, o
...TE
...ALVES
...ra prato

um azeite
extra especial
de excelente
qualidade
com a
garantia
de
CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM
1881



PASTA MEDICINAL
Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnifica colecção
R. Serpa Pinto, 12-A

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

Campeonato de Itália

BOAS VITÓRIAS dos três primeiros

ROMA, 25. — Resultados dos jogos a contar para o campeonato italiano:

Atalanta, 3-Bolonha, 0; Fiorentina, 4-Bari, 2; Internazionale, 3--Alessandria, 1; Pádua, 2-Lázio, 0; Palermo, 1-Génova, 1; Roma, 3--Nápoles, 0; Sampdoria, 0-Juventus, 2; Spal, 0-Milão, 3; Udinese, 2-Lanerossi, 2.

Classificação:

Juventus, 26 pontos; Internazionale e Milão, 22; Fiorentina, 21; Spal, 20; Bolonha e Pádua, 17; Roma e Atalanta, 16; Sampdoria, Udinese e Lanerossi, 14; Lázio, 13; Nápoles, Alessandria e Palermo, 12; Bari, 11; Génova, 7. Lázio e Génova têm menos um jogo.—(A. N. I.).

Concerto de «jazz»

na Biblioteca Americana

Em prosseguimento da série de concertos de musica gravada, ilustrando a história do «jazz», a Biblioteca Americana oferece, amanhã, ás 19 horas, mais uma das suas habituais sessões, cujo tema será «Chicago e New York «Dixieland».

ASSOCIAÇÃO DE JARDINS ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Sede em Lisboa — AVENIDA PEDRO ÁLVARES CABRAL—Telefone 66 08 54

Conforme determina o art.º 9.º dos Estatutos e para cumprimento do estabelecido nas alíneas a) e b) do mesmo artigo, é convocada a Assembleia Geral ordinária, para o dia 30 do corrente, ás 17 horas, na sede social — Museu João de Deus.

Não havendo numero legal de sócios ficará a reunião para o dia 17 de Fevereiro á mesma hora.

[redacted]

R. I. P.

Vasco de Albuquerque d'Orey

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

A Soc. de Pedreiras Serra da Mira, Lda., têm o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu saudoso e estimado Gerente, e que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 26, na Basílica da Estrela, ás 12 e 15.

P. N. A. M.

[redacted]

[redacted]

R. I. P.

Vasco de Albuquerque d'Orey

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Os Corpos Gerentes e o pessoal de terra e mar da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau têm o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido amigo e Presidente do Conselho de Administração e que se realizará Missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 26, pelas 12.45 horas, na Basílica da Estrela.

P. N. A. M.

[redacted]

[redacted]

Dr. Eugenio Ferreira Valdez

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Guedes Costa Valdez, Fernando Costa Valdez e mais família participam que amanhã, dia 26, pelas 12 horas, na Basílica dos Mártires será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Manifestam também o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que os acompanharam no seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas não lhes foi possível agradecer directamente.

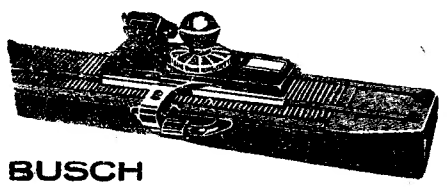
AGENCIA SALGADO

[redacted]

Máquinas de tricotar

BUSCH

Um produto Suiço da mais alta qualidade

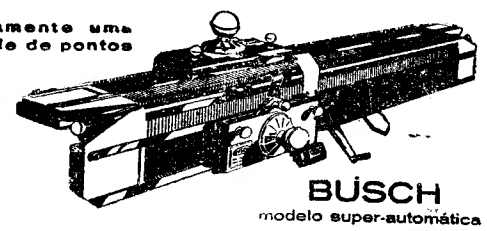


BUSCH
modelo simples

As máquinas de tricotar mais práticas até hoje apresentadas

Faz automàticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos duma forma impressionantemente simples

PREÇOS

MODELO SIMPLES
a pronto pagamento Esc. 2.500$00
a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA
a pronto pagamento esc. 4.800$00
a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180$00

agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar gratuitamente damos uma instrução completa ao manejo da máquina a todas as compradoras

REPRESSENTANTES EXCLUSIVOS.

Agencia Comercial Sueca, L.da

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 linhas — LISBOA
No Norte:
M. SIMÕES JR. LDA.—R. de Santo António, 208—Telef. 25581—PORTO
DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º

Assembleias gerais

No dia 29 reune-se a assembleia geral do Grupo Desportivo da Cuf, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1959 e eleição dos corpos gerentes.

*

A assembleia geral da Juventude Evangélica Portuguesa, agremiação cultural e religiosa elegeu: presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral os senhores Paulo Maurício e engenheiro Mário Correia; presidente e vice-presidente da direcção o pastor José Lino e o padre João Soares Carvalho; e presidente do conselho fiscal o sr. Carlos Pereira Dantas.

*

Depois de amanhã, e com a mesma ordem de trabalhos, reune-se a dente da mesa da assembleia geral assembleia geral do Atlético Clube do Cacém.

Sócio/a

Cede-se toda ou parte de posição em esplêndido negócio de roupa de crianças. Estabelecimento bem situado, pessoal especializado e atelier próprio. Trata-se de assunto sério de casa muito conhecida e fazendo bom negócio. Motivo de retirada urgente. Resposta a este jornal ao n.º 25.

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36—PORTO

CAPITAL: 580 000 CONTOS

7.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

(5 % — 1960)

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DAS QUAIS 50 000 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo, n.º 7, III Série, de 9/1/1960)

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas, desde 28/1/60, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, iniciando-se o seu pagamento em 1 de Janeiro de 1961.

Os títulos representativos desta emisssão são de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1965.

A Sociedade a partir de 1 de Julho de 1970 poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

AS OBRIGAÇÕES, SUBSCRITAS A 1.000$00 CADA, SERÃO PAGAS INTEGRALMENTE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO.

Desta emissão, 10 000 obrigações destinam-se às Instituições de Previdência.

A subscrição das 50 000 obrigações oferecidas ao público, sujeita a rateio, está aberta de 20 a 27 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão.

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 15 de Janeiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

APANHADO NA RATOEIRA

por HONDO WELLS

I EPISÓDIO

O assalto ao comboio

Ringo Chavez riu.

— Por Dios! O ataque a essa caranguejola de comboios é uma brincadeira de crianças.

As máquinas paradas, o maquinista e o fogueiro dóceis, de mãos atadas sobre as cabeças. Os guardas do correio depunham as armas á primeira intimação. Ringo Chavez ia ser rico, muito rico!

Com três homens apenas, dois participantes na revolução mexi-

cana, com ele próprio, e um sem eira nem beira que dizia conhecer tudo o que se relacionava com os comboios americanos, estava a realizar um assalto limpo, verdadeiro modelo de trabalho.

Forte, atarracado, de chapéu largo em cone, Chavez atirava ordens num inglês de trapos, o cigarro amarelado caido dos lábios grossos. Riu de novo. Eles sacaram das bolsas do dinheiro. Ele puxou do seu revólver onde apareciam muitos enfeites, e caminhou para a carruagem dos pagamentos.

Nessa altura, os cidadãos que nada tinham com o caso, saiam da carruagem de passageiros, as espingardas engatilhadas mas, disparando outras. Era uma doideira e ninguém se entendia. Tudo trabalha á maravilha para Ringo Chavez...

* * *

Clane Webster e o chefe dos agentes do caminho de ferro atravessaram a praça batida pelo sol e sentaram-se na varanda dos escritórios do caminho de ferro.

Clane olhou indios e mexicanos estirados, a dormir, á sombra das paredes. São eles que têm razão: a esta hora da sesta o que adiantam ambições e mais ambições.

Alto, magro, batido por vários ventos, parecia ter muito mais de 26 anos. Até agora a vida de detective dos caminhos de ferro era tudo o que ambicionava. Via-se á deriva, no Mundo, como os vadios em cujo encalço ele andava, sem lugar que fosse o seu lar. Sentia-se hoje algo romantico, com necessidade de mais alguma coisa.

O chefe dos agentes, atacarracado e forte, franzindo a testa nessa praça encalmada de Faro Flats, mesmo junto da fronteira, disse-lhe:

— Vou largar hoje, Clane. Ficas só tu em campo. E' a altura... de encontrares Ringo Chavez.

Clane aninhou-se mais na cadeira de braços.

O chefe dise-lhe ainda:

— Temos a certeza de que alguns desses maltrapilhos foram atingidos na luta travada. Deixaram um rasto de sangue pelo campo fora, ao sul de Williams. Um morreu antes de atingirem a fronteira. Encontrámos a sepultura. Perdemos o rasto dos outros três algures, a norte. Outro cadáver de maltrapilho foi encontrado e identificado. Mas Ringo desapareceu com o dinheiro dos pagamentos, que vai além de 20 mil pacotes.

Clane não falou; estava calor demais para isso. O chefe voltou:

— Tens uma carreira magnífica, nestes cinco anos. Podes bem dar um pulo.

Clane fez um gesto. Tenho de deixar de me vender, pensou. E depois:

— Bem. Ás suas ordens são: encontrar Ringo Chavez e reaver esse dinheiro.

Clane decidiu que isso merecia uma bebida. Atravessou indolentemente a praça e penetrou no café «Sala de Oiro». Era o destino. Ia encontrar lá a rapariga que lhe daria volta á vida...

* * *

Clane parou na encosta, ao anoitecer. Esperava Bonnie.

Enrolou um cigarro, acendeu-o, levantou o peito e escutou. A figura da rapariga massacrara-o toda a semana desde que chegara a Faro Flats e a vira na «Sala de Oiro».

Nunca vira uma mulher como Bonnie Stuart. Sabia agora o que lhe faltara na vida.

Era difícil pensar em Ringo Chavez quando uma mulher linda como Bonnie lhe ocupava a alma. Dera passadas sobre passadas, cumprira mecanicamente o dever, fizera diligências, mas pensara quase só em Bonnie. Toda a semana fora um verdadeiro sonho, com pesadelos á mistura. O bastante para lhe lembrar que nunca conseguia o que de facto desejava.

Ouviu Bonnie que se aproximava e atirou fora o cigarro. Trazia o casaco de malha justo e sobre os ombros uma capa leve. O vestido do salão não aparecia, mas Clane não podia esquecer o que tudo isso significava.

Ele estendeu a mão, mas ela sorriu e evitou tocá-lo. Sentiu que um frio o tomava todo:

— O que há, Bonnie?

Ela abanou os ombros:

— Não é nada. Tudo continua na mesma. Sam não está, mas eu sou ainda sua esposa.

Na sua mente, Clane viu Sam Stuart, estirando-se, perdido de bêbado, nas mesas do «poker» do «Salão de Oiro», enquanto os outros cobiçavam sua mulher, dançavam com ela e a insultavam. Clane estremeceu.

— Levas uma semana inteira para me despedir, Bonnie. Quero que saias desse salão. Eu quero-te tirar desse meio.

Ela abanou a cabeça:

— Que espécie de mulher julgarias tu que eu era se eu fugisse de ti se tu precisasses de mim? Sam precisa de mim. Está doente. Qual o homem que não estaria doente depois de tudo o que por ele passou. Trabalhou como um cão para começar este nosso rancho. A seca arruinou-o, os ladrões de gado acabaram connosco. Carl Judson ofereceu-me este lugar no «Salão de Oiro». Sam não queria que eu o tomasse, mas não tinha mais nada para conseguirmos levantar outra vez um começo de rancho.

Mais tarde, Clane deveria lembrar-se com mágoa do que ela dizia em defesa de Sam e da impressão que as suas palavras lhe causaram.

— Julgas que ele deixará alguma vez de beber e poderá recomeçar a organizar um rancho? — perguntou-lhe enquanto a tomava nos braços. E depois:—Não me amas?

Ela sorriu:

— Achas que eu viria aqui, subindo toda a encosta, para te dizer apenas isso?

Ele chegou-a a si:

— Anda daí comigo, Bonnie. Darte-ei tudo o que quiseres!

Ela continuava rígida nos seus braços:

— Clane, eu nem sequer te conhecia, nem porque é que estás aqui. Nada me disseste... Mas fala-se em muitas coisas. Dizem por aí que és agente á procura de Ringo Chavez. Alguns dizem que trabalhas para Ringo. Eu não sei. Se fugíssemos, para onde iamos nós? De que iamos viver? Iria eu acabar noutro salão, de outra cidade? E teriamos Sam atrás de nós.

— Eu terei dinheiro, Bonnie. Para tudo o que precisares.

O olhar de Bonnie cortou-lhe as palavras. Esgaseada olhava por sobre os ombros de Clane. Ele voltou-se.

Sam passou, atirando-se a Bonnie. Da altura de Clane, Sam era loiro de ombros descidos sob o peso do fracasso e dos excessos. A boca retorcia-se.

Sam agarrou Bonnie pelos cabelos e assentou-lhe as costas da mão na cara:

— Mulher minha não sai para se encontrar com outro homem qualquer.

Clane avançou para Sam. Este apontou-lhe a arma e muito firmemente: — Pare!

Clane parou, sentindo o sangue ferver-lhe nas fontes. Encarou o rosto esbranquecido, os lábios finos de Sam, de arma aperrada.

Sam ia rosnando enquanto batia em Bonnie:

— Hei-de-lhe mostrar quem é Burt!

E batia-lhe, atirando-a a terra, enquanto não perdia Clane de olho.

Clane atirou os punhos e viu a arma de Burt. Clane abrandou. Não tinha nada a fazer senão bater em retirada... e morrer.

Os punhos de Sam apanharam-no no rosto. Soube-lhe a sangue. Recuou e Sam pegou-lhe, endireitando-o. Deu-lhe de novo e atirou-o a terra. Sam atirou-lhe ainda um pontapé. Clane tentou erguer-se mas as pernas não o ajudaram. De novo sentiu os punhos de Sam. De longe ouviu os soluços de Bonnie. Era já muito tarde e escurecia...

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

AMANHÃ: — A' procura de Ringo Chavez.

DISTRIBUIÇÃO
DE EMBLEMAS
a funcionários da Mobil

Ao fim da tarde, na sala de reuniões da sede da Mobil procede-se á distribuição de emblemas de oiro a empregados com mais de 35, 30, 25 e 20 anos de serviço. Os emblemas são distribuidos pelo presidente do conselho de administração, eng. Anselmo Pinto Basto, e pelo administrador-delegado, J. E. Friker.

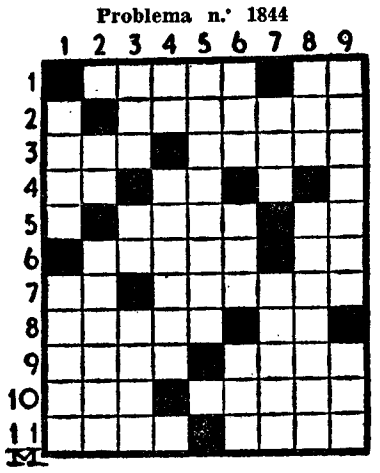
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1844



HORIZONTAIS: 1 — Nevoeiro. Idem (abrev.). 2 — Dedicação. 3 — Sigas. Esburacados. 4 — Frequentar. Entre nós. 5 — Película. Suspiro. 6 — Cidade do País, chamada «A Invicta». Bate. 7 — Não. Ficam. 8 — Ovados. Prefixo de negação. 9 — Existência. Constelação austral. 10 — Poesia. Converto. 11 — Ruídos. Argolas.

VERTICAIS: 1 — Despacho. Juvenis. 2 — Aspecto. Apavorado. 3 — Chefe etíope. Porco. Porto á entrada do mar Vermelho. 4 — Qualquer. Expulsava. 5 — Miradoiros. 6 — Ensejo. Preposição e artigo (pl.). Altar. 7 — Preposição. Indivíduos. 8 — Partido. Primitiva. 9 — Desencaminham. Solitários.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1843

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TEME. 2 — Ur. Epi. Os. 3 — Aos. A. Cl. 4 — Nd. Caen. 5 — Tegumento. 6 — Ló. MORTE. 7 — Ou. Tó. 8 — Raro. Vi. 9 — PERDE. Gim. 10 — Irar. Dava. 11 — Saropode.

VERTICAIS: 1—QUANTO. Apis. 2 — Urodelo. Era. 3 — Urrar. 4 — Mo. Num. Adro. 5 — Pá. Mó. Ré. 6 — Ti. Certo. Dó. 7 — Canto. Gad. 8 — Molete. VIVE. 9 — É. Nó. Lima.

(Provérbio: QUEM TEME A MORTE PERDE QUANTO VIVE).

DIZ QUEM SABE

As ocasiões de grandes coisas são raras; as das pequenas são constantes.

CHAIGNON

*** O que é possível está feito por si; o impossível é que é preciso fazer-se.**

CALLONE

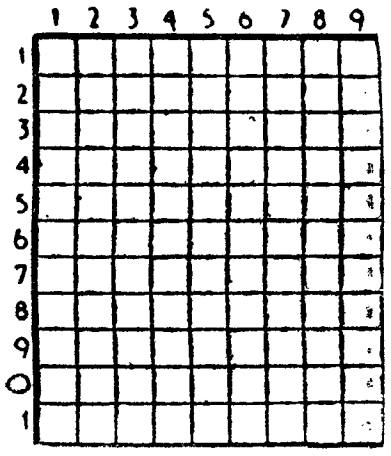
*** Nada é simples neste Mundo. E nunca os problemas que surgem atingiram tal grau de complexidade.**

WLADIMIR D'ORMESSON

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3892



HORIZONTAIS: 1 — Mais mau. Oportunidade. 2 — Deseja com empenho. 3 — Nesse lugar. Nota musical. 4 — O mais. Negação. Vi. 5 — Rouca. Partidos. 6 — Nome de mulher. Nome de homem. 7 — Agora. Nome de mulher. 8 — Acarinha. 9 — Preposição. Fileira. O mais. 10 — Chefe etíope. Intima. 11 — Arvores oleaginosas que produzem azeitonas.

VERTICAIS: 1 — Rosto. Simples. 2 — Seguia. Limpo com água. Doença. 3 — Capa. Ramo delgado de árvore. Nota musical. 4 — E' soberano. Azáfama. 5 — Freguesia do concelho de Loulé. 6 — Região francesa muito afamada pelos seus vinhos. Condessa portuguesa que teve um romance de amor com o general Junot. 7 — Ferro endurecido. Cidade do Peru. Comparecer. 8 — Acusada. Matéria em fusão expelida pelo vulcão. Estima. 9 — Escárnio. Pronome pessoal. (pl.).

Solução do problema n.º 3891

HORIZONTAIS: 1 — Arão, Sama. 2 — Ondas. 3 — Oc. Uro. Ri. 4 — Luz. Dar. 5 — Arar. Poda. 6 — Asilara. 7 — Dr. Rs. S — Acata. 9 — Arma. Içar. 10 — Gear. Roma. 11 — As, Aia. Os.

VERTICAIS: 1 — Amola. Draga. 2 — Curar. Rés. 3 — Ao. Zás. Ama. 4 — ONU. Riscara. 5 — Dra. 6 — São. Partira. 7 — As. Dor. Aço. 8 — Radar. Amo. 9 — Agira. Saras.

O «samba bossa nova»
renova a música brasileira

De um momento para o outro, o «samba bossa nova» tornou-se o assunto das conversas e das discussões, no Brasil. O seu intérprete máximo, João Gilberto, é a atracção preferida da sofisticada alta-sociedade carioca e alguns entendidos parecem dar-lhe aplauso caloroso. Dorival Caymmi, pelo menos, diz: — «Acho que João Gilberto é a melhor coisa que a Baía produziu em matéria de musica».

O «samba bossa nova» situa-se entre o samba e o jazz, sem ser nenhuma destas coisas. As letras são optimistas, traduzindo a abastança dos seus autores, e têm alguma vez um tom filosófico, adornado de figuras literárias.

— E', sobretudo, um «estado de espírito», um «conflito interior» — dizem os seus adeptos que se multiplicam dia-a-dia.

Os novos sambistas desrespeitam a técnica tradicional. As letras nem sempre rimam, as melodias são dissonantes e o cantor não precisa de «ter voz».

Temos a certeza de que fará sucesso, em Portugal. Principalmente, entre as muitas cantoras e cantores «sem voz», á procura de reportório...

SEM PALAVRAS

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Amei-te só de me olhares.
O coração adivinha.
Deus faz as almas aos pares:
—Fez a tua e fez a minha.

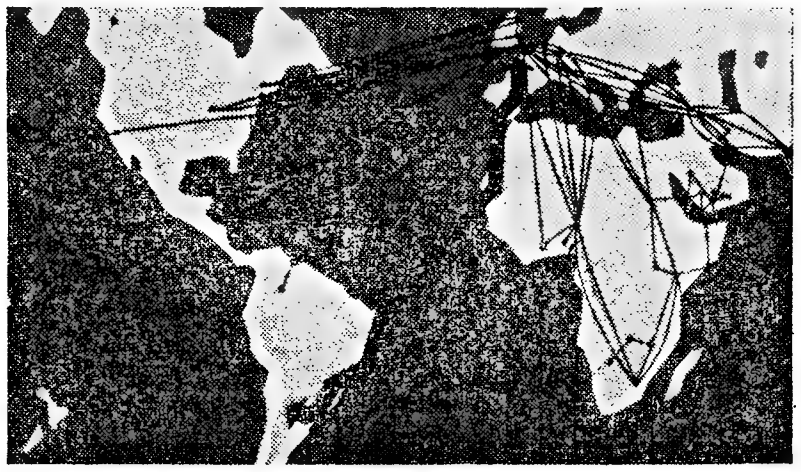
AMÉRICO DURÃO

A PARTIR DE HOJE! VOE PELO COMET
LISBOA-AMÉRICA DO SUL

DUAS VEZES POR SEMANA — SEGUNDAS E QUINTAS

Tenha a certeza de voar na B. O. A. C. na próxima vez que visitar a América do Sul. Os serviços regulares do *Comet* a jacto da B. O. A. C. de Lisboa para o Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires ou Santiago, significam que agora pode voar no primeiro avião a jacto do mundo e no mais *experimentado* avião da era do jacto. Disfrute o magnífico conforto do *Comet* na Classe Turística a preços reduzidos — com excelentes refeições, serviço completo de bar e a atenção do pessoal que fala a sua própria língua. Ou, para ainda mais conforto, voe na Primeira Classe.

Utilize os serviços *Comet* da B. O. A. C. em Londres, Lisboa ou Madrid.



HORAS DE VÔO

LISBOA — Recife só em 8 horas 50 minutos

LISBOA — S. Paulo só em 12 horas 20 minutos

LISBOA — Buenos Aires só em 14 horas 10 minutos

LISBOA — Santiago só em 17 horas 50 minutos

LISBOA — Londres só em 2 horas 40 minutos

Consulte o seu Agente de viagens ou a

British European Airways

Avenida da Liberdade, 23-27, Lisboa — Tel.: 30931/2/3.

POR TODO O MUNDO A

B·O·A·C

CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

TRIBUNAIS

Julgamento ao ar livre e condenação dum motorista

BRAGANÇA, 25. (Pelo telefone). — Como oportunamente relatámos, em 24 de Maio do ano findo, pelas 23 e 45, ao quilómetro 24.730, próximo da freguesia de Rio Frio, deste concelho, e na estrada nacional Bragança-Vimioso, num acidente de viação perderam a vida Manuel Maria dos Reis, casado proprietário, de 50 anos de idade, Francisco António Assis Rocha, casado, lavrador, de 26 anos e Eduardo de Jesus Pereira, solteiro, sapateiro, de 10 anos, aqueles residentes na freguesia de Coelhoso e este na de Parada, também deste concelho. Vinham, de regresso a suas casas, com outros indivíduos das mesmas localidades, na camioneta conduzida pelo seu proprietário, Manuel António Vaz Ruano, solteiro, de 27 anos de idade, residente na freguesia de Parada. Para festejar a aquisição daquele veículo pesado, de carga, realizada no Porto, donde regressara na noite ou madrugada anterior, o Manuel Ruano convidou aqueles amigos para irem assistir a um espectáculo ao ar livre, na distante freguesia de Santulhão, do concelho de Vimioso, e designado, em terras trasmontanas, pelo menos, por «estrelóquio», em que a maioria dos seus figurantes e intérpretes são pessoas analfabetas, que chegam a decorar os mais longos e difíceis papéis com relativa facilidade! Eis um dos principais motivos porque são presenciados, sempre, por centenas de pessoas das mais distantes localidades. Os infelizes regressavam, pois, dum espectáculo desta natureza, e era fora de duvida que todos os passageiros daquela fatídica camioneta, assim como o seu dono e motorista, estavam verdadeiramente alegres.

A camioneta despistou-se e galgou a barreira do lado direito da estrada, do que resultou ficarem mortos aqueles três passageiros e feridos outros três.

O caso foi julgado ao ar livre, no local da tragédia, onde se deslocou o Tribunal Judicial desta comarca, representado pelos juízes drs. Manuel dos Santos Carvalho e Mário Augusto Fernandes Afonso, estando a defesa do motorista arguido ao advogado brigantino dr. Manuel Eduardo Gonçalves.

O involuntário causador do desastre foi condenado na pena de 8 meses de prisão, remível a 10 escudos por dia; em igual tempo de multa á razão de 10 escudos por dia; nas indemnizações de 30 contos á família de Manuel Maria dos Reis, de 60 contos á família de Francisco António Assis Rocha, de 30 contos á família de Eduardo de Jesus Pereira, e de 2.800 escudos ao sinistrado José Joaquim, por ter ficado gravemente ferido.

O réu foi, ainda, nos termos do artigo 61.º, n.º 2.º, alínea d), do Código das Estradas, inibido de conduzir veículos-automóveis durante seis meses, a contar da data da apreensão da carta, pelo que já deve ter terminado o prazo desta proibição.

TOMOU POSSE

o novo vice-presidente do Município de Setúbal

SETUBAL, 25 *(Pelo telefone)*.— Efectuou-se, hoje, no edifício do Governo Civil o acto de posse do vice-presidente da Camara Municipal desta cidade, sr. eng.º António Barroso, tendo presidido á cerimónia o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos.

Assistiram o presidente do Município de Setubal, sr. major Magalhães Mexia, e vereação, o presidente da Junta Distrital, sr. dr. Eduardo Albarran, muitas outras individualidades de relevo e amigos do empossado.

Usaram da palavra os srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos e major Magalhães Mexia, elogiando as qualidades do novo vice-presidente que agradeceu, no final, dizendo que faria por merecer a confiança nele depositada.

ESTÁ PRESO

o presumivel autor do crime de Faro

FARO, 25 — *(Pelo telefone)* — Após intensas investigações, foi preso um indivíduo que parece ter sido o autor do duplo crime de morte da octogenária e do seu filho, um paralítico, como há dias noticiámos. As autoridades aguardam a confissão do preso para tornarem publica a sua identidade.

Condenada em prisão maior por ter envenenado o marido

TABUAÇO, 25 — *(Pelo telefone)* — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor do Círculo de Viseu, dr. Jacinto Rodrigues Bastos, e de que faziam parte o juiz desta comarca, dr. José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale e o de São João da Pesqueira, dr. José Celestino Godinho de Matos, respondeu hoje Maria Idalina Pereira, de 21 anos de idade, que, como oportunamente o «Diário de Lisboa» noticiou, matou, em Setembro findo, seu marido, Serafim Pereira, de 26 anos, tendo-o para o efeito envenenado, em 21 daquele mês. Julgada autora dum crime de envenenamento continuado, foi condenada em 21 anos de prisão maior, 70 contos de indemnização á família da vítima e em 1 conto de imposto de justiça.

A sentença foi muito bem recebida pelo numeroso publico que por completo enchia a sala de audiências, pois tal crime teve na altura uma grande repercussão, e ainda hoje é grande a onda de indignação por ele provocada.

Curso de aperfeiçoamento

para internos dos Hospitais Civis

Efectua-se hoje, ás 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, mais uma sessão do curso de aperfeiçoamento para internos, promovida pelo chefe do Internato, em colaboração com aquela Sociedade.

O dr. Mário Marques fala sobre o tema «Terapêutica do edema agudo do pulmão» que será comentado pelos drs. Adolfo Coelho e Pena Carvalho. Segue-se uma discussão daquele assunto em sessão de mesa redonda, servindo de moderador o prof. Moniz de Bettencourt.

O PORTO pelo telefone

Mulher mortalmente atropelada

PORTO, 25.—No entroncamento das ruas de Vila Franca e Oscar da Silva, em Leça da Palmeira, uma camioneta de passageiros atropelou mortalmente a vendedeira Rosa da Silva, de 63 anos, solteira, residente naquela segunda rua, no momento em que atravessava, com chapéu de chuva aberto que lhe tirou a visibilidade, pelo que foi embater com o veículo. A P. V. T. do posto de Matosinhos, tomou conta da ocorrência e, segundo nos declarou, o condutor da camioneta não teve culpa no acidente.

Melhorou o tempo no mar

O tempo piorou consideravelmente no litoral. Na Capitania do Porto de Leixões foi içado o sinal indicativo de temporal de Noroeste. O vento na orla marítima atingiu a velocidade de cem quilómetros horários. O movimento naquele porto tem sido reduzido devido ao temporal, e a barra do Douro encontra-se fechada á navegação.

O arrastão francês «Avocette» arribou a Leixões para desembarcar um tripulante doente que ficou internado no hospital de Matosinhos, e o arrastão quando se preparava para sair, sofreu avaria no motor, pelo que ficou retido naquele porto até que se proceda á reparação.

Atropelamento

Quando atravessava a rua junto do posto da P. V. T. de Matosinhos, e por não tomar atenção ao transito, foi atropelado por um automóvel o serralheiro António da Fonseca Marques, de 20 anos, solteiro, residente na Rua França Junior, 661, em Matosinhos, a cujo hospital recolheu com fractura de uma clavícula e ocntusões.

Colhido pelo desabamento dum tecto

Ao Hospital da Misericórdia recolheu o operário Aníbal Augusto Monteiro, de 23 anos, residente na Rua Candido dos Reis, 364, em Gaia, que foi colhido pelo desabamento de um tecto do prédio n.º 280 da Rua dos Bragas, quando ali trabalhava. Sofreu forte contusão toraxica.

Cerâmico atropelado

Ao princípio da madrugada foi atropelado por um automóvel na Rechousa, Gaia, o operário ceramico António Pereira Meireles, de 34 anos, morador no Passeio das Fontaínhas, 39, que sofreu graves ferimentos e foi internado no Hospital da Misericórdia.

Concurso para primeiros assistentes

Inicia-se amanhã o concurso para primeiros assitentes dos Serviços de Urologia e Obstetricia do Hospital de Santo António. De acordo com as novas directrizes da Procuradoria da Santa Casa, os juris que apreciarão as provas dos candidatos deverão incluir um médico dos Hospitais Civis de Lisboa.

Foram indicados para membros do juri os drs. Manuel Bastos, director dos Serviços de Urologia do Hospital do Desterro, de Lisboa, e o prof. dr. Joaquim Fontes, da Faculdade de Medicina e director da Maternidade de Santa Bárbara, do Hospital de S. José, de Lisboa. São unicos concorrentes aos lugares vagos os drs. Francisco de Almeida e Jacinto Andrade, antigos médicos do Hospital de Santo António, desta cidade.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, A revista «Isto é delas».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Tormenta ao Sol».
COLISEU — As 21 e 30 — «Flor de Maio».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pasagem para Hong-Kong».
BATALHA — As 21 e 30 — «Doze homens em furia».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «A pesca de um marido».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Destino ao Pacífico».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Amores reais».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O colosso de Nova York».

ABÓBORAS de 46 a 66 quilos em Bragança

BRAGANÇA, 25 — A fenomenologia brigantina honra-se com a criação de abóboras de envergadura e peso excepcionais, chegando a pesar de 46 a 66 quilos!...

Na montra da sua casa comercial, na Rua Alexandre Herculano, o sr. Alcino Lopes expôs uma gigantesca abóbora, com 66 quilos, que tem suscitado larga curiosidade. Esta, como outras de peso semelhante, foram criadas sem adubo especial. Um outro exemplar, com mais de 60 quilos, pertence ao sr. Ernesto Estevinho, sócio gerente da «Moagem do Sabor»; e um terceiro, do sr. José Maria de Sá Morais, de peso talvez ainda superior, foi estranhamente roubado... certamente por alguns coleccionadores de fenómenos...

REUNIÃO DE MINISTROS do Mercado Comum

ROMA, 25.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países que formam o Mercado Comum Europeu — a chamada «Pequena Europa» — iniciaram hoje, ás 10 horas, a sua anunciada reunião.

Os países são a França, a Alemanha Federal, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

A agenda da reunião do Conselho inclui o assunto das relações do Mercado Comum com a Associação Europeia de Comércio Livre.— (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONRAIA.

The ACE of CLUBS
UM PRODUTO DECCA
The ACE of CLUBS
12.ª SÉRIE

«MASSENET»
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR ROBERT IRVING.
Le Cid — Ballet.

«MEYERBEER»
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR ROBERT IRVING.
Os patinadores — Bailados
ACL 62

«LISZT»
PIANO JULIUS KATCHEN E ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR PIERINO GAMBA.
Fantasia hungara p/ piano e orquestra

«TCHAIKOVSKY»
PIANO JULIUS KATCHEN E ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR PIERINO GAMBA.
Concerto p/ piano, n.º 1, si bemol menor, Op. 23.
ACL 63

«BRUCH»
VIOLINO CAMPOLI E NOVA ORQUESTRA SINFÓNICA DIRIGIDA POR ROYALTON KISCH.
Concerto p/ violino, n.º 1, sol menor, Op. 26.

«SAINT-SAËNS»
VIOLINO CAMPOLI E ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR ANATOLE FISTOULARI.
Havanaise, Op. 83
Introdução e rondó caprichoso, Op. 28.
ACL 64

«DOHNÁNYI»
PIANO JULIUS KATCHEN E ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR SIR ADRIAN BOULT.
Variations on a nursey song, Op. 25.

«RACHMANINOV»
PIANO JULIUS KATCHEN E ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR SIR ADRIAN BOULT.
Rapsódia sobre um tema de Paganini, Op. 43.
ACL 65

DISCOS de 137$50
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 // LISBOA

Como por magia...

HAVAS-L

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS **PRÉMIOS**

QUALIDADE

GARANTIA

PRÉMIOS

VEJA A CHAPINHA NUMERADA ENTRE A CÁPSULA E A ROLHA

ALÉM DA BOA QUALIDADE DOS VINHOS **MESSIAS!** UMA OFERTA AOS CONSUMIDORES DAS GARRAFAS DE 1 LITRO DOS

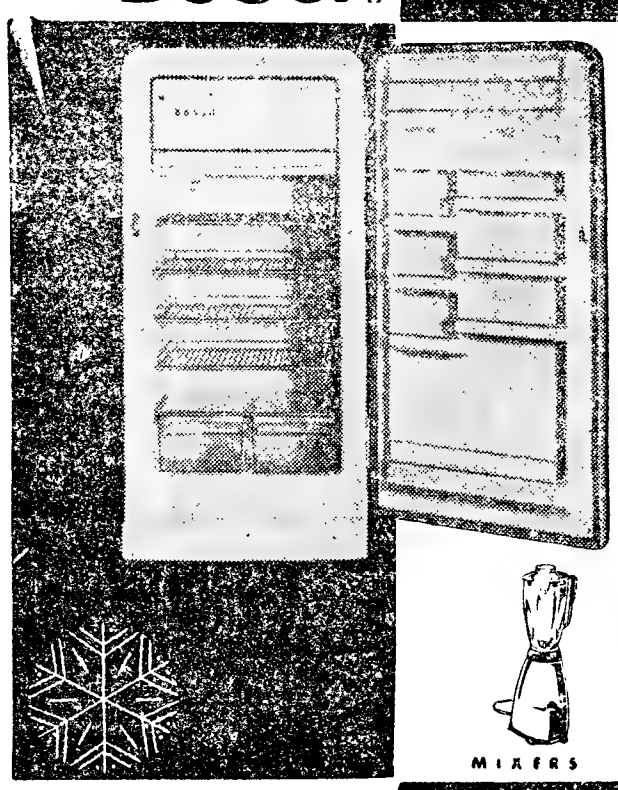
VINHOS *Ouro* DA *Terra*

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B - LISBOA

Frigoríficos BOSCH



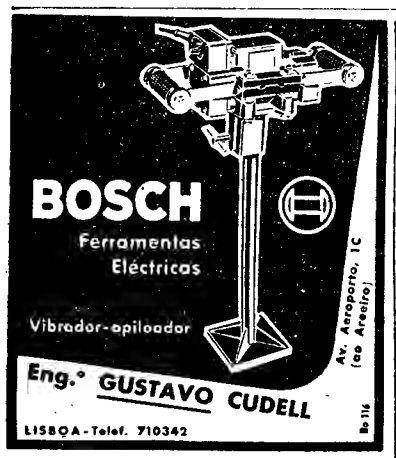
MIXERS

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

BOSCH

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

À venda nos Agentes Oficiais



BOSCH
Ferramentas Eléctricas
Vibrador-apiloador
Av. Aeroporto, 1C (ao Areeiro)
Eng.º GUSTAVO CUDELL
LISBOA - Telef. 710342

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

TABULETAS

Luminosas, gravadas, pintadas, plástico. Américo, Rua das Olarias, 3 Telef. 864647

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

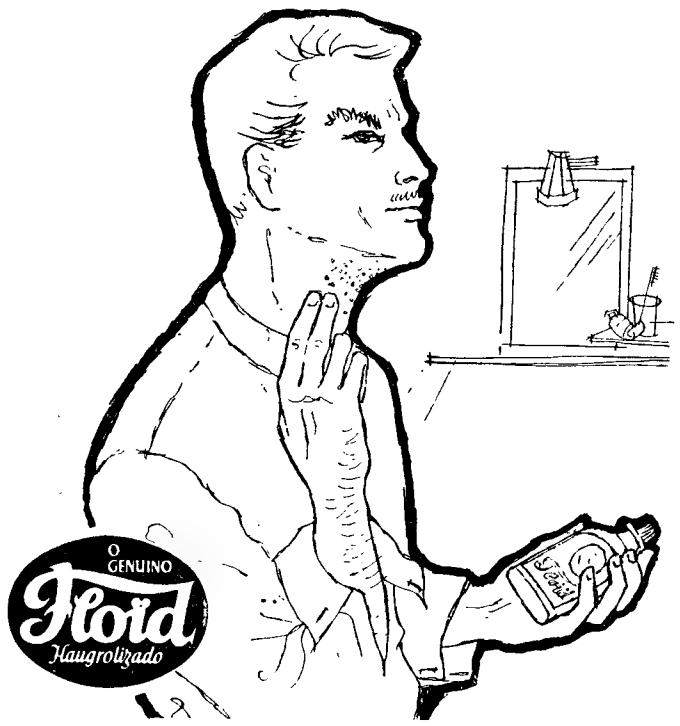
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

COLETES
PULLOVERS

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

101 — RUA DO CARMO — 106



O GENUINO **Floid** Haugrolizado

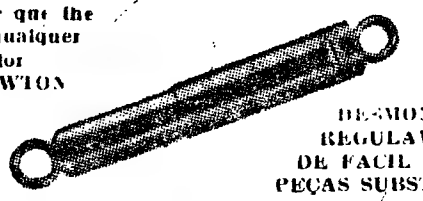
O homem moderno, que preza o seu aspecto, não pode prescindir diàriamente do uso do FLOID. Algumas gotas bastam para dar frescura e remoçar o rosto mais fatigado.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



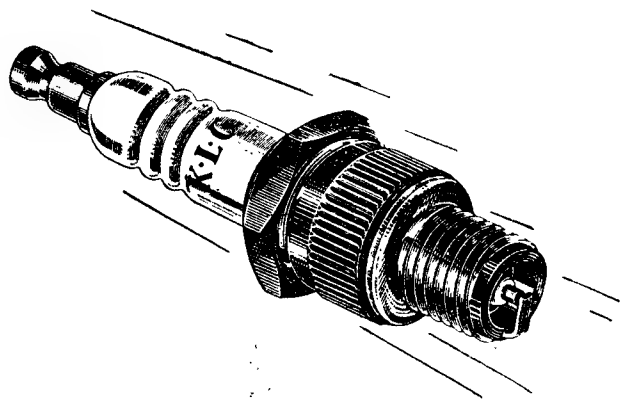
DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante
AUTO-TRUNFO — Rua de Santa Marta, 58

É AGORA A ALTURA DE MUDAR PARA AS VELAS

K·L·G

COM ISOLADOR DE «HYLUMINA»



- **Hylumina é o melhor material isolador descoberto até agora.**
- **Foi aplicado durante anos nas velas de corrida que bateram os maiores «records» do Mundo.**
- **É agora aplicado também nas velas dos tipos correntes que lhe oferecem assim a possibilidade de obter do seu motor o mais alto rendimento!**
- **Existe uma vela K. L. G para cada tipo de motor**

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.
Av. da Republica, 4-1.º Telef. 58141 (PPC. 3 linhas)

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica Grandes descontos em saldos de balanço
Av Praia da Vitória 48-A
(Ao Monumental)

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Os antigos alunos dos liceus da Lapa e Pedro Nunes iam oferecer um almoço ao sr. dr. Sá e Oliveira, que fora seu reitor, e de quem o «Diário de Lisboa» dizia no dia 25 de Janeiro de 1930: «O dr. Sá e Oliveira não castigava. Não sabemos que tenha jamais castigado. Mas as suas qualidades de persuasão e o sentido exacto do apostolado que exercia fizeram dele um guia infalível, escutado ainda nos momentos mais difíceis, com singular acatamento. Nunca se dirigiu debalde aos alunos. Era enorme o seu ascendente moral, enorme e justificado o prestígio intelectual de que gozava. Assim bastava uma palavra sua para serenar os mais exaltados, para encaminhar os mais renitentes, para evitar dificuldades e remover obstáculos. A obra que realizou atesta, ainda hoje, as raras qualidades do seu «espírito de eleição».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de André Popp; 20 e 30: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara, 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista George Feyer e conjunto em Ecos de Viena; 21 e 30: 13.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», segundo o romance de Camilo Castelo Branco, numa adaptação radiofónica de Lourenço Rodrigues; 21 e 50: Musica de concerto; 22 e 35: Páginas de poesia, programa de Adolfo Simões Muller; 22 e 55: Programa eventual; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Rapsódia Espanhola», de Liszt; «Paráfrase» do «Rigolleto», de Liszt; «Mazeppa», poema sinfónico de Liszt; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantora Catarina Orvalho Laborde e a pianista Maria Cristina Lino Pimentel; 20 e 45: Musica de arco; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: Série integral das sinfonias de Beethoven, sob a direcção de Bruno Walter, com notas pelo dr. João de Freitas Branco: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55» (Eroica); 23: «Ensaio para orquestra», de Samuel Barber; «Concerto de Aranjuez», de Joaquim Rodrigo; «Sinfonia n.º 3», de Roy Harris; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Canções-netas; 18 e 35: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Frankie Laine; 20 e 30: Enciclopédia; 21: Festa brava; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Musica-hall», a revista da alta fidelidade; 20: Musica e canções da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Orquestras ligeiras; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, programa da série «O perigo é a minha profissão»; 21 e 20, concerto de camara, com a colaboração do Trio de Cordas: 21 e 35, «Milhares como Maria» (produção e realização de R. Harry Watt); 22 e 35, «Figuras e factos de domingo desportivo»; 22 e 50, «Telejornal» (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — 1 e 32 (3,93 m.); 14 e 3 (3,90 m.).

Dia 27 — 2 e 24 (4,15 m.); 14 e 58 (4,06 m.).

BAIXA-MAR

Dia 25 — 18 e 50 (1,05 m.).

Dia 26 — 7 e 20 (0,88 m.); 19 e 41 (0,87 m.).

Dia 27 — 8 e 10 (0,70 m.); 20 e 30 (0,73 m.).

CONFERÊNCIAS

Com a presença do dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, o jornalista Gastão de Bettencourt fará esta tarde, no Centro de Profiláxia, na Praça Príncipe Real, 5, 1.º, uma conferência, intitulada «Afranio Peixoto e os «Lusíadas».

—O sr. Costa Brochado, vogal da Comissão Executiva da União Nacional, pronuncia hoje, á noite, na sede daquele organismo político, uma conferência sobre a e os fins do mesmo.

CONCERTOS

Hoje, a Orquestra «The Masterplayers of Lugano» dará, no Tivoli, ás 18 e 30, o segundo concerto para os sócios do Círculo de Cultura Musical, com um programa diferente do primeiro. Ouvir-se-ão o concerto em lá menor para dois violinos e orquestra, de Vivaldi, o concerto em ré menor, de Bach, para piano e orquestra, o concerto em lá maior, de Mozarte e a sinfonia n.º 46, em si maior, de Haydn. Esta notável orquestra de camara, constituida por 20 instrumentistas, é dirigida pelo maestro Richard Schumacher, actuando como solistas o grande pianista Julian von Karolyim e o conceituado violinista Denes Zsigmondy. Na sede do Círculo — Rossio 45-4.º (telefone 22200) — ainda se aceitam inscrições para os poucos lugares que restam.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «O crime de Aldeia Velha».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
A B C — A's 20,30 e 22,45—«Quem sabe, sabe...».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Circo».
S. LUIZ—«Babette vai á guerra».
TIVOLI— «O rato que ruge».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
IMPERIO — «Anatomia de um crime».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».
MONUMENTAL—«Gigantes da floresta».
ODEON — «As belissimas pernas de Sabrina».
ALVALADE—«Babette vai á guerra».
CONDES — «Totó em Paris».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «Julia... a ruiva».
EDEN — «Profissão perigosa».
RESTEL) — «Um lugar na alta roda».
JARDIM — «Uma sombra na sua vida».
IDEAL — «Pepe, o bravo».
PROMOTORA — «A marca do Terror».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	925$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$00	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Centenárias 4 % 1940	2.222$00	2.222$00	2.223$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.0006$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	1.005$00	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.390$00	1.390$00	—
Sxt. 1.ª série car.	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	1.388$00	1.400$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.445$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.445$00	1.445$00	1.460$00
Caut. 3.ª série s/juro	210$00	210$00	211$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	980$00	978$00	—
Gás Elect. 4 %	985$00	985$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.004$00	1.006$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.028$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.024$00	1.022$00	1.024$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	700$00	680$00	750$00
Angola	—	650$00	680$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.700$00	2.770$00
Portugal	3.480$00	3.470$00	3.500$00
Ultramarino	1.860$00	1.860$00	1.870$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.030$00	1.029$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.437$00	1.435$00	1.440$00
Ag. das Neves	500$00	495$00	505$00
Agric. Colonial	—	540$00	640$00
Açucar de Angola	1.725$00	1.720$00	1.730$00
Boror	330$00	325$00	330$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.050$00	3200$00
Colonial do Buzi	—	222$00	223$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	121$00	120$50	121$50
Zambézia	123$50	123$00	124$00
Diamantes T 100	756$00	755$00	758$00
Lobito T 10	1.190$00	1.188$00	1.190$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	517$00	—
Crédito Predial	52$60	52$50	52$60
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	440$00	444$00
Nacional Navegação	—	1.300$00	1.400$00
Colonial Navegação	945$00	945$00	950$00
Port. de Celulose	2.650$00	2.650$00	2.660$00
Portuguesa de Pesca	1.370$00	1.365$00	1.370$00
Port. de Tabacos	280$00	279$00	281$00
Tabacos de Portugal	—	—	730$00
Sacor	3.998$00	3.995$00	4.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	310$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Gás e Electricidade	318$00	317$50	318$50
H. Alto Alentejo	147$00	147$00	148$00
H. E. Cávado	1.290$00	1.280$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.385$00	1.385$00	1.390$00
União Eléct. Port.	175$00	174$50	175$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglatera (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Assembleia geral

do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Efectua-se hoje de tarde, na respectiva sede social, a assembleia-geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, tendo como ordem do dia a apreciação, a discussão e a votação do relatório e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal referentes á gerência finda em 31 de Dezembro de 1959, e a eleição de dois membros do conselho de administração e dos dois vice-presidentes da mesa da assembleia-geral.

Preside o dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva; e o dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração, fará uma exposição, focando a situação económica nacional e internacional em 1959, e as vantagens de uma melhor cooperação económica entre a Metrópole e as províncias do Ultramar.

O parecer do conselho fiscal aprova o relatório, o balanço e as contas da administração, a aplicação dos lucros líquidos, 50.875 contos e a elevação do fundo de reserva para 210.000 contos, e ainda um voto de louvor ao conselho de administração, ao secretário-geral e á direcção do Banco, pela muita competência e pelo zelo com que geriram os negócios sociais.

Estão propostos e devem ser reeleitos para as duas vagas abertas no conselho de administração, por terem terminado os seus mandatos, os srs. engenheiro António Manuel de Almeida e D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, duque de Palmela.

Centro Português

de Vigo

VIGO, 25 — A assembleia-geral do Centro Português desta cidade elegeu os seguites corpos gerentes, para o ano corrente: Presidente, José Ferreira; Vice-presidente, José António Antunes; 1.º secretário, Gonçalo Mosquera da Silva; 2.º secretário, Elísio João Alves dos Reis; Tesoureiro, Manuel Silva Malheiro; Bibliotecário, António Rolo de Miranda; 1.º vogal, Arturo Gonçalves; 2.º vogal, António Fernandes da Silva; 3.º vogal, António Dias Teixeira; Assembleia-geral: Presidente, Joaquim Silva Silva; 1.º secretário, Joaquim Pires de Almeida; 2.º secretário, Agostinho da Cunha; Conselho fiscal: Presidente, José Martins de Oliveira; 1.º vogal, David da Silva; 2.º vogal, Francisco da Conceição.

CENÁCULO

«ARCUS IRIS»

O Cenáculo «Arcus Iris», instituição de convívio intelectual e social, fundada em 1955, por um nucleo de diplomados em Engenharia pelos Institutos Industriais, promove, depois de amanhã, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, mais um jantar, durante o qual haverá uma sessão, e para o qual estão convidadas altas patentes das Forças Armadas e entidades civis de relevo. O sr. Eurico da Fonseca, director do Centro Nacional de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa e membro da respectiva Sociedade Internacional, falará sobre «Astronáutica»; o agente técnico de Engenharia, Tomás Pinto Gomes versará o tema «Viagens espaciais».

«Amigos de Olivença»

Na próxima quinta-feira, pelas 13 horas, efectua-se, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, a habitual reunião mensal de propaganda patriótica dos «Amigos de Olivença», na qual será conferente o ilustre clínico dr. José Maria Cardoso, que dissertará sobre o tema: «Misericórdia de Olivença — Olivença de misericórdia...». Assistirão a esta reunião altas individualidades civis e militares convidadas e inscritas neste grupo, representantes da Imprensa e ainda grande numero de senhoras.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Hoje, ás 21 e 30, na secretaria de Inválidos do Comércio, na Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, o sócio benemérito sr. Manuel Alves Frazão, tomará posse do cargo de presidente da mesa da assembleia-geral, para que foi recentemente eleito.

Vinte e um mortos

é o balanço dos incidentes entre nacionalistas e a tropa na cidade de Argel

(Continuação da 1.ª página)

impressos fossem queimados ou rasgados imediatamente.

A's 10 horas, havia a impressão de terem sido concluidas tréguas entre os amotinados e as autoridades de Argel. Sob reserva de que cada um ficará nas suas posições — os manifestantes, do seu reduto, as forças de segurança, no exterior — não será hoje disparado um tiro.

De pistola apontada, pistola-metralhadora ou espingarda caçadeira ao ombro, os amotinados aguardam o desenrolar dos acontecimentos.

Nos escritórios da «Companhia Aérea», Joseph Ortiz, chefe da Frente Nacional Francesa, continua rodeado pelos dirigentes dos movimentos nacionais e activistas. No interior das Faculdades, Pierre Lagaillarde organizou um reduto.

Um cordão de pára-quedistas rodeia aquilo que toda a gente conhece já pelo «campo entrincheirado».

Ainda é cedo para se apurar se a ordem de greve geral é acatada. — (F. P.).

Manifestações de fidelidade a de Gaulle

PARIS, 25. — Reuniram-se os membros do Directório do Movimento para Comunidade Francesa, sob a presidência de Cadi Benboura, conselheiro-geral de Argel. No seu comunicado «renovam com mais ardor do que nunca a sua inabalável confiança no general de Gaulle, cujo patriotismo, clarividência e superior alcance souberam definir a unia política argelina digna da França e da sua vocação islamita. Os membros do directório inclinam-se perante as infelizes vítimas de uma amotinação que excitações criminosas desencadearam e que o Exército, com o seu sangue frio e sentido inato do dever e da honra, tudo fez para evitar.» Registam com satisfação não haver, entre os amotinados, Muçulmanos, cuja imensa maioria permanece mais do que nunca em volta do general de Gaulle, em quem vê o homem de Estado que nunca afirmou o que não é, nem prometeu o que não podia cumprir». — (F. P.).

Precauções militares em França

PARIS, 25 — Na capital francesa, reforços de brigadas de choque da Guarda Nacional Republicana foram destacados para montar guarda dentro e em redor dos ministérios e de outros edifícios publicos.

Os prefeitos em todos os 89 departamentos da França começaram ontem, á noite, a aplicar as ordens do Governo sobre a abolição de toda e qualquer concentração publica em qualquer ponto do território nacional. — (A. N. I.).

Distúrbios em Oran

ORAN, 25 — Voltaram a registar-se disturbios nesta cidade, capital da Argélia Ocidental, onde os manifestantes franceses tentaram ontem apoderar-se do edifício da Prefeitura.

Acatando as instruções dimanadas das organizações nacionalistas francesas, os comerciantes de Oran aderiram á greve geral. Uma multidão de manifestantes anti-governamentais, cujo numero se calcula em milhares de pessoas, concentrou-se no centro da cidade para marchar sobre a Prefeitura. O seu avanço foi interrompido por guardas móveis, de capacetes de aço, que suspenderam o transito na Rua General Leclerc — a artéria principal da cidade.

Por seu turno, os nacionalistas mandaram parar vários autocarros municipais, furaram-lhes os pneus e atravessaram-nos nas ruas, a formar barricadas. — (A. N. I.).

Manifestações nacionalistas noutras cidades

ARGEL, 25 — Estão a registar-se nas principais cidades da Argélia — Bone, Oran e Constantina — manifestações de apoio aos nacionalistas franceses de Argel.

Em Oran e Bone, grandes contingentes da Polícia conseguiram evitar que os manifestantes tomassem posições e nelas se fixassem.

Em Constantina, uma grande manifestação, tendo á frente um deputado, desfilo pela cidade, e junto do monumento aos mortos da guerra, prestou homenagem aos que «ontem cairam em Argel por uma Argélia francesa». Esta frase figurava na fita tricolor do ramo de flores que foi deposto junto ao monumento. — (A. N. I.).

Convocado o gabinete

PARIS, 25 — O presidente de Gaulle convocou os seus ministros para uma sessão de emergência, esta tarde.

A convocação foi transmitida depois de um encontro do chefe do Estado com o primeiro-ministro Debré, ás 9 horas (T. M. G.), quando a Paris chegou a notícia de que os nacionalistas francses armados e barricados no centro de Argel não se mostram dispostos a acatar a exortação do general de Gaulle para que deponham as armas e «restabeleçam a ordem nacional».

Por seu turno, Michel Debré avistou-se com o ministro da Informação, Roger Frey, ás 11 horas (T. M. G.), pouco depois de deixar o Eliseu. — (A. N. I.).

Um comunicado do Governo

PARIS, 25 — E' o seguinte o texto do comunicado oficial publicado hoje sobre a situação na Argélia pelo Governo francês:

«A situação em Argel, no conjunto está a ser descrita como sossegada e sem alteração. E' certo que dois grupos de insurrectos, os grupos Lagaillard e Ortiz, continuam entrincheirados, um no bairro universitário e outro no Banco de Argel.

«Todas as decisões adequadas para a manutenção da ordem foram adoptadas pelo general Costes, comandante da zona Norte de Argel, a quem está confiada a imposição da ordem naquela cidade.

Várias unidades militares aquarteladas nas proximidades de Argel concentraram-se na cidade.

«No actual estado de coisas e á excepção dos dois grupos de insurrectos acima mencionados, a situação está, pois, serena e sem novidade.

«Quanto á ordem de greve geral, está a ser acatada em medida bastante larga». — (A. N. I.).

O balanço da batalha

ARGEL, 25 — O balanço oficial dos incidentes de ontem em Argel salda-se com 21 mortos, dos quais, onze eram civis ou territoriais, e os outros dez, gendarmes. — (F. P.).

Viagem ao Brasil

por ocasião do
GRANDE CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO
De 25 de Fevereiro a 11 de Março
(16 dias)
DUAS SEMANAS NO BRASIL

Visitando: RIO DE JANEIRO, Petrópolis, Terezópolis, etc. — BELO HORIZONTE, OURO PRETO e Pampulha — BRASÍLIA — SÃO PAULO — SANTOS e Guarujá Etc., Etc.

HOTEIS DE LUXO E DE 1. ORDEM SUPERIOR
(todos os quartos com banho e W. C. privativos)

RIO DE JANEIRO — **Hotel Glória**
BELO HORIZONTE — **Hotel Normandy**
BRASÍLIA — **Brasília Palace Hotel**
SÃO PAULO — **Hotel Excelsior**

Ida e volta em quadrimotor transatlantico «DOUGLAS DC-7-C»
Mais uma organização da «EUROPEIA» em colaboração com as Companhias de Aviação
S. A. S. e SWISSAIR
INSCRIÇÕES ATÉ 6 DE FEVEREIRO
PARTIDA GARANTIDA

Programas detalhados e informações nas sedes da **EUROPEIA—S. A. S. — SWISSAIR**

Inscrições na
Europeia Agência Turística
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 5 81 77 (7 linhas)

CINEMA OBRIGATÓRIO

para os infractores das regras do trânsito

COPENHAGUE, 25. — Os motoristas infractores das regras de transito são condenados a assistir a filmes e conferências sobre a prudência na estrada, de acordo com as disposições do novo Código das Estradas adoptado na Dinamarca.

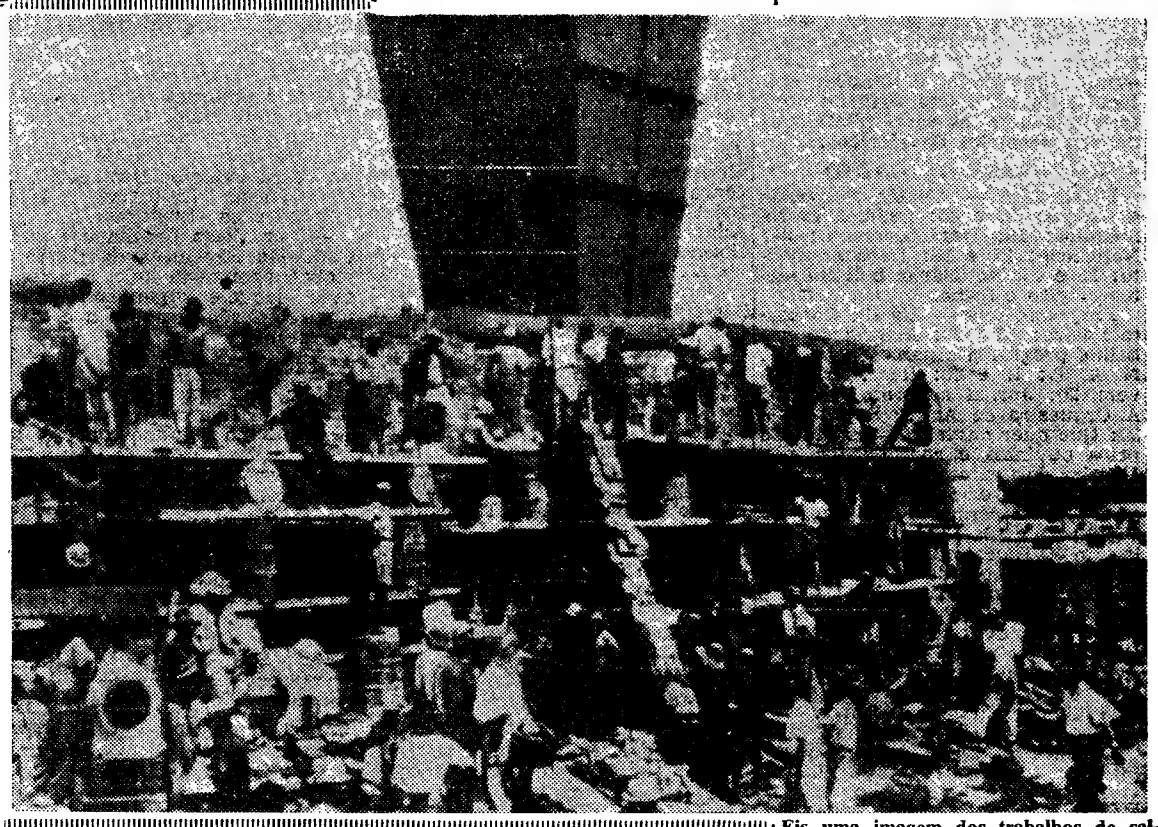
Foram ainda aumentadas as condições de segurança mediante limites de velocidade em todas as estradas, rigorosas sanções contra os automobilistas embriagados e aumento do numero de patrulhas da Polícia. — (A. N. I.).

Continuam os esforços das brigadas de socorro

para abrir uma entrada na mina de Clydesdale

COALBROOK (África do Sul), 25.—A gerência da mina de Clydesdale não publicou qualquer comunicado oficial acerca da sorte de 440 mineiros soterrados por um desabamento, desde quinta-feira. Entretanto, as brigadas de salvamento continuam a diligenciar abrir um canal de 35 centímetros de diametro, para o envio de alimentos e outros socorros, ao passo que outros grupos procuram chegar até os sinistrados através de outro tunel, que se vai cavando com extremo cuidado para se evitarem novas derrocadas.

A gigantesca broca de diamante utilizada para perfurar a rocha continua a trabalhar sem descanso, mas as autoridades dizem que o canal tem apenas cerca de 30 metros de profundidade ainda e que será necessário vencer uma resistente camada de pedra rija como o granito.



Eis uma imagem dos trabalhos de salvamento dos 506 mineiros soterrados na mina de Clydesdale, na Africa do Sul. A terrivel catástrofe poderá vitimar 196 Portugueses

Os mineiros, entre os quais 196 Portugueses de Moçambique, encontram-se isolados do resto da mina por mais de oito mil toneladas de detritos produzidos pelo desabamento.

As autoridades acrescentam que serão necessários dois dias, pelo menos, para que possa reunir-se á boca da mina todo o equipamento indispensável á boa marcha da operação de salvamento.

Todos os recursos de que dispõe a vasta companhia anglo-norte-americana que dirige oito minas carboníferas e todas as minas de ouro da África do Sul — salientam — foram postos á disposição dos serviços de socorros.

Contudo, chuvas torrenciais registadas na região forçaram a abrandar o ritmo dos trabalhos, que haviam já sido anteriormente dificultados por falhas observadas no sistema de circulação de água empregado para o arrefecimento da broca de alta velocidade.—(A.N.I.).

Expectativa dramática

JOHANESBURGO, 25 — Infelizmente, não há, a bem dizer, a mais ligeira esperança de encontrar um sobrevivente que seja entre os mineiros emparedados em Clydesdale. Pensam as brigadas de socorro que só na quarta-feira poderá a potente escavadora em acção abrir uma passagem até á galeria sinistrada.

Centenas de mulheres e de crianças estacionam, os autóctones de um lado, os Brancos do outro, nas imediações da mina. — (F. P.).

São válidas todas as formas que conduzam à independência

— afirma o presidente da Tunísia

TUNES, 25. — Iniciou-se hoje, nesta cidade, a conferência de delegados de trinta países e territórios africanos que tem por objectivo desenvolver o sentimento de uma comunidade geral entre os povos africanos par acelerar a criação dos Estados Unidos da Africa.

Assistem á conferência, como observadores, elementos de vários países, nomeadamente Inglaterra, França e Estados Unidos. A Russia e a China Continental enviaram também representantes.

Iniciou os trabalhos, que se realizam na Bolsa do Trabalho, o presidente Bourguiba, que disse:

«Estamos na hora da independência. Todas as vias que a esta conduzem, são válidas, quer se trate da política das etapas ou da luta armada». Continuou:

«Pessoalmente, inclino-me para as vias pacíficas... O que me não impede de ajudar a Argélia em guerra pela sua liberdade».

Bourguiba falou da unidade maghrebina em marcha: «Tunisinos e Marroquinos, disse, nem sempre reagimos da mesma maneira, mas as nossas divergências vão diminuindo».

Antes, o presidente Bourguiba, numa alocução em árabe — o discurso inaugural foi dito em francês — havia prestado homenagem «á memória dos mártires que tombaram pela independência». Sublinhou também as qualidades de abnegação necessárias para alcançar a independência e a necessidade, para os países subdesenvolvidos, de cooperarem com as grandes potências no plano económico. — (A. N. I. e F. P.).

Lumumba foi libertado

BRUXELAS, 25 — Foi libertado Patrício Lumumba, chefe do Movimento Nacional Congolês, que tinha sido condenado, a semana finda, a seis meses de prisão. Lumumba parte já esta noite para Bruxelas, onde os seus amigos políticos exigem a sua presença na Conferência da Mesa Redonda que ali se realiza para tartar da independência do Congo. — (F. P.).

PERÓN CHEGA HOJE A LISBOA

CIUDAD TRUJILLO, 25. — O avião, um «Varig», em que o antigo presidente Perón partiu para Espanha não fez escala em S. João de Porto Rico, ao contrário do que se previra. Voa directamente para Lisboa, de onde Perón segue para Espanha. — (F. P.).

Segundo informações posteriores, o avião em que viajava o ex-presidente Perón tem de regressar a Trujillo, devido ao mau tempo.

UM MORTO e duas mulheres gravemente feridas num acidente de viação

Entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca, um automóvel que seguia para Marinhais, chocou violentamente com uma camioneta. O condutor do primeiro, Hermínio dos Santos Pancada, que aparenta 40 anos e reside em Marinhais, chegou morto ao Hospital de S. José, sua mulher, D. Rita de Jesus Pancada, deu entrada na sala de observações do mesmo hospital, em estado muito grave, e a filha do casal, Maria Brunilde dos Santos Pancada, de 17 anos, estudante, bem como uma colega, Ivone Furtado, de 19 anos, ficaram apenas ligeiramente feridas. Uma tia da primeira, Maria Cadete Rosa, recolheu também á sala de observações em estado grave.

Melhoram as vítimas do desastre de Luanda

LUANDA, 25 — Melhoraram sensívelmente todos os trabalhadores feridos no acidente de sábado, no prédio em construção na Rua Luís de Camões.

O funeral das vítimas do desastre realizou-se hoje com grande acompanhamento. — (L.).

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisboa

Flagrantes de rara felicidade

Os embates constituem sempre um manancial de surpresas para a retina dos espectadores e... para a objectiva dos fotógrafos. Eis dois instantaneos bem elucidativos: o momento em que Faustino, com um salto «á peixe», como dizem os rapazes, introduzia a bola nas redes de Acursio; o marcador não sente o desagradável contacto com o terreno alagado, pois sorri com o peito, ao passo que o «keeper» portista o assinala, á laia de saudação, erguendo o braço. Na gravura de baixo: o belenense Yauca, joelhos em terra, olha o alto dos céus e... detém a perna do cufista Durand

EM ALVALADE

Os leões rugiram...

por **FERNANDO SOROMENHO**

O jogo de Alvalade, desenrolado sobre um relvado ensopado em lama (sinal de invernia insistente e de excessiva utilização do recinto) é daqueles que gravando-se no espírito dos prosélitos, com relativa facilidade, sugere ao cronista a esquematização de uns apontamentos singelos, embora o volume do resultado (anormal) justifique porventura uma relativa importancia dado que se defrontavam dois grupos de envergadura, o campeão nacional e o que já foi e quer voltar a ser, numa partida que tradicionalmente é clássica quaisquer que sejam as classificações e as formas dos respectivos contendores.

A simples narrativa dos golos, de mistura com umas considerações apropriadas, com o remate de que a vitória não oferece duvidas de nenhuma espécie e, ainda, que o Sporting fez a sua melhor exibição de quantas lhe vimos esta temporada, dentro e fora de Alvalade, em contraste com a dolorosa impressão que o F. C. Porto deixou — seria suficiente para abarcar o computo dos

(Continua na página central)

"O último quarto de hora" ia sendo fatal ao Belenenses

O «ultimo quarto de hora» de uma partida de futebol foi, em tempos, para os jogadores e adeptos do clube da cruz de Cristo, o momento das grandes arrancadas, a altura em que os jogadores, galvanizados por esses espíritos indomáveis que foram Artur José Pereira, Augusto Silva, Mariano Amaro, para apenas focar três nomes, conseguiam transformar derrotas que pareciam iminentes, em triunfos memoráveis. A tradição foi ficando esquecida com o decorrer dos tempos e hoje tem apenas o valor de símbolo. E até por vezes dá a ideia de que a razão da sua existência foi invertida, quando os factos se passam, pelo menos, como ontem se observaram no lindo e pouco cheio estádio do Restelo. Nesta tarde, a equipa dos «azuis» teve exactamente o seu pior momento no tal ultimo «quarto de ohra».

Muito embora tenha conseguido suster o arranque para a vitória do grupo adversário, é certo que a equipa passou por autênticos momentos de pavor. Neste período, a

(Continua na 7.ª página)

Águas e Cavém em luta com a defesa do Lusitano de Evora

O BENFICA não ganhou PARA O SUSTO

O «leader» transpôs mais um obstáculo difícil, mantendo assim, a sua invencibilidade durante as dezasseis jornadas já cumpridas, o que é na verdade, proeza notável. Não se julgue, porém, que foi tarefa fácil aquela que o grupo benfiquista teve, ontem, que realizar no campo da Estrela. Pelo contrário.

Com três golos de vantagem, ao cabo dos quarenta e cinco minutos iniciais, o Benfica teve que se empregar a fundo para evitar o reverso da medalha na etapa complementar da partida.

Efectivamente, o jogo de Evora teve duas fases distintas. A primeira pertenceu, inteiramente, aos «encarnados» que formaram o grupo mais esclarecido e empreendedor, sabendo aproveitar todas — ou qua-

(Continua na 7.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Com os 6-1, de ontem, o Sporting nos dois jogos que disputou com o F. C. Porto averbou 10 golos e sofreu apenas 2. A derrota dos Nortenhos foi a mais expressiva registada nos ultimos anos.**
- **O Atlético, «á maneira moderna», conquistou dois preciosos pontos em Setubal. Ramin «esteve lá», aliás, em boa companhia.**
- **O Belenenses ganhou, mas nos ultimos minutos experimentou sérios momentos de pavor.**
- **O Boavista venceu pela segunda vez consecutiva. Em breve espaço de tempo diminuiu para um ponto a diferença que o separava do penultimo classificado que era de cinco pontos.**
- **O «onze» de Braga melhora a olhos vistos. A exibição justificou perfeitamente a diferença de três golos verificada.**
- **O grupo vimaranense não agiu á base da união. Onze unidades divorciadas.**
- **O Leixões, no seu campo, só por um triz escapou á derrota.**
- **O Benfica ganhou bem, mas teve que se aplicar a fundo para conter a ansiedade dos Eborenses.**

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Barreirense firmou-se

mas a prova não perde interesse

A jornada de ontem — a 16.ª — da Zona Sul do Campeonato da II Divisão proporcionou os resultados que se relembram a seguir.

Barreirense-Oriental ...	1-0	(1-0)
Serpa-Olhanense	1-3	(0-1)
Montijo-Portimonense ..	2-0	(1-1)
Lusitano-Juventude.. ...	3-3	(3-3)
Farense-Estoril	3-2	(1-1)
Almada-Olivais...	0-1	(2-0)
Arroios-Desp. Beja... ...	0-3	(1-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Em consequência dos resultados dos jogos de ontem, a classificação passou a estar assim ordenada:

Barreiren. ..	16	13	1	2	34-13	27
Oriental.. ...	16	10	4	2	27-13	24
Olhanense ...	16	11	—	5	36-13	22
Portimon. ...	16	10	—	6	43-24	20
Farense	16	8	3	5	30-16	19
Lusitano.. ...	16	6	5	5	29-25	17
Montijo... ...	16	7	2	7	29-29	16
S. L. Olivais	16	7	2	7	31-37	16
Desp. Beja...	16	6	2	8	22-29	14
Juventude ...	16	4	5	7	28-37	13
Serpa	16	5	2	9	25-41	12
Almada... ...	16	5	—	11	19-29	10
Estoril... ...	16	4	2	10	22-34	10
Arroios	16	2	—	14	20-61	4

Nesta Zona os resultados da 2.ª volta foram mais condizentes com os da 1.ª Por coincidência, o Barreirense repetiu a marca do desafio de há 13 jornadas, voltando a repetir-se o empate entre o Lusitano (V. R.) e o Juventude.

O Olhanense, o Farense e o Desportivo de Beja voltaram a triunfar, tendo o Montijo e o Olivais logrado desforras, deixando, porém, aos seus adversários a vantagem de golos.

O desafio do Barreiro teve as honras da jornada e, pelo menos, por agora, teve um desfecho tranquilizador para a equipa da margem esquerda. Se o interesse pela luta pelo primeiro lugar pode ter sofrido ligeira quebra, o despique pela conquista de um lugar de honra valorizou-se, sem duvida — e muito.

O «lanterna-vermelha» parece estar encontrado. Muito difícil será ao Arroios safar-se de tão incómoda situação.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

EM ALMADA

Venceu o que melhor jogou

O vento, que soprava forte quando se deu início ao encontro, mostrou desde logo que viria a ter bastante influência na movimentação dos jogadores, pois adivinharam-se-lhes bastas dificuldades no domínio do esférico, embora não o tenha tido directamente no resultado. Terá desanimado os jogadores pelos efeitos caprichosos que a bola por vezes tomava. Além disso, uma metade do terreno bastante enlameado tornava impraticável a prática do passe curto, levando ao levantamento do jogo.

Evidentemente, as condições desfavoráveis afectaram de igual modo as equipas, mas os donos do campo foram os que menos as evitaram.

A ansia própria de quem se encontra em situação difícil, criou um estado de sofreguidão, o qual não deixou que dispusessem daquele mínimo de calma que os levasse a um assentamento de jogo, o mesmo é dizer a uma correcção de sistema. Em contrapartida, o Olivais actuou com melhor sentido, com os seus elementos perfeitamente escalonados no terreno e desenvolvendo jogadas de interesse. Fez jogadas, perfeitas de ligação, ao invés do adversário, que usou e abusou de arremetidas em força que não em jeito.

Está certa a vitória dos rapazes do Olivais se atendermos á primeira metade do encontro. No segundo tempo, ressentiram-se do esforço anteriormente despendido e ainda da reacção do adversário.

A defesa local, excepção feita a Godinho, actuou em fraco nível e os restantes também não mostraram força suficiente; até porque o «conjunto» foi sistemáticamente olvidado. Difícil, portanto, as referências individuais.

Nos vencidos, Balbi, Prates, Oliveira, Artur e Carvalho distinguiram-se.

A equipa de arbitragem que actuou em bom nível teve o senão de deixar passar em claro uma carga «destruidora», dentro da área, sobre Queiroga. A verdade é que Isidro Fragoso, bem colocado, não assinalou, nem tão-pouco consultou o fiscal de linha do lado das bancadas que deve ter passado um mau bocado.

JOAQUIM PEDRO

EM FARO

Ganhou

o mais afortunado

O Estoril, não obstante ter perdido, fez uma acertada e agradável exibição, tendo a sua esquematização impresionado os próprios adeptos do clube local.

Todavia, menos afortunados no capítulo do remate, acabaram por ser desfeiteados, de surpresa, com o golo que viria a dar o triunfo aos farenses, já quase no final.

Técnicamente, pode dizer-se, que os visitantes estiveram muito acima dos donos do campo, acabando por sair derrotados do despique quando o empate seria o desfecho mais aceitável.

Não há duvida, entretanto, que a ausência de Catoia e de outros elementos fez baixar a capacidade técnica e o poder realizador dos «leões» algarvios, de modo a imporem-se a um antagonista valoroso, em progresso evidente.

Alguns jogadores que pela primeira vez alinharam pelo «team» algarvio demonstraram valor, mas pouca experiência.

Nos visitantes há a salientar Beirinha, Barbosa, Lachever e Brito. Dos locais, apenas há a destacar Ventura, porquanto todos os outros estiveram áquem das suas reais possibilidades.

A arbitragem do sr. Virgílio Baptista, de Setubal, esteve muito acertada, especialmente no critério da marcação do segundo golo dos farenses.

PEDRO MARTINS

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A defesa alentejana

mereceu o empate

Embora os alentejanos, durante a primeira parte, se mostrassem mais incisivos, por deficiente colocação da defesa algarvia, que os deixava permutar de lugares com grande condescendência, era de crer que o Lusitano provocasse o «volteface» da partida.

Quando o resultado se fixou em 2-2 era esperada a vitória dos algarvios e estes conseguiram fazer o terceiro golo, em jogada de bom recorte.

Parecia que o resultado estava feito. Mas, contra toda a expectativa, os alentejanos conseguiram o empate com grandes culpas da defesa «encarnada».

O Lusitano realizou uma partida agradável, só pecando por má distribuição das suas pedras, pois assim viram-se muitas vezes batidos pela melhor concepção técnica evidenciada pelo adversário.

Nos algarvios, salientamos o trabalho de Padesca, Torres, Jeruga e Mendes. Nos alentejanos toda a defesa esteve bem, com saliência para Varatojo e Viegas. A arbitragem foi deficiente.

M. DOMINGOS

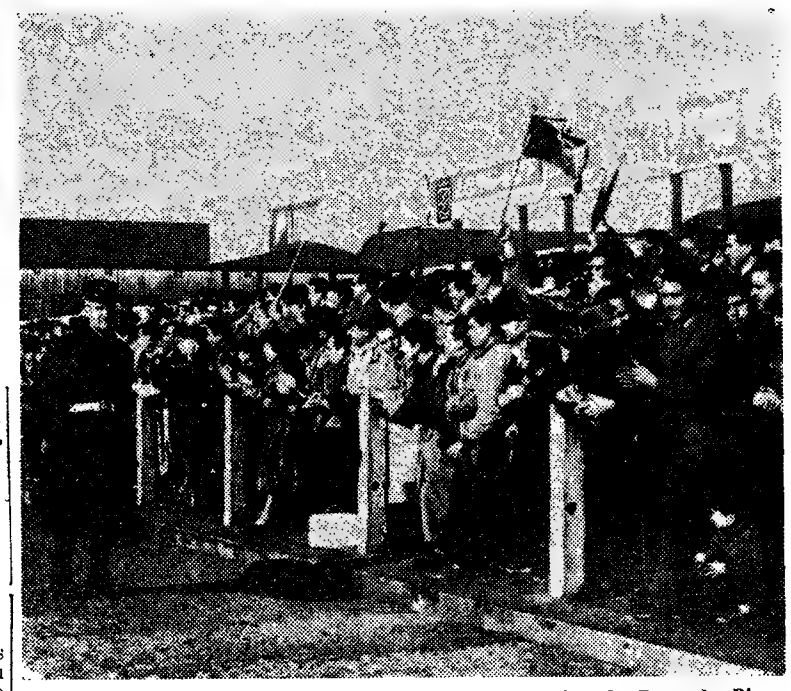
HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas, disputa-se o jogo Benfica-Sporting para o «Nacional» da 1.ª Divisão.

«Regional» da 1.ª Divisão: Carnide-Queluz, em Campolide, ás 21 e 30.

Campeonato Corporativo. No campo de Santos, a partir das 18 horas: Standard-Desemprego, P. Mecanico-E. N. P.; Açores-Encarnação, Regina-Robbialac e Vaultier-Oficinas.

SPORTING DA PENHA — Eleição dos corpos gerentes, ás 20 e 30, na sede do Sporting da Penha.



Os lisboetas do Oriental constituiram forte apoio á equipa do Poço do Bispo, na deslocação ao Barreiro. Bandeirolas no ar como grito de incitamento e entusiasmo no aplauso ás jogadas que podiam proporcionar a desejada vitória — justificam a ida deste forte baluarte á Outra Banda

Um golo de Lito

sem apelo nem agravo

deu justo triunfo ao Barreirense

Dois aspectos diferentes teve o encontro, repartidos pelos dois meios tempos. No primeiro, o Barreirense mandou abertamente no terreno, foi incisivo, rectilíneo a caminho da baliza e também variou muito o jogo ora pelo centro ora pelos lados do rectangulo, em progressão sobre a grande área adversária, mas encontrou sempre uma defesa atenta, muito segura, tapando os angulos do remate. Todavia, os locais desfrutaram das ocasiões necessárias para não chegar ao intervalo com o marcador em branco. O Oriental, apesar do seu sistema defensivo, espreitou a oportunidade da contra-ofensiva. O poder atacante, porém, enfraquecido pelo recuo de elementos a reforçar os ultimos redutos, jamais de u a sensação de perigo iminente para o Barreirense na área de rigor ou fora dela.

Mas ao recomeçar o prélio, quão diferente esteve o Oriental! Quase tudo na frente, confundindo a defesa local, embaraçando-a mesmo, tendo Evora, aos 4 minutos, a baliza á mercê. A bola saiu rente ao poste. Pouco depois, porém, havia de acontecer a Mascarenhas encontrar-se em óptimas condições de êxito, mas a bola foi chutada levemente, subtilmente, permitindo a intervenção de Edmundo, que actuara na primeira parte com muita atenção e vigor, e assim continuou, quando o Barreirense replicou enérgica e conscientemente.

Neste excelente período, Lito fez o tento da justa vitória do Barreirense, apontado com os olhos postos no melhor angulo da baliza para ser atingido, em seguimento de bom toque de Amilcar.

O Oriental desesperadamente procurou o empate e o Barreirense virilmente se defendeu das acometidas vigorosas do adversário. **O** *triunfo veio a pertencer ao conjunto mais dominador, de mais sentido de jogo ao longo de toda a partida. Certo, portanto, sem distinção de nomes.*

Do árbitro sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, apenas temos a dizer que impôs a sua autoridade e esteve bem no capítulo técnico. Sob o aspecto disciplinar condescendeu com algumas jogadas subterraneas, de atrito. No fundo, trabalho sério e sem precipitações.

JOAO DIAS

EM MOSCAVIDE

A calma do Beja

dominou a sofreguidão do Arroios

A necessidade de ganhar um jogo conduz, muitas vezes, uma equipa a incontrolável sofreguidão, alienatória dos trunfos que porventura ela possua para conseguir o objectivo procurado. Ao contrário, a tranquilidade de espírito que dá uma posição intermédia entre os altos e baixos da tabela classificativa proporciona uma lucidez que permite fazer render uma boa percentagem das possibilidades que possa ter um grupo.

No primeiro caso, esteve, ontem, o Arroios. No segundo, encontramos o Beja.

Os Alentejanos começaram o encontro a favor do vento, que soprava com força desusada, e aproveitaram a vantagem para dominar e marcar um golo, no qual a ventania teve papel preponderante. Replicou o Arroios com animo, mas a precipitação dos seus avançados deitou tudo a perder.

Trocados os campos, e expulso um elemento visitante, após a invalidação discutida de um tento, encarou-se a hipótese dos «tricolores» acabarem por se impor. Sucedeu, porém, o inverso. Os Bejenses, embora com menos um homem, e confirmada a inoperancia dos dianteiros lisboetas, tiveram então o seu melhor período, culminado com dois golos de boa factura.

Distinguiram-se Rosa, Bacala e Marcelino, no Beja; Severino e Orlando, no Arroios.

O sr. Agostinho Narciso arbitrou bem no primeiro tempo e mal no segundo.

FRANCISCO CAMILO

PUGILISMO

Taça «Joaquim Teixeira»

Realiza-se amanhã, ás 21,30, no Bairro de Inglaterra, mais uma sessão de pugilismo amador, organizada por aquele clube.

Participam na reunião os melhores amadores — entre os quais o prometedor Fernando Tavares — sendo disputada a taça «Joaquim Teixeira».

Haverá exibições entre profissionais.

A sofreguidão do golo e da defesa têm bela imagem neste flagrante em que as balizas do Oriental correram sério risco

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Houve mudança de «guia»

o Salgueiros passou o Peniche

A 16.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, forneceu, na Zona Norte, os resultados que a seguir relembramos:

Peniche-Vianense	1-2	(0-2)
V. Real-Salgueiros	2-3	(0-4)
Marinhense-Oliveirense .	4-1	(1-2)
Acad. Viseu-Chaves	1-1	(3-4)
Espinho-Caldas	2-0	(1-1)
Sanjoanense-Torriense .	2-0	(1-3)
U. Coimbra-B. Mar	3-2	(2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Deste modo a classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros ...	16	11	1	4	38-15	23
Peniche	16	9	4	3	25-17	22
Sanjoanense .	16	9	1	6	31-26	19
Chaves	16	7	4	5	27-25	18
Marinhense ..	16	7	3	6	24-19	17
Caldas	16	6	5	5	27-27	17
Beira Mar ...	16	7	3	6	25-26	17
Vianense	16	7	—	9	34-31	14
Oliveirense ..	16	6	2	8	32-33	14
Espinho	16	5	4	7	23-29	14
Acad. Viseu	16	4	6	6	28-38	14
Vila Real ...	16	4	5	7	30-37	13
Torriense ...	16	5	1	10	30-35	11
U. Coimbra ..	16	5	1	10	23-37	11

Assim, verifica-se que só dois desafios tiveram desfechos iguais aos da 1.ª volta. Concretamente diremos: só o Vianense e o Salgueiros confirmaram as anteriores vitórias, embora sem a expressão de há 13 jornadas, podendo o facto admitir-se pela razão desses grupos terem, agora, sido visitantes.

Houve três desforras, obtidas pelo Marinhense, Sanjoanense e União de Coimbra — a do primeiro com vantagem de tentos, as dos outros dois estabelecendo igualdade de golos. O Académico de Viseu rectificou de uma derrota para um empate e o Espinho, de um empate para uma vitória. Quer dizer: a vantagem de jogar em casa foi por todos bem aproveitada.

De sensacional a derrota do Peniche, paga bem cara: com a perda do posto de «guia», agora em poder do Salgueiros.

Esta derrota do Peniche pode ter tido o condão de valorizar o despique para os primeiros lugares.

Na cauda da classificação formou-se um duo. A recuperação do União de Coimbra é de salientar, em contraste com a descida do Torriense.

O Salgueiros soube adoptar o melhor processo

A capacidade da equipa salgueirista voltou a manifestarse em Vila Real. Obtendo um golo de entrada, os Portuenses adquiriram imediatamente a confiança precisa para se exibirem em bom plano, adoptando estilo de passses largos e de sentido directo que lhes permitiu o domínio das condições do terreno e do encontro.

Os Trasmontanos opuseram resistência valorosa, colocando-se mesmo em posição de vencedores, na segunda parte, mas os salgueiristas sem perder o bom sentido de jogo, rápidamente se refizeram e acabaram por chegar ao triunfo, numa altura em que o seu guarda-redes Adelino, expulso pelo árbitro, havia já sido substituido pelo médio Chau.

O Vianense foi bom vencedor do Peniche

A surpreendente derrota do Peniche no próprio campo esteve absolutamente certa. Com a sua defesa em tarde irregular, os Penichenses viram-se em embaraços perante o jogo resoluto e bem ligado do Vianense, que com um golo na primeira parte e outro aos onze minutos do reatamento, passou a actuar descontraido, ao passo que os locais se desorientavam.

A feição adversa do jogo inferiorizou a equipa penichense, que esteve distante do seu habitual rendimento.

A decisão do ataque de Coimbra ditou a derrota do Beira Mar

A partida disputada no campo da Arregaça teve acentuado equilibrio, mas a maior decisão dos avançados unionistas, aliada á pouca firmeza da retaguarda aveirense, ditou o resultado.

O primeiro tempo concluiu-se com a igualdade a uma bola, decidindo-se a contenda no ultimo quarto de hora do encontro em que Betinho desfez, em favor dos locais, o empate.

A movimentação do marcador reflectiu bem o empenho posto na luta pela duas equipas, carecendo a reacção final do Beira-Mar de poder bastante para suplantar a aplicação da defesa dos visitados.

O Marinhense confirmou boa forma

Na Marinha Grande confirmou-se a boa forma da equipa local, que só foi contrariada pela Oliveirense nos primeiros quarenta e cinco minutos. Neste período, o grupo de Azemeis deu boa réplica não consentindo domínio acentuado e mantendo o resultado na diferença mínima.

A segunda metade, porém, foi totalmente diversa. O Marinhense apoderou-se, por completo, da direcção da partida, demonstrando facilidade no desenvolvimento do jogo, o que lhe valeu elevar a marca com mais dois golos.

Triunfo natural da Sanjoanense

O encontro de S. João da Madeira valeu apenas pela primeira metade em que o resultado ficou decidido. Mais objectivos nas proximidades da baliza, os Sanjoanenses fizeram nesse período os dois golos da sua vitória. Os Torrienses foram adversários á altura, actuando com rapidez e só não tendo marcado também por manifesta falta de sorte.

No segundo tempo, com o terreno encharcado pela chuva, a acção dos jogadores tornou-se difícil, baixando o nível do jogo a ponto de o encontro se haver despido de interesse.

O Académico de Viseu não soube vencer

O grupo da capital da Beira Alta não soube conservar o triunfo que lhe sorriu desde os primeiros minutos acabando por ceder um empate nos derradeiros segundos do encontro.

Os Visienses desfrutaram de maior quinhão de domínio, mas os seus dianteiros mostraram-se pouco expeditos a rematar e quando o fizeram depararam com a boa exibição do guarda-redes contrário, que se lhes tornou o maior obstáculo.

O Chaves, manobrando perigosamente ao ataque, acabou por empatar, quando já não se esperava e o resultado premiou a sua persistência.

O Espinho superou as dificuldades

Com dois dos seus titulares ausentes, actuando em terreno enlameado e tendo pela frente um adversário de maior homogeneidade e que procurava impor-se pela antecipação, o Espinho conseguiu superar as dificuldades, lançando ataques enérgicos, que lhe trouxeram a vantagem de dois golos, conseguidos antes do intervalo.

Na metade final, o Caldas não manteve o ritmo de jogo anterior, o que facilitou o maior domínio dos Espinhenses, que não foi devidamente aproveitado.

Vitor defende a soco um perigoso remate de Mira, no encontro Espinho-Caldas

EM SERPA

Triunfo justo

da equipa olhanense

A equipa serpense iniciou a partida com muito acerto, exercendo domínio sobre a adversária.

Os visitantes, entretanto, reagiram e passaram a aparecer, com mais frequência, no campo dos alentejanos.

Os locais não acusaram o golo que sofreram quase no final do primeiro tempo, e Hermenegildo chegou a igualar. Mas o árbitro, considerando que a bola já estivera fora, anulou o tento.

No segundo meio-tempo, foram os algarvios que melhor jogo produziram, criando perigo momento a momento, por melhor adaptação ao terreno enlameado.

Esse domínio mais se acentuou depois da saída de Baião, que se lesionara a poucos momentos do início do jogo e da forçada expulsão de Cecílio por hipotética falta sobre o adversário.

Os melhores jogadores do Serpa foram Baião, Cecílio, Negalho, Patalino e Eduardo. No Olhanense, Abade, Rui, Reina, Parra e Dinis.

O árbitro que actuara com muito acerto até ao momento de ter anulado o golo do Serpa, portou-se, no segundo tempo, de modo a merecer crítica desfavorável, sendo de salientar aquele em que anulou um tento dos olhanenses, depois de ter indicado o centro do terreno e a expulsão de Cecílio.

EM SETÚBAL

Arsénio à solta

é um perigo

Os algarvios precisavam ganhar ao Montijo para manter as suas aspirações no campeonato. Incorreram, porém, em duas faltas: 1.ª — não se adaptaram convenientemente ás más condições do terreno, procurando no ataque, erradamente, infiltrar-se com passes, curtos e muitos «driblings»; 2.ª — esqueceram-se de guardar Arsénio — e isso foi-lhes fatal!

Arsénio á solta é, ainda hoje, um perigo. O pequeno dianteiro do Montijo esgueira-se, como uma gazela pelos flancos, e está sempre nos lances de golo. Ontem, mais uma vez, demonstrou essa sua tão conhecida característica, marcando os dois golos que ditaram o triunfo da sua equipa e sendo, em todos os momentos, um perigo constante para as balizas de Redol.

O Montijo foi, aliás, em todo o desafio, equipa de melhor sentido prático, adaptando-se ao terreno enlameado, com passes compridos e intencionais no ataque, e com despachos longos e decididos na defesa.

O Portimonense — onde Caldeira se esfarrapou com uma aplicação notável — teimou no passe miudinho e principalmente Adventino insistiu demasiado em prender a bola aos pés, permitindo que os defesas contrários afastassem a bola das suas balizas.

Em todo o caso, os algarvios não tiveram sorte, pois sofreram o primeiro golo por culpa do seu guarda-redes — que deixou escapar um centro de Veredas... — e falharam o empate (1-1) num bom golpe de cabeça de Martin, que levou a bola a esbarrar no poste...

Foi pouco depois desse lance que o Montijo fez 2-0 por Arsénio — acabando, práticamente, o desafio nessa altura, visto que a seguir a chuva caiu tão copiosamente que deixou o campo dos Arcos transformado numa autêntica piscina!

Distinguiram-se nos vencedores: Arsénio, Garroa, Pinto e Santana; e nos vencidos, Caldeira, Pacheco e Camarinha.

Arbitragem certa. — H. R.

O Atlético

mantém-se no comando da classificação do campeonato de Lisboa de Hoquei em Campo

Embora difícilmente, os alcantarenses conseguiram averbar, contra o Belenenses, a sua terceira vitória consecutiva, o que lhes permitiu continuarem no comando da classificação que é, agora, a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	3	3	—	—	3- 0	9
Benfica	3	2	—	1	11- 1	7
Fut. Benfica ...	3	2	—	1	9- 1	7
Belenenses	3	1	—	2	4- 5	5
Palmense	3	—	1	2	0-11	4
Hóquei (*).....	3	—	1	2	0- 9	3

(*) Tem uma falta de comparência.

*

O Benfica logrou, na jornada de ontem, alcançar um triunfo muito robusto (7-0), que passa a constituir «record» da prova.

A tarefa dos «encarnados» foi bastante fácil, pois os Palmenses, embora o tivessem tentado, nunca constituiram sério obstáculo para os dianteiros contrários bem apoiados por médios e defesas, a jogarem no meio campo dos locais, que se tiveram de limitar, práticamente, a exaustiva tarefa defensiva, a fim de conter os sucessivos lances de ataque dos adversários.

O desafio que se apresentava mais equilibrado, e foi-o, travou-se, na Tapadinha, entre o Atlético e o Belenenses. Se a defesa dos «azuis», na jornada anterior, tinha feito claudicar todo o labor do conjunto, ontem actuou em excelente plano, impedindo que os donos da casa, sempre ao ataque, conseguissem transformar em golos a constante actividade do seu quinteto dianteiro, muito mexido, mas que não teve a calma suficiente para se aproveitar de uma ou duas oportunidades que se lhes depararam.

Finalmente, o Futebol Benfica venceu, por falta de comparência, o Hóquei Clube de Portugal, averbando, assim, além dos pontos regulamentares a marca de 5-0 a seu favor.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Ainda não apareceu o homem

que mereça o título de melhor jogador do Mundo

Zézé Moreira, conhecido técnico do Brasil, pátria de jogadores famosos em todo o Mundo, encontra-se na Costa Rica, onde, há dias, foi entrevistado pelo jornal «Marca».

Entre outras coisas de indiscutível interesse, Zézé Moreira afirmou ao jornalista:

— O título de campeão mundial afugentou muito publico dos estádios brasileiros. Porque esse publico, não vendo os seus ídolos marcar golos com a facilidade que supunha estar apenas ao alcance de jogadores geniais, aborreceu-se.

O treinador carioca declarou também que, como potência futebolística, a Argentina é tão grande como o Brasil. Simplesmente, atravessa um período de transição.

Referindo-se aos grandes jogadores,, Zézé Moreira disse:

— Ainda não apareceu o homem que mereça o título de melhor jogador do Mundo. Pelé e Garrincha são apenas os jogadores mais populares do Brasil.

Lá como cá...

O antigo «ás» do futebol hungaro, Ignace Molnar, que foi treinador da selecção magiar e que ultimamente tem estado ao serviço da equipa nacional da Turquia e do clube Fenerbahce, de Istambul, anunciou a sua intenção de mudar de ares, dizendo que gostaria de trabalhar num país mais calmo: a Suíça, a Bélgica ou a França. Recentemente, declarou:

— Estou farto de viver na Turquia e de dirigir equipas de sangue ardente. Na Turquia, um técnico sobe e desce consoante os resultados obtidos no campeonato pelo seu clube.

Ignace Molnar seria um bom técnico para trabalhar em Portugal. A sua competência é reconhecida em toda a parte. O pior é que Portugal também é um país de equipas de sangue ardente.

Clubisticamente, não há quem lhe leve a palma. As paixões tudo destroem, até as reputações mais sólidas.

O Real Madrid zangou-se com uma senhora

O famoso e poderoso Real Madrid zangou-se com uma das suas mais antigas associadas (n.º 171), Patrocínia Cauo, porque censurou publicamente o facto de o clube favorito aumentar o preço dos bilhetes todas as vezes que no seu estádio defronta o Barcelona. O Real Madrid privou-a de todos os direitos de sócia. Patrocinia Cauo terá, assim, de pagar bilhete se quiser assistir aos jogos realizados pela equipa predilecta, apesar de ter já pago a quota anual. E por isso resolveu recorrer para a Federação Nacional, que tem um bico de obra para resolver. Porque ambas as partes parecem ter razão: Patrocinia foi incorrecta, infringindo os estatutos do clube; e o Real Madrid foi severo, ao castigar uma senhora, o que é sempre um caso sério, principalmente nestas andanças desportivas...

A «vingança» de Ken Barnes

Ken Barnes, do Manchester City, é considerado o melhor médio de ataque da actualidade na Inglaterra. Por isso espera-se que mereça desta vez a honra de ser chamado ao «team» nacional. Barnes começou a sua carreira futebolista como amador («começou pelo princípio», claro...). Quando quis passar a profissional, não conseguiu impressionar os técnicos do Birmingham City, mas já assim não pensaram os do Manchester City.

Um pouco por toda a parte acontecem coisas como esta... E que o digam certos clubes portugueses...

Barnes esteve, a partir de 1950, quatro épocas nas reservas (voltou a «começar pelo princípio»... Em Portugal, é mais fácil atingir-se uma categoria de honra...). E o grande médio (1,75 m. de altura e 67 quilos de peso), já teve a satisfação de conquistar a medalha de oiro da Taça de Inglaterra, na final disputada em Wembley. E nessa final o Manchester City defrontou, precisamente, o Birmingham City!

BENFICA

Em

Oliveira de Azemeis

EM 30 E 31 DE JANEIRO

PARTIDA ÀS 15 HORAS — JANTAR E DORMIDA EM COIMBRA

PREÇO 100$00

BELENENSES

EM ÉVORA

DOMINGO, 31 DE JANEIRO

PARTIDA ÀS 7 HORAS

SAÍDA DE ÉVORA ÀS 18 H.

PREÇO 50$00

2 INTERESSANTES EXCURSÕES EM LUXUOSOS AUTO-CARROS ! INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

AGENCIA DE VIAGENS RODARTE

RUA DA PALMA, 159-A — TELEFONE 861214

A vontade do Boavista

superou um Guimarães

apático e desconexo

Num terreno pesado, o Boavista conseguiu vencer os onze jogadores que o Vitória de Guimarães lhe opôs, os quais, á excepção do período que decorreu entre a primeira e a segunda dezena de minutos, nunca deixaram expressa, no rectangulo, a ideia de equipa organizada com determinado objectivo a atingir.

Naquele pequeno período, os vimaranenses podiam ter atingido a igualdade e marcado mais uma ou duas vezes. Depois, ante a ineficácia dos dianteiros contrários (onde apenas Edmur procurava pôr nas suas jogadas uma finalidade, apesar de por vezes ter levado longe de mais o seu trabalho), as linhas recuadas do Boavista puderam organizar-se de maneira a não permitir que as suas redes fossem atingidas, e a manter em movimento o seu ataque. E mesmo com um elemento a menos, durante toda a segunda parte (a presença de Alcino a extremo-esquerdo era apenas física), a equipa do Bessa conseguiu dispor as suas peças de maneira a que os possíveis movimentos atacantes do adversário fossem sustidos logo á nascença.

Teve o Boavista a sorte de atingir os seus dois golos em momentos capitais da partida. Em ambas as ocasiões, os visitantes ainda não tinham tido tempo para se adaptar á ideia do empate no marcador. No entanto se esses dois golos foram produto de duas jogadas fortuitas, o Boavista, mesmo assim, mereceu os dois pontos que esta partida lhe deu.

O Guimarães, com alguns dos seus jogadores inadaptados ao estado do terreno e outros demasiado apáticos, deixou-se submeter com demasiada facilidade ao poder do adversário.

Um ou outro pormenor de conjunto ou de execução técnica individual não foram suficientes para lhes fazer merecer outro resultado.

Manero, Mário Campos, Alcino, enquanto apto, Monzon e Germano foram os elementos que mais se evidenciaram no Boavista.

Edmur, especialmente, Daniel e João da Costa foram os visitantes menos irregulares.

A arbitragem razoável.

ALBERTO SÉRGIO

RAGUEBI

Difícil vitória do Benfica em Coimbra

Antes de iniciar a segunda volta do campeonato nacional, a Federação Portuguesa de Raguebi, resolveu, e bem, fazer disputar os jogos que, por motivos vários, não chegaram a efectivar-se nas datas estabelecidas pelo calendário da prova.

Para ontem marcou os jogos Sporting-Agronomia e Académica-Benfica. O primeiro voltou a ser adiado, ante as péssimas condições em que se encontrava o relvado do Estádio Universitário.

A partida de Coimbra realizou-se no Estádio Municipal e revestiu-se de bastante interesse. A equipa da Académica, que no domingo anterior tinha alcançado interessante vitória sobre Agronomia, voltou a demonstrar enormes possibilidades, oferecendo grande resistência á experiente formação do Benfica.

No primeiro tempo, os «encarnados» exerceram maior domínio territorial e foram os autores das jogadas de melhor recorte técnico. Essa supremacia acabou por concretizar-se com a marcação de um ensaio (Borges) e de um «drop-goal» (Calado).

Os segundos quarenta minutos do jogo mostraram uma forte reacção dos estudantes encimada com alguns perigosos ataques das suas linhas atrasadas. Simplesmente, a inexperiência e a imprecisão impediu-lhes de alcançar a área contrária e, consequentemente, modificar o marcador.

O Benfica quebrou demasiadamente, na segunda parte e voltou a traduzir a pouca eficácia ofensiva dos seus médios e três-quartos. Foi, a linha avançada, o sector que, de novo, se mostrou mais forte.

Apesar disso, o encontro desenrolou-se correctamente.

Clube Naval de Lisboa

Em comemoração do seu 68.º aniversário, o Clube Naval de Lisboa concede o período de isenção de joia até fins de Fevereiro para os candidatos a novos associados.

O guarda-redes do Boavista, Levy, numa intervenção de apuro

Faustino, pequeno e lad

foi mais terrível que um

(Continuação da 1.ª página)

lances meritórios que se explanaram durante os 90 minutos regulamentares.

Nada mais precisaria de ser dito e muito menos a circunstancia do grupo «leonino» se ter apresentado instruido por um novo treinador — pormenor que por ora não saiu do redemoinho do açude.

●

Tal como o motor que, gradualmente adrega uma carburação normal, o Sporting precisou do 1.º golo para acreditar nas suas possibilidades e tentar impor um ritmo que de qualquer modo confundisse a harmonia dos campeões nacionais e, simultaneamente, trouxesse a primeiro plano virtudes esquecidas ou amordaçadas.

O natural desejo do despertar de um pesadelo, que afligiu assustadoramente, não parecia propício a concretizar-se. É que a capacidade dos Nortenhos, flutuando em águas de suave ondulação, denunciava uma razoável manutenção do leme da esperança e, por conseguinte, constituia um problema bicudo para as referidas pretensões dos donos da casa.

Mas o 1.º golo foi como que um inadvertido toque no tampão da torneira. Uma esguichadela e ás tantas o caudal era imenso e imparável. A água jorrava a cantar...

Os «leões» rugiram, como que escancarando as fauces, e distenderam as garras — impressionando.

●

Até aos 17 minutos, momento em que Acursio errou no golpe de vista, o F. C. Porto fez o suficiente para marcar um golo, principalmente quando Noé desperdiçou uma recarga com a baliza aberta. No dito período, os visitantes mostraram-se superiores na marcação e desmarcação, gizando uma manobra de traço prático que reflectia no Sporting morosidade nas antecipações e movimentação gelatinosa. A preferência do toque rasteiro mais avolumava a incerteza do grupo sportinguista, dado que a bola não completava a viagem e cedo era captada pelos «portistas».

Com 1-0, o Sporting começou a despertar. E quando Faustino adregou o 2.º tento, á meia hora, já os «leões» soltavam os seus rugidos, absolutamente inspirados e irresistíveis, não obstante a dureza imposta por determinados antagonistas que fabricavam «livres» em série.

●

O golpe mortal, digamos, foi desferido nos primeiros minutos do segundo tempo. O golo na abertura equivaleu ao murro no pugilista ainda frio. O F. C. Porto oscilou assustadoramente e, aos 10 e 11 minutos, os 3-0 passavam para 5-0. Esclareça-se que nos 3.º e 5.º tentos Acursio deu a sensação de ter sido mal batido, por culpa dele, evidentemente.

Os visitantes não se entregaram totalmente até porque da parte dos «leões» houve abrandamento talvez motivado pela satisfação ou por fadiga natural em terreno tão ingrato e cansativo. Mas ao golo de Daucik (as primeiras culpas pertencem a Hilário e as ultimas a Octávio de Sá), o Sporting soube responder com um talentoso rasgo de Seminário — autor completo do 6.º tento.

●

Indiscutívelmente, os golos provocaram nos homens das Antas efeitos identicos ao de qualquer estupefaciente e, concomitantemente, embora não o seja sempre lógico, «lubrificaram» a exibição do Sporting que parece ter sugerido a fácil apreensão de um conjunto que, porventura, seja digno da capacidade das suas unidades mais representativas — o estribilho da moda.

Será prematuro afirmar-se que os ensinamentos do novo treinador deslumbraram na primeira amostra, mas não há duvida de que em vários aspectos — principalmente na disciplina de movimentos do médio apoiador (Mendes) e no seu entendimento com o interior recuado (Diego) — notou-se outro estilo, mais próximo da toada que o futebol exige, isto é, abolição, pura e simples, do pessoalismo.

Será para continuar? Ou terá a duração dos rosas de Malherbe?

●

O F. C. Porto a partir do momento em que era necessário querer indómito e presença vigorosa desiludiu. Parecia um baralho de cartas derrubado por pôde agir e di título deu a id ber interpreta te pragmático masiado mau seja realmente

No confront a debilidade vem Paula, se cia de um Ar sio afundou-se na linha méd sença firme e dispensáveis. E Costa, pela su ram-se, mas q de melhor, ta relação a Virp veteranos que

No comport dois Portugue meias-pontas, primeiro quart acutilante, agr inoperancia. D tremendo vazi

Ao «team» acrescentar, a do sector diant solidez que, co ria a meio do nutenção de e Mendes — um sa um excelen — e a que Di colaboração. C no soube ser mou com Fau dos melhores reno. Faustino magnifico pla pulsora do ata vimento e o terreno o fav de forma satis

Lino, Lucio França numa tiva.

Hugo e Ser atingir o rendi mas não desm

Arbitragem que primou pe

FERNANI

MARCADORES EDMUR

aproximou-se de Fernando e Aguas passou para 3.º

O numero de golos registado jornada a jornada tem vindo a aumentar. Ontem, no decurso da 16.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, marcaram 24 golos — mais três do que na jornada anterior.

Vadinho (Sporting) foi o que esteve mais em evidência, marcando três golos. Seguiram-se: Faustino (Sporting) e Matos (Spt. de Braga), cada um com dois golos.

Na luta para as melhores posições, o vimaranense Edmur (2.º) reduziu o atraso que levava do sportinguista Fernando (1.º) e Aguas passou para 3.º adiantando-se a Suarez, agora em 4.º. Entretanto, Yauca fixou-se em 5.º ultrapassando Matateu.

Os melhores marcadores, ao cabo da 16.ª jornada, são os seguintes:

Fernando (Sporting)	17
Edmur (Guimarães)	14
Aguas (Benfica)	11
Suarez (Covilhã)	10
Yauca (Belenenses)	9
Matateu (Belenenses)	8
Jaburu (Leixões)	8
José Augusto (Benfica)	8
Seminário (Sporting)	8
Faustino (Sporting)	8

Atingiu-se um total de 345 golos, de cuja marcação se encarregaram:

ACADÉMICA (22) — Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Wilson (2), Humberto (2), Bentes, Samuel, Mesquita, Chipenda e José Julio.

ATLÉTICO (17) — Albano (5), Angeja (4), Germano (2), C. Gomes (2), Tito, Vasques Puché e Brandão.

BELENENSES (27), — Yauca (9), Matateu (8), Estêvão (3), Chaves (2), Tonho, Dimas, Mendes, Marciano e Pinto Vieira (do Sp. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (37) — Aguas (11), José Augusto (8), Cavém (6), Santana (5), Coluna (3), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (19) — Adriano (5), Garcia (3), Alcino (3), Kovacs (2), Germano (2), Guilherme (2), M. Campos e Monzon.

BRAGA (13) — Matos (4), Caraballo (2), Rafael (2), Passos, Velez, Teixeira, Trenque e Mendonça.

COVILHÃ (19) — Suarez (10), Walter (5), Ilo Caldas (2), Amilcar e Gabriel.

C. U. F., (14) — Bispo (2), F. Silva (2), Uria (2), Rodriguez, José Luís, Pimentel, Gomes, C. Alberto, P. Silva, Salvador e J. Costa (do V. Guimarães), na própria baliza.

F. C. PORTO (28) — Humaitá (7), Hernani (5), Teixeira (4), Noé (3), Perdigão (2), Montaño (2), Daucik (2), Ferreirinha, Pedroto e Uria (do C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARÃES (32)—Edmur (14), Azevedo (5), Daniel (4), Romeu (2), C. Alberto (2), Caiçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (33) — Jaburu (8), Medeiros (6), Oliveira II (6), O. Silva (5), C. Alberto (3), Nunes (2), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (17) — Caraça (5), Ivson (5), Graça (2), M. Jorge (2), Fialho (2) e P. Antunes.

SPORTING (49)—Fernando (17), Seminário (8), Faustino (8), Diego (5), Ferreira Pinto (3), Vadinho (3), Hugo (2), F. Mendes, Pérides e Lino.

V. SETUBAL (18) — Bira (5), Miguel (4), Inácio (3), J. Mendonça (3), Pompeu (2) e Fernandes.

A marcha do campeonato

A 16.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, decorreu normalmente, fornecendo os resultados que a seguir se recordam:

Sporting-Porto	6-1	(4-1)
Belenenses-C. U. F.	2-1	(0-1)
V. Setubal -Atlético	0-1	(2-0)
Lusitano-Benfica	2-3	(3-5)
Leixões-Académica	1-1	(1-8)
Braga-Covilhã	3-0	(0-1)
Boavista-Guimarães	2-1	(1-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta e por eles se verifica que predominaram as desforras — nada menos de quatro (Atlético, Belenenses, Braga e Boavista) contra duas confirmações (Sporting e Benfica) e uma rectificação (Leixões).

De um relance sobre os resultados conclui-se fácilmente que Lisboa teve uma jornada em cheio — como soe dizer-se.

Quer jogando em casa (Sporting e Belenenses), quer actuando fora (Atlético e Benfica) e defrontando todos equipas da província, todos ganharam, embora só o Sporting pudesse ter chamado a si um resultado nitido — tão nítido que assume aspectos de anormal. Os outros grupos lisboetas limitaram-se a vitórias tangenciais. Ressalte-se o êxito do Atlético por ter sido o primeiro da equi-

(Continua na 6.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	6	1	—	18- 8	13	9	6	3	—	19- 6	15	16	12	4	—	37-14	28
Sporting	9	7	2	—	34- 5	16	7	5	1	1	15- 7	11	16	12	3	1	49-12	27
Belenenses	9	6	1	2	17- 7	13	7	3	3	1	10- 6	9	16	9	4	3	27-13	22
F. C. Porto	8	5	—	3	19-13	10	8	3	2	3	9-11	8	16	8	2	6	28-24	18
Guimarães	8	6	1	1	24- 5	13	8	1	3	4	8-12	5	16	7	4	5	32-17	18
Leixões	9	5	4	—	22- 8	14	7	1	1	5	11-24	3	16	6	5	5	33-32	17
Académica	9	3	5	1	14- 7	11	7	2	1	4	8-14	5	16	5	6	5	22-21	16
Sp. Covilhã	7	4	2	1	13- 3	10	9	2	1	6	6-20	5	16	6	3	7	19-23	15
Lusitano	7	3	3	1	12-10	9	9	1	3	7	5-19	3	16	4	4	8	17-29	12
V. Setubal	8	4	2	2	10-10	10	8	—	2	6	7-30	2	16	4	4	8	17-40	12
Atlético	8	3	2	3	10-10	8	8	1	1	6	3-14	3	16	4	3	9	13-24	11
C. U. F.	9	2	2	5	13-13	6	7	1	3	3	5-17	5	16	3	5	8	18-30	11
Sp. Braga	7	3	1	3	7- 7	7	9	—	2	7	7-21	2	16	3	3	10	14-28	9
Boavista	8	3	1	4	12-16	7	8	—	1	7	7-22	1	16	3	2	11	19-38	8

EM BRAGA

O relvado do «Estádio 28 de Maio» encontrava-se transformado em autentico lodaçal. Os jogadores

Vito

tinham grand manter de pé te atraiçoado efeitos que o tas condições trabalho perfe

Não obstant dades, os bra partida ao ata tes dos dez mi golo. Entusias deste tento, a teve o comar que lhe deu n cessária calma golo.

«Não pode tenha feito jo estado do ter nota-se no «t de diferente espírito de en

Não interes gadores que

...o e ladino,...

...que um gigante

...ntagonistas ...n série.

...s, foi des... ...tos do se... ... abertura ...gilista ain... ...ilou assus... ...1 minutos, ...0. Esclare... ...os Acursio ...o mal ba... ...entemente. ...ntregaram ... parte dos ...nto talvez ...ou por fa... ...ão ingrato ...de Daucik ...rtencem a ...Octávio de ...onder com ...minário — ...to.

...los provo... ...tas efeitos ... estupefa... ...nte, embo... ...co, «lubri... ...orting que ...cil apreen... ...porventura, ... das suas ...tivas — o

...-se que os ...nador des... ... amostra, ...ue em vá... ...lmente na ... do médio ...u entendi... ...uado (Die... ...stilo, mais ...utebol exi... ...e simples,

...Ou terá a ...lherbe?

...o momen... ...querer in... ...sa desilu... ...de cartas

derrubado por um sopro. Enquanto pôde agir e discernir, o detentor do título deu a ideia de solidez e de saber interpretar uma toada de recorte pragmático, mas depois foi demasiado mau para se acreditar que seja realmente aquilo que se viu.

No confronto dos sectores, avulta a debilidade da defesa, onde o jovem Paula, sem a rotina e a codicia de um Arcanjo, soçobrou. Acursio afundou-se inexplicávelmente, e na linha média não existiu a presença firme e a pujança atlética indispensáveis. Barbosa e Monteiro da Costa, pela sua aplicação, salientaram-se, mas qualquer deles é capaz de melhor, tal como acontece em relação a Virgilio e Pedroto — os veteranos que não desistem.

No comportamento ofensivo, onde dois Portugueses actuaram como meias-pontas, a movimentação do primeiro quarto de hora, de sentido acutilante, agradou, com o senão da inoperancia. Depois... depois foi um tremendo vazio...

●

Ao «team» sportinguista há que acrescentar, além da agressividade do sector dianteiro a impressão duma solidez que, como se disse, foi notória a meio do campo, graças á manutenção de esforço de Fernando Mendes — um jogador que atravessa um excelente momento de forma — e a que Diego procurou dar boa colaboração. Com efeito, o argentino soube ser sóbrio e eficaz e formou com Faustino e Vadinho o trio dos melhores avançados sobre o terreno. Faustino voltou a exibir-se em magnifico plano. Foi a mola propulsora do ataque «leonino», o atrevimento e o perigo. Vadinho, cujo terreno o favorecia, também agiu de forma satisfatória e convincente.

Lino, Lucio, Hilário, Octávio e França numa bitola certa e produtiva.

Hugo e Seminário não puderam atingir o rendimento do trio central, mas não desmancharam o conjunto.

Arbitragem irregular num jogo que primou pela correcção.

FERNANDO SOROMENHO

Tocou a unir

na defesa do Atlético

O Atlético conquistou, «á maneira moderna», dois preciosos pontos em Setubal. Para nós, «á maneira moderna» consiste em assentar a organização da equipa no sector defensivo e procurar surpreender o adversário no contra-ataque.

Ora o Atlético, que começou o Campeonato Nacional da I Divisão, dando-se ao luxo de jogar abertamente com todos os adversários — fosse qual fosse a sua categoria — parece que mudou de ideias a esse respeito e, ontem, no campo dos Arcos, em Setubal, enveredou pela «maneira moderna».

Apresentou-se bem apetrechado para o «ferrolho» com mais dois defesas nos lugares de médios (Tomé e Coelho) e um médio (Orlando) a interior-esquerdo. Tocou a unir na defesa do Atlético.

Com tão poderoso esquadrão defensivo comandado por Germano em grande evidência, o Atlético opôs-se com muito mérito ao Vitória de Setubal, conservando até final a vantagem de um golo solitário conquistado num contra-ataque da primeira parte.

Os setubalenses levaram todo o desafio a remar contra a maré num terreno bastante enlameado por violenta bátega momentos antes do jogo começar.

Caiu tanta água — que o encontro esteve para não se realizar. O árbitro foi ao campo, em visita de inspecção, e animado por uma réstea de sol que apareceu com toda a oportunidade, decidiu-se a mandar avivar as marcações e o jogo fez-se.

Nem esse aviso, porém, dado pela duvida do árbitro — serviu de conselho aos jogadores do Vitória de Setubal que, ao contrário do que o terreno pedia, teimaram em levar a bola rente ao solo, em passes curtos, até á zona mais própria para atirar ao golo.

O sistema perfilhado pelos locais deu toda a vantagem á defesa dos visitantes.

Nestas circunstancias, o jogo desenvolveu-se, do princípio ao fim, quase sempre da mesma maneira.

(Continua na ultima página)

O 65.º aniversário

do Ginásio da Figueira

Com váras provas desportivas e uma sessão solene presidida pelo sr. presidente da Camara, o popular Ginásio Clube Figueirense, comemorou festivamente o seu 65.º aniversário de fundação.

A sessão solene que se realizou no Grande Casino Peninsular, perante grande assistência de sócios e famílias, teve por fim a distribuição de medalhas e taças aos desportistas vencedores de diversas provas sendo as taças entregues pelas várias entidades oficiais que faziam parte da mesa e as medalhas colocadas no peito de cada um por duas graciosas meninas. Como oradora oficial da sessão, a sr.ª dr.ª D. Cristina Torres evocou o passado do Ginásio num feliz improvos referindo-se á acção cultural do clube a par da educação física e dos desportos atléticos.

Encerrada a sessão com algumas palavras de saudação do presidente da mesa, seguiu-se um beberete, no decurso do qual usou da palavra o presidente da Direcção, sr. Galamba Marques, e um animado baile de gala.

Ramin não chega a tempo de evitar a intervenção de Inácio que, de cabeça, consegue enviar a bola em direcção á baliza, porém, sem resultados práticos

Otto Glória DIZ...

*** Que os futuros paredros federativos poderão fazer ainda mais e melhor em prol do «association» nacional**

COM a remodelação observada nos altos postos dirigentes do futebol nacional e a futura eleição dos novos próceres federativos, abrem-se como sempre acontece, outros horizontes e surgem esperanças de melhores dias. Não é de hoje que se tem realçado a necessidade de equiparar o desenvolvimento administrativo e organico do futebol português ao seu indesmentível progresso «dentro das quatro linhas».

Algumas medidas bastante louváveis e vantajosas já têm sido adoptadas e muitas outras se têm alvitrado, mas, infelizmente, apesar do seu beneficio, continuam no terreno das hipóteses futuras. Parece-nos, no entanto, que apesar de toda a sua evidente boa vontade em servir o desporto, os homens a quem tem cabido ultimamente essa ingente e inglória tarefa, esqueceram-se de determinados pormenores de fundamental importancia para a perfeita consecução de tão valioso empreendimento. E, por isto mesmo, talvez tenham deixado de produzir obra mais meritória e de acordo com os seus desejos e sacrifícios. Assim é que, embora demonstrando conhecimento da extraordinária valia que apresenta o futebol como factor de desenvolvimento educacional, físico e social (muito maior que qualquer outra modalidade desportiva), os dirigentes federativos têm orientado quase sempre o seu trabalho para os problemas de cupula, sem se importarem, devidamente, com o estabelecimento firme de uma infra-estrutura, que lhes possibilite alcançar, mais tarde, o objectivo colimado. E isto sem deixar lugar a falhas ou soluções de continuidade! Não é bastante cuidar de detalhes especiais, com ressonante repercussão, fixando calendários, organizando temporadas internacionais, congressos, conferências campanhas e planos de grandes obras ou tratando de comissões, arbitragens e outros assuntos de identica natureza, para se poder dizer que houve um trabalho benéfico e eficiente em favor do futebol português. Embora tudo isto seja necessário e absolutamente indispensável, é preciso cuidar primeiro das questões que constituem a estrutura básica do desporto em si. Os problemas da difusão e melhoria do futebol, com os cuidados e trabalhos de arrelvamento dos campos (pelo menos dos clubes mais importantes), e realização de jogos infanto-juvenis, campeonatos populares, escolas de jogadores e cursos oficiais de treinadores, em estreita colaboração e sob a direcção técnica do Instituto Nacional de Educação Física, estão em lugar cimeiro entre as primeiras necessidades. Do mesmo modo, a questão da assistência médica (exigência de cursos de medicina desportiva», bem como o encaminhamento das massas populares para os estádios, afastando-as de outras actividades tão perniciosas como aquelas que todos conhecemos e, especialmente, o amparo, aos clubes de menores condições para que se possa — particularmente na província — atrair novos praticantes e ampliar as possibilidades de, através da maior quantidade obtida, extrair a qualidade de bons jogadores de que necessita o «succex» nacional, são também outras facetas de capital importancia.

Bem sabemos que não é tarefa fácil levar a efeito tudo aquilo que aqui expusemos, embora todos aqueles que vivem esses problemas e observam esses aspectos, saibam que só assim será possível produzir um trabalho realmente eficiente e patriótico.

Da nosa parte, confiamos nos homens a quem caberá gerir os altos interesses do futebol lusitano, esperando, por outro lado, que a colaboração desinteressada e a compreensão daqueles que desejam o progresso e o engrandecimento do desporto nacional, aliadas ao esforço e espírito empreendedor desses dirigentes, possam constituir uma força capaz de ajudá-los a levar ao fim desejado a sua importantíssima missão.

E, — sem desdouro para aqueles que os antecederam — que os futuros parédros federativos possam fazer ainda mais e melhor, em prol do «association» nacional!

* * *

Apesar de continuarmos em maré de tremendo azar, a ponto de neste fim-de-semana quase não podermos contar com vinte e dois jogadores para formar as equipas que teriam de jogar no sábado pelo campeonato de reservas e domingo no Nacional, ainda assim, conseguimos levar de vencida a representação da C. U. F. do Barreiro. E' que, após a série interminável de lesões e doenças que têm afligido os nossos rapazes, tivemos, no sábado, os jogadores Tonho e Marciano também fortemente adoentados, não podendo o primeiro deixar o leito e tendo o segundo, com tremendo esforço e graças ás ligeiras melhoras que apresentou, actuado em más condições físicas, em virtude de não possuirmos mais ninguém, dado o esforço extraordinário despendido pelos resrvas no desafio anterior.

Na primeira fase, não sabendo aproveitar a forte ventania que soprava a seu favor, a nossa equipa, embora desfrutando de certa superioridade territorial, já que técnicamente ambas as turmas se equivaleram, não traduziu em tentos essa vantagem. Na etapa deradeira, alertados e admoestados devidamente, os nossos rapazes puderam, nos vinte minutos iniciais, actuar com razoável acerto, realizando lindas jogadas e marcando dois golos, além de terem perdido quatro ou cinco oportunidades soberanas. Depois, em seguida a uma falha que proporcionou a obtenção do tento adversário, a nossa defesa, que vem sendo o ponto alto da equipa, descontrolou-se por completo, permitindo então que o nosso antagonista assumisse o comando do jogo. E se, neste período, a sorte não nos tivesse ajudado, talvez o resultado fosse diferente. E' bem verdade que para isso muito contribuiram a lesão de Matateu (atingido fortemente num joelho) e o estado de saude de Marciano, que não lhe permitiu uma actividade melhor. Mas não podemos deixar de dizer que os companheiros de Faia lutaram bravamente para modificar o resultado.

Entretanto, é preciso não esquecer que no meio de tanto infortunio que nos tem atormentado, não faz mal nenhum um pouquinho de «chance» de vez em quando... Ou não será assim?!

OTTO GLORIA

...GA

...o 28 de ...nsformado ... jogadores

	G.	P.
	...14	28
	...12	27
	...13	22
	...24	18
	...17	18
	...32	17
	...21	16
	...23	15
	...29	12
	...40	12
	...24	11
	...30	11
	...28	9
	...38	8

Vitória justa dos Minhotos

tinham grande dificuldade em se manter de pé e eram constantemente atraiçoados pelos caprichosos efeitos que o esférico tomava. Nestas condições não se podia exigir trabalho perfeito.

Não obstante todas essas dificuldades, os bracarenses iniciaram a partida ao ataque, conseguindo, antes dos dez minutos, o seu primeiro golo. Entusiasmada com a obtenção deste tento, a equipa minhota manteve o comando das operações, o que lhe deu mais um tento, e a necessária calma culminada com novo golo.

Não pode dizer-se que o Braga tenha feito jogo primoroso, nem o estado do terreno o permitia, mas, nota-se no «team» qualquer coisa de diferente — mais confiança e espírito de entreajuda.

Não interessará saber se os jogadores que formam o actual grupo bracarense são os melhores; ou se nas bancadas ficarão outros de maiores créditos. O quenão há duvida é que o «onze» melhora a olhos vistos.

Os «leões» da serra preocuparam-se muito com a defesa. E só quando o marcador acusava 2-0 resolveram forçar o ataque, mostrando então que se adaptavam com mais facilidade ás condições do campo do que o adversário, o que aliás, era natural por serem elementos mais pesados.

A partir de então, a vantagem territorial pertenceu aos serranos, mas os donos da casa, apesar disso, continuavam a ser os mais perigosos.

Na revisão do que se passou durante os noventa minutos, pode dizer-se que o Braga mereceu a vitória pela diferença de três golos. Talvez o resultado mais certo fosse 4-1.

Nos locais, destacou-se, em bom plano, Faria, creditando-se até como o melhor homem em campo. Toda a defesa cumpriu á excepção de Narciso que nunca conseguiu adaptar-se ao estado da relva. Armando e Trenque estiveram bem: Nos atacantes, Caraballo foi superior aos seus colegas.

Nos forasteiros, sobressairam Martinho, Suarez e Valter.

A arbitragem de Clemente Henriques merece nota elevada.

COELHO ALVES

«Idolos do Desporto»

A interessante colecção «Idolos do Desporto» acaba de ser aumentada com um numero de agrado certo: «Faustino, o «Pelé Branco». Trata-se, realmente, de um trabalho atraente e curioso, que satisfará os apreciadores de tal género de publicações.

Casos e figuras da gente do desporto

Continuam, em ritmo acelerado, os preparativos para os Jogos Olímpicos que se efectuarão em Roma, no corrente ano. E as quantias investidas na construção de instalações adequadas atingem cifras elevadíssimas. Por exemplo, o estádio náutico custou para cima de três mil contos.

Um pormenor curioso relacionado com o estádio náutico: é todo cercado por 2500 pés de roseira.

●

A revista médica «Lancet» publicou, há tempos, um artigo em que se pedia a abolição, pura e simples, do boxe na Inglaterra.

O «Britsh Boxing Board of Controll» é que não esteve pelos ajustes e protestou com veemência. E, em referência ao artigo da «Lancet», argumentou:

Não foram 64 pugilistas, mas sim 4 os vitimados pelo boxe depois de 1946, em 42 000 combates».

●

Os hoquistas belgas e franceses que participaram num torneio mundial feminino, realizado em Amesterdão, receberam um regulamento que determinava a propósito do «penalty»:

«A guarda-redes que vá defender um «penalty» não pode tirar as suas caneleiras. Pode, porém, tirar todo o resto».

Esta determinação levantou grande celeuma, houve fartos protestos, embora a assistência não tivesse aderido a este movimento.

●

Com a sua vitória no Campeonato Nacional de Corta-Mato, em principiantes, o Sporting cometeu uma proeza de que, certamente, poucos se aperceberam e que constitui autêntico «record».

Efectivamente, esse foi o décimo campeonato consecutivo ganho por atletas do Sporting.

●

É inegável que a camisola n.º 9 dá ao seu possuidor uma popularidade que, certamente, não teria se ocupasse outro posto numa equipa de futebol. Aliás, a sua privilegiada posição no terreno propicia-lhe, mais fácilmente, a obtenção do golo, afinal o verdadeiro objectivo no futebol.

Não é, assim, de estranhar que os grandes futebolistas mundiais que alinham nesse lugar recebam verdadeiras fortunas pelas suas transferências e pelo seu concurso. O sueco Jeppson, por exemplo, custou ao Nápoles a bagatela de 105 milhões de liras, enquanto outro clube italiano — o Juventus — pagou por John Charles 70 milhões de francos. Por seu lado, o Real Madrid gastou 120 milhões de francos com a aquisição do sul-americano Di Stéfano e do francês Kopa.

●

O alemão Manfred Jermar, o mais rápido «sprinter» europeu da actualidade e que vale hoje 10,2 s. nos 100 metros, teve, há 10 anos, a sua estreia em competição. Fez, então, o percurso de 100 metros em 13,7 s., o que era, francamente mau, mesmo atendendo ao facto de contar, nessa altura, 15 anos de idade.

Em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 25.—Os jogos de futebol, a contar para o Campeonato Distrital, tiveram os seguintes resultados: Angrense, 1-União, 0; Praiense, 2-Vilanovense, 0.

No comando da classificação encontram-se o Angrense e o Praiense, ambos com nove pontos, seguindo-se o Lusitania e o Marítimo, com seis pontos cada.—(A. N. I.).

A marcha do campeonato

(Continuação da página central)

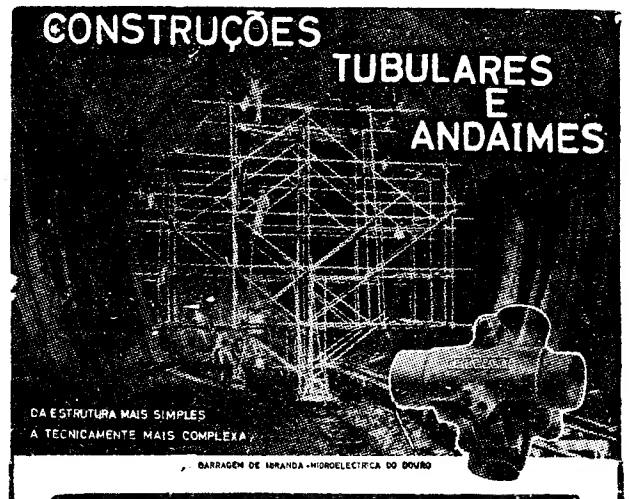
pa alcantarense no campo do adversário (Setubal).

E' curioso que, a despeito de sortes diferentes, os oito primeiros da tabela da classificação guardaram posições trazidas da semana anterior, não devendo, contudo, esquecer-se que entre o 3.º e o 4.º se cavou maior distancia — agora 4 pontos.

As alterações surgem a partir do 9.º classificado e de modo sensível, pode acrescentar-se, pois todos, á excepção do «lanterna-vermelha» se arrumaram de modo diferente: o Atlético passou de 11.º para 9.º; o Lusitano, de 9.º para 10.º; o Braga, de 13.º, para 11.º; o V. Setubal, de 10.º para 12.º; a C. U. E., de 12.º para 13.º. O Boavista quedando-se em 14.º pôde, no entanto, reduzir o seu atraso (de 3 para 1 pontos) do concorrente que o antecedia.

Um torneio nacional

O campeonato da Russia, na próxima época, dividir-se-á em duas séries, cujos três primeiros classificados se defrontarão numa «poule» final. O futebol, na Russia, interessava apenas a 12 equipas da Divisão «A», a maioria das quais pertencente a Moscovo.



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º • TELEFONE 24777

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Quase todas as provas

estão a desenrolar-se sob o signo do equilíbrio

Disputaram-se ontem os jogos relativos á segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Começam a antever-se as possibilidades de várias equipas. Todavia, ainda é cedo para arriscar vaticínios mais firmes.

Breve relance da jornada:

ZONA A, 1.ª SERIE — Murça, 2-S. C. Régua, 3; Bragança, 1-Mirandela, 1; Gil Vicente, 3-Famalicão, 2; Valdevez, 0-Penafiel, 4.

Clasificação: Penafiel, 4 pontos e 9 golos marcados e nenhum sofrido; Gil Vicente, 4 p. e 6-2; Mirandela, 3 p. e 5-2; Régua, 2 p. e 4-5; Famalicão, 2 p. e 6-6; Bragança, 1 p. e 1-6; Murça, 0 p. e 3-7; Valdevez, 0 p. e 3-8.

O Penafiel (A. F. Porto) está a distinguir-se na luta com os adversários de Trás-os-Montes e do Minho.

*

ZONA A, 2.ª SERIE — Pejão, 4-Avintes, 2; Arrifanense, 2-Feirense, 1; Leça, 3-Varzim, 0; Ovarense, 2-Académico do Porto, 0.

Classificação: Pejão, 3 pontos e 6-4; Leça, 2 p. e 5-4; Avintes, 2 p. e 6-6; Ovarense, 2 p. e 2-2; Académico, 2 p. e 2-2; Arrifanense 2 p. e 2-3: Feirense, 1 p. e 3-4. Equilíbrio em prespectiva entre clubes aveirenses e portuenses. No momento, vai á frente o campeão de Aveiro.

*

ZONA B, 3.ª SERIE — Mortágua, 1-Castelo Branco, 2; Sporting de Gouveia, 1-Santacombadense, 0; Estrela de Unhais da Serra, 1-Lusitano de Vildemoinhos, 0; Sporting de Lamego, 2-Viação de Sernache, 0.

Classificação: Castelo Branco, 4 p. e 6-1; Sernache, 2 p. e 7-3; Lamego, 2 p. e 1-1; Lusitano, 2 p. e 1-1; Unhais da Serra, 2 p. e 1-4; Sporting de Gouveia, 2 p. e 2-7; Mortágua, 1 p. e 1-2; Santacombadense, 1 p. e 0-1.

Os albicastrenses alcançaram precioso triunfo em Mortágua. Lusitano e Sernache «escorregaram» fora de casa...

ZONA B, 4.ª SERIE — Ginásio Figueirense, 1-Marrazes, 1; Marialvas, 5-Mirense, 1; Alcobaça, 6-Norte e Soure, 1; Nazarenos, 1-Naval 1.º de Maio, 2.

Classificação: Ginásio de Alcobaça, 4 p. e 8-1; Marialvas, 4 p. e 8-3; Naval, 2 p. e 4-4; Mirense, 2 p. e 7-7; Norte e Soure, 2 p. e 3-7; Figueirense, 1 p. e 3-7; Marrazes, 1 p. e 1-3; Nazarenos, 0 p. e 2-4.

Alcobaça e Marialvas, aquele de Leiria, este de Coimbra, parecem querer marcar ascendência sobre os adversários da sua prova. E como se apuram dois clubes para a fase imediata do torneio...

*

ZONA C, 5.ª SERIE — Vila-franquense, 0-Sacavenense, 0; Coruchense, 1-Torres Novas, 1; «Os Leões», 2-Benavente, 0; Tramagal, 1-Alhandra, 3. Alcançaram-se bons resultados fora de casa.

Classificação: Alhandra, 4 p. e 5-2; Sacavenense, 3 p. e 1-0; «Os Leões», 3 p. e 2-1; Torres Novas, 3 p. e 3-2; Tramagal, 2 p. e 2-3; Coruchense, 1 p. e 1-2; Benavente, 0 p. e 0-3.

De momento, os clubes da A. F. Lisboa estão a ameaçar sériamente os da A. F. Santarém.

*

ZONA C, 6.ª SERIE — Seixal, 3-Cova da Piedade, 1; Sintrense, 1-Moitense, 2; Casa Pia, 3-Sesimbra, 1; Luso, 2-Desportivo dos Olivais, 2.

Classificação: Seixal, 3 p. e 5-3; Olivais, 3 p. e 6-4; Moitense, 3 p. e 4-3; Casa Pia, 2 p. e 4-3; Sesimbra, 2 p. e 2-3; Piedade, 2 p. e 3-4; Luso, 1 p. e 2-3; Sintrense, 0 p. e 3-6.

O Moitense está a ferir as atenções. O Seixal parece desejar manter as suas tradições na prova. Mas o torneio desenrola-se sob o signo do equilibrio...

*

ZONA D, 7.ª SERIE — Calipolense, 0-«O Elvas», 2; Estrela de Vendas Novas, 2-União Montemor, 2; Estrela de Portalegre, 0-Portalegrense, 3; S. L. Evora, 0-Sporting Campomaiorense, 1.

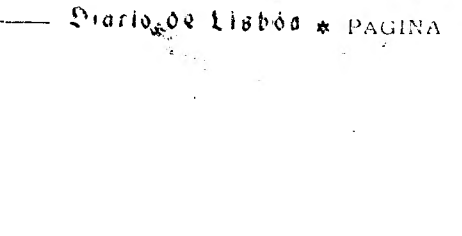
Classificação: «O Elvas», 4 p. e 6-2; Campomaiorense, 4 p. e 3-0; Montemor, 3 p. e 12-5; Portalegrense, 3 p. e 4-1; Est. V. Novas 1 p. e 2-4; S. L. Evóra, 1 p. e 1-2; Est. Portalegre, 0 p. e 2-7; Calipolense, 0 p. e 3-12.

Os «leões» de Campo Maior foram ao campo dos «águias» de Evora alcançar uma boa vitória. «O Elvas». Montemor e Portalegrense têm boas provas prestadas nos torneios nacionais.

ZONA D, 8.ª SERIE — Aljustrelense, 0-Farreirense, 0; Louletano, 3-S. Domingos, 2; Sambrasense, 3-S. Brás, 3; Despertar de Beja, 1-Silves F. C., 0.

Classificação: Sambrasense, 3 p. e 6-4; Aljustrelense, 3 p. e 3-1; Desp. S. Brás, 3 p. e 2-1; Silves, 2 p. e 4-1; Despertar, 2 p. e 4-4; Louletano, 2 p. e 3-6; Ferreirense, 1 p. e 1-3; S. Domingos, 0 p. e 3-6.

Também nesta prova reina por enquanto o equilibrio de forças. Conseguirão os clubes de Beja suplantar os do Algarve?



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR

F. A. N. U.

LINHAS DODERO

Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAÍDAS

«SALTA» «CORRIENTES»	20 Fevereiro 19 Março	Nápoles e Génova
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	5 Fevereiro 5 Março 3 Abril	Funchal - Rio Santos - Montevideo e Buenos Aires

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA, LTD.ª

Praça Duque da Terceira, 4

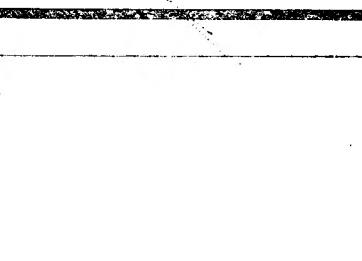
Telf. 22272 LISBOA Telgm. ANTUNITA

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTD.

Rua da Nova Alfandega, 80

Telef. 20775 PORTO Telgm. DOREY



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/2/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/60 e para BISSAU a 6/2/60. Carga frigorífica dia 9/2/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/2/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/2/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 16/2/60. Carrega em Lisboa de 11 a 13/2/60. Carga frigorífica dia 15/2/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 4/2/60. N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 6 a 19/2/60. Em Lisboa só para MATADI a 25/2/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 31/1 a 17/2/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2 a 9/3/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 4 e 5/2/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 11 e 12/2/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

Lusitano-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

se todas as oportunidades e sabendo fechar bem a sua baliza aos rápidos e perigosos contra-ataques da turma adversária. O terreno, demasiadamente escorregadio, mais se assemelhava a uma pista de patinagem sobre gelo, tornando o jogo em autentica lotaria. E é curioso salientar que, embora fossem os jogadores benfiquistas os que mais acusavam e estranhavam o piso por onde frequentemente «glissavam», foram, precisamente, eles que souberam aproveitar-se das circunstancias, atingindo o intervalo com uma expressão numérica que acabaria por ser da maior utilidade para as suas aspirações.

O 3-0 ao intervalo reflectia o maior rendimento global dos «encarnados», cuja máquina funcionara até aí com relativa perfeição, embora o vento tivesse tido, também, papel preponderante no desenrolar das operações.

O segundo tempo, porém, deu-nos uma faceta totalmente diversa e até certo ponto inesperada. Os lusitanistas, longe de se manifestarem desalentados, procuraram, antes, iniciar uma reviravolta que, com um pouco mais de felicidade, poderia ter sido sensacional. Dominando bem a meio-campo, e conduzindo o jogo com ligeireza das linhas recuadas até ao sector dianteiro, sobrecarregaram a defesa lisboeta, abrindo-a, com requência, e criando sucessivas situações de perigo. A palavra de ordem era atacar e o panico chegou a pairar diante das balizas de Costa Pereira. A luta assumiu, então, proporções dramáticas, com o Benfica a procurar evitar que o adversário o igualasse no marcador.

O grupo eborense, porém, obrigado a um esrfoço sobre-humano, acabou por se ressentir. E o cansaço revelado deu aos «encarnados» a possibilidade de se libertarem desse colete de forças que quase o ia sufocando.

O triunfo por 3-2 premiou o esforço inicial dos lisboetas que acumularam, então, o suficiente para fazer face ás contingências do segundo tempo. Todavia, o empate não seria resultado que escandalizasse.

Toda a equipa benfiquista esteve em bom plano no primeiro tempo, sendo, mesmo difícil destacar este ou aquele nome. No segundo tempo, claudicou bastante, sobretudo nas linhas atrasadas, onde Serra e Saraiva estiveram irreconheciveis, o primeiro não atinando com a colocação no terreno, o segundo com despachos comprometedores a colocar a bola nos pés dos aversários. Dos atacantes, Coluna foi o que mais deu nas vistas, mercê da boa execução, embora caindo, por vezes, na pecha do individualismo. José Augusto, Aguas e Cavem foram, pelo menos, diligentes no pior período da equipa. Mendes, até se magoar, deu boa conta de si, revelando-se mais jogador de equipa e, sobretudo, mais disciplinado.

Seguro na defesa, eficiente no sector intermediário e acutilante no ataque, o Lusitano impressionou-nos, especialmente, pelo conjunto. Todavia, seja-nos lícito realçar os apontamentos reveladores da classe de um Joabel e as jogadas desconcertantes da asa esquerda, embaraçando, amiude, a defesa forasteira.

A arbitragem do sr. Inácio Tereso, de Setubal, foi bastante irregular. Deixou-se desorientar pelos protestos do publico, a princípio, infundados e, depois, ficou ao sabor da corrente.

FERNANDO F. GARCIA

As reuniões de atletismo *em pista coberta*

revestiram-se de invulgar relevo técnico

Não há duvida de que, além da Associação de Atletismo de Lisboa — a entidade organizadora dos certames, com a colaboração das entidades da F. I. P. — todos estão de parabéns, dado que os torneios internacionais em pista coberta alcançaram êxito técnico absoluto (mesmo apontando a nódoa do juri ao errar a contagem das voltas na corrida dos 800 metros) a provar que pode prosseguir-se de cabeça erguida.

Os dirigentes desportivos demonstraram que são capazes de ir mais além, mesmo encarando o prejuizo, aliás, grave, para os cofres da Associação de Atletismo de Lisboa (Cerca de 15 contos). As circunstancias do publico não ter acorrido como se esperava foram alheias á organização, pois esta foi impecável em dedicação e trabalho. Estamos certos de que as entidades oficiais acorrerão em auxílio da Associação de Atletismo, dando-lhe não só o apoio moral mas também financeiro.

O torneio teve excelentes momentos, principalmente os das corridas de 960, 1000, 3000 metros; estafetas de 4×640 e 4×1200 metros; salto com vara; 60 metros planos e barreiras. O publico compreendeu-os, distinguindo os atletas com calorosa salva de palmas, especialmente aos nossos vizinhos Julio Gomez e Jesus Hurtado, que revelaram uma classe fora de vulgar.

Outras notas altas das sessões foram as vitórias de António Faria, Fernando Marques, Eugénio Lopes, Fernando Cunha, Julio Fernandes, Vilar Santos, e outros, como os das estafetas.

No capítulo de marcas e tempos, a maioria dos registados são de bom recorte e constituem alguns bons máximos em pista coberta. Ressalte-se aqueles que se obtiveram, nos 60 metros, seniores, vara, 1000 m., 3000 m. e altura.

Depois deste segundo ensaio decepcionante no capítulo financeiro, há que rever alguns pormenores da organização a fim de os tornar menos vulneráveis á opinião publica desportiva.

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Benfica são finalistas

Acabou no sábado o campeonato de reservas da A. F. L. Apurado o vencedor com larga antecipação, o interesse da derradeira jornada tinha de ser, de certo modo, limitado. E, vamos lá, que podia ter sido pior. Estava em causa o segundo lugar, a fazer negaças ao Belenenses e ao Benfica, podendo, por conseguinte, dizer-se do mal o menos.

O jogo do dia foi o Sporting-Belenenses. Ao fim e ao cabo, os «leões» não puderam imprimir á sua vitória final o brilhantismo de que ela se revestia se a prova fosse ganha sem derrotas. Não quiseram os «azuis» que assim fosse e o Sporting veio a sofrer a sua unica derrota em 14 jogos. Desse modo, os belenenses puderam adiantar-se ao Benfica e quedar-se no 2.º lugar.

Nos outros jogos — tudo resultados normais.

A classificação final ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING ...	12	2	1	86- 9	44
Belenenses	11	1	3	48- 15	41
Benfica	10	4	2	83- 10	40
Atlético	7	2	7	32- 30	32
Olivais	7	2	7	34- 51	32
Torriense	4	5	7	31- 47	29
Oriental	3	5	8	25- 37	27
Estoril	3	1	12	20- 65	23
Arroios	1	2	13	11-106	20

A ordenação final não deixa de estar de harmonia com as tradicionais possibilidades dos concorrentes: os três «maiores» nos três primeiros lugares.

* * *

O campeonato de juniores da 1.ª Divisão ficou a duas jornadas da final. O unico mérito da jornada de ontem foi o de ter revelado já um dos finalistas. O vencedor da série A não pode ser outro que não seja o Benfica. Os «encarnados» confirmaram ontem a sua vitória sobre os «azuis» (3-0). O Atlético ganhou bem ao Vilafranquense.

Na série B, as duvidas entre a qualificação do Sporting e do Casa Pia subsistem, dado que ontem ambos venceram — por coincidência ambos pela mesma marca.

* * *

O campeonato de juniores da 2.ª Divisão teve ontem a sua penultima jornada da 1.ª fase.

Nada de surpresas e nada de duvidas quanto aos vencedores das séries (Vitória, Amadora e Sacavenense) ontem todos com boas vitórias.

Só a próxima jornada determinará o apuramento completo dos que hão-de passar á 2.ª fase.

* * *

O Campeonato Distrital da 2.ª Divisão só ontem ficou em meio. Disputou-se o ultimo dos encontros em atraso, que não deixou de proporcionar uma novidade: a primeira derrota do Ericeirense, ao cabo de oito vitórias consecutivos. Foi o Vialonga o «herói» e isso lhe valeu passar ao 2.º lugar... que o 1.º não fugiu ao Ericeirense — a revelação deste campeonato.

Manuel Faria segue para S. Sebastian no dia 28

Manuel Faria, o grande campeão irá a San Sebastian participar no «cross» internacional daquela cidade, a prova dos campeões de corta-mato, pois além dos países da Europa ocidental estarão também representados aqueles que se encontram para lá da «cortina de ferro» — e estes em força.

Procurámos, portanto, o novo orientador do campeão António Pardal, antig atleta «leonino» e que presentemente com um sacrificio extraordinário se dedica a levar Manuel Faria ao lugar que ele já ocupou no conceito nacional e internacional da modalidade, para nos dar algumas novas sobre o seu pupilo.

Pardal disse-nos, que Faria ainda não se encontra na sua boa forma, mas que já é de atentar o facto do campeão aceitar as duas tabelas de treino sem grande esforço físico. Por outro lado, quando recebemos o convite dos Espanhóis, Manuel Faria, trabalhava dentro de um plano geral que não visava especialmente os corta-matos. É natural, deste modo, que o meu pupilo possa ter uma reacção diferente na corrida do dia 31 em San Sebastian. Todavia, confio nas suas possibilidades que estão a aflorar. Perdeu-se precioso tempo, com certas questões e Manuel Faria, desorientado, abrandou toda a sua preparação, tomando hábitos diferentes. O mau tempo já passou e o campeão poderá dar boa conta de si.

Continuando, disse:

— A corrida de San Sebastian é uma prova como as outras. Nem mais fácil, nem mais dificil. O necessário é que o meu pupilo ganhe confiança.

O resto virá, tanto mais que há objectivos na nossa frente que têm de ser atacados com pulso firme. Sinceramente, não me interessa bem a classificação que Manuel Faria possa obter, interessa-me, sim, a marca que ele possa vir a registar. Ganhar um bom lugar com um mau «tempo» é neste momento contraproducente para a preparação global de Manuel Faria.

Yauca persegue uma bola que José Maria recolherá ante a expectativa do defesa cufista Oliveira

Belenenses-Cuf

(Continuação da 1.ª página)

C. U. F. que entrara a perder por 1-2 só não conseguiu os seus intentos que seriam, como é lógico, o empate ou a vitória, por manifesta falta de sorte, em especial em duas soberanas ocasiões ingloriamente perdidas por Faia.

Não se julgue, no entanto, que o triunfo belenense foi injusto, porquanto, tendo em vista o somatório de rendimento dos dois grupos ao longo dos noventa minutos, a vantagem, ainda que ligeira, não deixará de lhes ser favorável.

A partida teve duas partes absolutamente distintas com destaque para a segunda, em que, além da melhor fase de qualquer dos dois grupos — os primeiros vinte minutos para o Belenenses e o derradeiro quarto de hora para a C. U. F. — se verificou a sensação-golo, um factor sempre de considerar.

Após o recomeço, o Belenenses abriu o activo, que mais tarde viria a ampliar e, embora por pouco tempo, pôde dar-se á prática de excelente futebol, em futebol rápido, incisivo, acutilante e feito no sentido da baliza adversária, num jeito como poucas vezes se terá visto esta época.

Foi um período realmente bom e que só a segurança e sorte de J. Maria impediram ter sido devidamente compensado. Quando se julgava que o vencedor estava encontrado, a defesa azul, até ali a actuar em bom plano, cometeu umas tantas leviandades que ao mesmo tempo que faziam perder o tino a toda a equipa permitia que o adversário se agigantasse e viesse a ter um período, o já referido, de forte ascendência e em que o empate ou até a vitória estiveram á vista.

Na inevitável apreciação individual haverá que referir, entre os vencedores, a tarde de acerto de Paz com o senão de passe ao seu guarda-redes feito da pior forma, Vicente, Pires, Yauca e Matateu. J. Pereira ia comprometendo a equipa com uma série de falhas inadmissíveis, e Marciano deu-nos a ideia de não atravessar período ideal. Os restantes estiveram em plano vulgar.

Por parte dos vencidos, José Maria, com um punhado de excelentes intervenções e os dianteiros Salvador, Pedro Silva mais desenvolto que nunca e Uria merecem destaque. Faia não aguentou o jogo e Palma revelou quebra de faculdades com a agravante de se amparar no jogo «sucio».

Arbitragem um tanto infeliz do bejense Francisco Guiomar. Um derrube a Yauca dentro da grande área punido com um «livre» fora da mesma e a falta de atenção ás indicações do juiz de linha podem apontar-se como os seus maiores lapsos, se contarmos que no segundo tento invalidado á C. U. F. tenha havido «mão» do marcador, facto que na verdade não observámos.

NUNO MOTA

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR — C. N. C. — Avenida da Liberdade, 3 — Telefone 2 85 86

FINALMENTE

EM PORTUGAL OS SOLDADORES A ELECTROGÉNIO

TROLL-MS 13

PEQUENO 42 × 20 × 30 CM LEVE PORTATIL

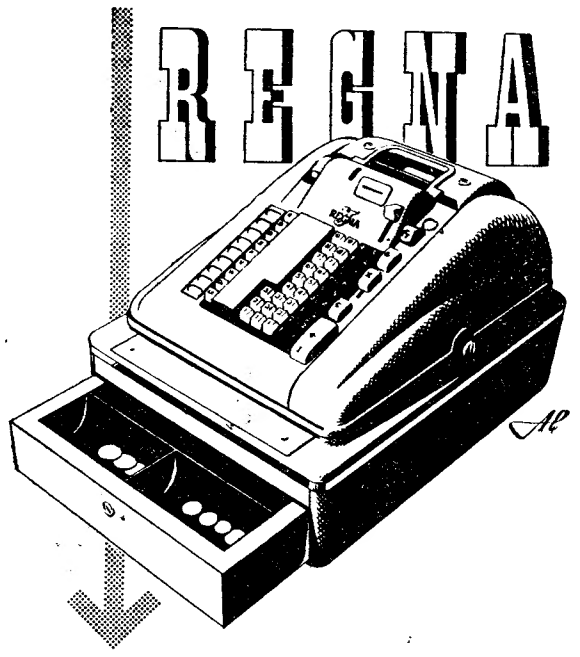
PRÁTICO ECONÓMICO EFICIENTE

EUROCOM, L.da

AV. SIDÓNIO PAIS, 4-3.º

TELEFONE: 734342

REGNA



CAIXAS REGISTADORAS

manuais e eléctricas

O melhor, mais simples e mais moderno sistema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

Leporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

Rodeado de companheiros e adversários, Maló repele o esférico com o punho

Domínio cerebral da Académica
e domínio territorial do Leixões

Teve características muito particulares a luta entre matosinhenses e estudantes e pena foi que, a chuva, por vezes torrencial, tivesse tornado difícil a evolução do jogo, prejudicando muito os seus atractivos.

Apesar disso, foi bem evidente a presença de duas equipas de estilos completamente opostos. De um lado, a Académica, com toda a movimentação subordinada ao cérebro; do outro, o Leixões, com energia e entusiasmo a marcarem toda a sua actividade.

A maneira como se concretizou o resultado expressou bem a diversidade de estilos. A Académica marcou primeiro, aos 68 minutos, com um golo forjado em subtileza por Rocha, e convertido, magistralmente, por Jorge Humberto; o Leixões empatou, aos oitenta e nove minutos, num esforço maciço em que a bola foi levada até ás redes por uma cortina de atacantes verdadeiramente incontível.

Não repugnou aceitar essa igualdade mesmo considerando que o grupo da casa esteve quase sempre na ofensiva e que Malô teve de registar a pressão adversária realizando um bom punhado de defesas de autentica categoria. A verdade é que a Académica, salvo alguns — poucos — momentos de maior apuro, em que teve de defender-se o melhor que pôde, esteve sempre á vontade dentro da feição do encontro.

Com três elementos—Jorge Humberto, Miranda e Chipenda — a explorarem as surtidas de ataque que Focha e Samuel visionavam lá de trás, os estudantes tinham a sua «peça» bem preparada e o raciocínio serviu-a sempre de tal maneira que o Leixões só por um triz escapou á derrota, que inteiramente não merecia.

Os matosinhenses, acima de tudo, tiveram também pouca sorte, nalgumas das ocasiões em que puseram em maiores embaraços a defesa contrária. Mas a sua equipa não correspondeu ás exibições anteriores, atacando confusamente e nunca conseguindo libertar Jaburu do enquadramento que lhe fizeram Abreu e Torres. Anulada essa alavanca poderosa, o recuo excessivo de Osvaldo Silva acabou por reduzir a força dos locais na zona de remate.

Sujeitando-se a esse domínio territorial a Académica manteve o domínio cerebral do jogo, cabendo-lhe, por isso mesmo, os melhores momentos técnicos. A repartida de pontos, contudo, teve a sua lógica, premiando todos e não atraiçoando ninguém. O que nem sempre acontece...

ALBERTO LOBO

Hóquei em Patins

Os campeonatos
e as suas datas

A Federação Portuguesa de Patinagem, através do seu comunicado de 18 deste mês, publicou o calendário das futuras provas oficiais de hóquei em patins, quer as referentes ás associações, quer as da sua jurisdição.

Assim, ficaram a saber as associações regionais, que os seus campeonatos passam a denominar-se distritais e que além desses só podem organizar mais uma prova — o torneio de abertura. Depois de concluidas estas competições, fica-se sem se saber se aqueles oganismos desportivos não podem tomar quaisquer iniciativas para deixar os campeonatos nacionais livres de concorrência; até se o torneio de abertura é prova obrigatória, a despeito de não ter o título de «campeonato».

Por outro lado, verifica-se que o hóquei em patins vai ter também campeonato nacional da segunda divisão o qual comportará jornadas que serão efectuadas entre 1 de Agosto e 31 de Outubro. Evidentemente que a comissão administrativa da Federação, ao levar o calendário á aprovação do director-geral dos Desportos, ponderou maduramente, no seu conteudo. Logo, há a certeza de que o «nacional» da segunda divisão é viável. Não pomos qualquer reticência na viabilidade quanto ao aspecto desportivo; mas no respeitante á faceta material, naquela que os tesoureiros dos clubes não podem deixar de pensar, supomos que a prova tem poucas probabilidades de êxito. A não ser que a Federação se encontre . . disposição de cobrir não só os «déficits» dos desafios, como ainda aqueles que os clubes apresentarão como consequência da existência do campeonato...

Os campeonatos distritais de juniores estão marcados para o período de 1 de Maio a 31 de Julho. Este período coincide com a época de exames nas escolas secundárias. Se entre os jogadores da categoria de juniores houver estudantes é certo e sabido que a prova não contará com a colaboração desses elementos, os quais bem podem ser os mais capazes para representarem os clubes... Em Lisboa, já uma escola — a dos Maristas —, teve que abandonar as competições oficiais, devido á incompatibilidade entre os calendários dos campeonatos e os dos estudos dos seus componentes.

* * *

Entretanto, vamos reproduzir o calendário das provas oficiais de patinagem deste ano:

Hóquei em patins

Torneio de abertura (1 Jan. a 31 Março); campeonatos distritais 1.ª divisão (15 de Abril a 31 Julho); campeonatos distritais, 2.ª divisão (1 Maio a 31 Agosto); campeonatos distritais de juniores (1 Maio a 31 Julho).

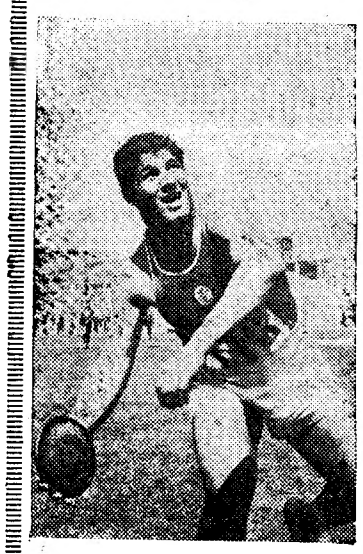
Campeoanto nacional da 1.ª divisão (1 Maio a 31 Outubro); campeonato nacional da 2.ª divisão (1 Agosto a 31 Outubro); campeonato nacional de juniores (1 Agosto a 15 Outubro).

Patinagem

Corridas sobre pista vulgar ou em estrada:

Campeonatos distritais de seniores, de principiantes e de juniores (1 Maio a 30 Junho); campeonatos nacionais de seniores, de principiantes e de juniores (1 Julho a 31 Outubro). Patinagem artística sobre pista vulgar:

Campeonatos distritais de seniores, de principiantes, de juniores e de infantis (1 a 30 de Março); campeonatos nacionais e seniores, principiantes, juniores e infantis (15 a 30 Setembro). Exames de categoria (15 a 30 Abril) e 15 a 30 Setembro); competição de dança e de grupos 15 a 30 Setembro).



Manuel Goulão
do Benfica
primeiro recordista do ano em pista ao ar livre

Ainda vêm longe as datas para as primeiras competições em pista ao ar livre, pois estamos, práticamente, a meio do Calendário de Inverno de Corta-Mato, já os atletas lisboetas — conduzidos pelas mãos dos dirigentes cuidadosos, se lançaram á conquista de novos «records» que afirmem o progresso do atletismo e, sobretudo, o avanço técnico dos nossos praticantes.

Coube a Manuel Goulão, do Benfica, uma esperança radiosa nos lançamentos do peso e do disco, um junior de classe firmada em provas nacionais e internacionais, ser o primeiro atleta que estabeleceu um novo máximo em pista ao ar livre. O «record» do peso que andava há tempos a ser tentado por aquele atleta e tinha já sido sondado por diversas vezes no final da passada temporada, foi ultrapassado em 23 centímetros o que é importante e define a classe do seu autor. O antigo máximo (12,14 m.) tinha já sofrido vários ataques e desde 25 de Abril de 1959 até agora foi sucessivamente aumentado — 12,18 m.; 12,23 m. e 12,74 metros, marcas que sempre pertenceram ao atleta do Benfica, Manuel Goulão. Com o êxito do novo máximo no peso ficou demonstrado que estas reuniões não só atingem o objectivo previsto, como, também, servem a propaganda da modalidade. Na lista que ontem se iniciou, o lançador «encarnado» pode honrar-se de ser o primeiro a dar o exemplo.

Campeonato de Espanha
O SARAGOÇA
deu boa réplica ao Real Madrid

MADRID, 25.—Resultados dos jogos da 19.ª jornada dos capeonatos nacionais de futebol:

Granada, 0-Elche, 0; Real Madrid, 2-Saragoça, 1; Valencia, 1-Las Palmas, 0; Barcelona, 2-Atlético de Madrid, 1; Bétis, 2-Espanhol, 1; Oviedo, 2-Sevilha, 3; Valhadolid, 5-Osasuna, 1; Real Sociedad(1-Bilbau, 3.

Classificação actual:

Real Madrid, 28 pontos; Bilbau, 27; Barcelona, 25; Sevilha e Bétis, 23; Atlético de Madrid, 21; Espanhol e Elche, 20; Valencia e Valhadolid, 18; Oviedo, 17; Saragoça e Granada, 16; Real Sociedad, 14; Osasuna, 10; Las Palmas, 8.—(A. N. I.).

Ramin prepara-se para despachar a soco uma bola perseguida por um adversário

Germano — Ramin — Nunes
três «pedras» de respeito

(Continuação da página central)

Os setubalenses atacavam sem parar — e os alcantarenses, com grande poder de destruição, defendiam-se com firme segurança.

Os dianteiros de Setubal só conseguiam fazer passar a bola para além da barreira com remates de longe — mas Ramin «estava lá» e teve, até, oportunidade de brilhar ao defender, mais dificilmente, um forte remate, de longe, de Casaca, e vários outros pontapés de Bira, o mais diligente e e oportuno avançado a procurar as balizas.

Não se pode deixar de referir a falta de sorte dos locais nalguns dos seus remates. Um «tiro» de Bira ao poste fez estremecer todo o campo — e uma bola defendida entre os postes por Fernando Ferreira, quando Inácio e Mendonça a perseguiam para a atirarem para as balizas já desguarnecidas de guarda-redes... foram dois momentos de infelicidade.

O Atlético, porém, nos ultimos minutos, também podia ter feito mais um golo — pois, por duas vezes, Carlos Gomes e Albano apareceram isolados com a bola na frente de Mourinho, não o batendo por excesso de preciosismo...

Ao fim, o Atlético ganhou bem, graças ao magnífico labor do seu reduto defensivo, onde, pela ordem, tiveram actuação destacada: Germano, Ramin e Nunes.

No papel de vigilante de Bira, Tomé saiu-se bem e foi, juntamente com Fernando Ferreira, um precioso auxiliar da defesa.

Assim como no Atlético os homens da defesa estiveram, sempre, mais em acção — no Vitória de Setubal deu-se o contrário: os atacantes deram muito nas vistas. Destes, os melhores foram Bira e Casaca — mas todos pecaram por inadaptação geral ás condições do terreno e á falta de iniciativa para fugir á toada que mais convinha ao sistema do adversário.

Arbitragem certa.

HENRIQUE PARREIRÃO

Curiosidades
dos Jogos Olímpicos
de Roma

O Comité Olímpico Italiano decidiu a realização de um filme de 4000 metros a cores, que ilustrará os Jogos Olímpicos de 1960.

Devendo-se efectuar a filmagem em triplicado das provas de todos os desportos, prevê-se sejam necessários 300 000 metros de películas.

Pretende-se obter além de um documentário técnico, uma visão humana e social e uma apoteose do desporto. As cópias serão realizadas em nove linguas para a sua difusão por todo o Mundo.

* * *

Para as Olimpíadas de Roma estão contratados centenas de cozinheiros especializados na preparação de refeições, que obedeçam ás regras de pelo menos 50 dietas diferentes. Devem satisfazer as exigências gastronómicas dos atletas, técnicos e jornalistas dos 76 países que até agora confirmaram a sua participação ás Olimpíadas (este numero poderá ainda elevar-se até 97 países).

* * *

Cada vitória obtida em qualquer categoria e género de jogos, será anunciada, soltando pombos correios com a notícia para todas as partes do Mundo. Para tal fim foram já adquiridos 8000 pombos e para a sua alimentação está calculada uma despesa de 5 milhões de liras.

* * *

Foi aprovado e impresso o emblema das Olimpíadas de 1960 em Roma que representa um capitel de coluna romana, tendo como ornamentação a apoeose a um atleta vencedor e sobre o capitel a tradicional loba desta capital.

Com este emblema, tendo ao alto os cinco círculos olímpicos, o Comité de Roma realizou um lindo cartaz para a propaganda mundial.

Prepara-se o elenco directivo
da Federação de Futebol

Começaram as reuniões preparatórias para eloboração das listas a apresentar no próximo congresso da Federação Portuguesa de Futebol. As eleições estão marcadas para o próximo dia 5 de Março.

Na reunião, em que participaram os representantes das associações de Lisboa, Porto, Braga e Setubal, foi estabelecido que nas eleições de sufrágio geral, as quatro associações apresentarão as suas candidaturas aos seguintes lugares:

Congresso — presidente, Porto; vice-presidente, Setubal; secretários, Braga e Porto.

Direcção — presidente, Lisboa; vice-presidentes, Porto e Setubal; tesoureiro, Lisboa.

A Associação de Lisboa terá, ainda, um vogal da direcção e um membro do conselho técnico; a Associação do Porto, um membro do conselho técnico; a Associação de Setubal, um membro do conselho jurisdicional e outro do conselho de contas.

Embora seja prematura a indicação das individualidades que preencherão os cargos, julga-se que Francisco Mega ocupará o de presidente da direcção, os srs. dr. C. Costa e capitão Ernesto Rosário os de vice-presidentes, e o dr. António José de Melo o de vogal.

Para tesoureiro, o Sporting pretende indicar o sr. dr. A. Osório, embora o Benfica se candidate também, para o que se fala em Fernando Caseiro. Carlos Carvalho virá a ser indigitado para o lugar na direcção ou no conselho técnico.

Depois de amanhã a Associação de Futebol de Lisboa divulgará definitivamente os nomes dos seus candidatos.